COLEÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

SAÚDE-EDUCAÇÃO E OS 25 ANOS DO CEDESS: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS CAMINHADAS DIALÓGICAS

Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert; Rosana Aparecida Salvador Rossit (Orgs.)

volume 4

UNIFESP
Universidade Federal de São Paulo
1933

UNIFESP
Escola Paulista de Enfermagem
1939

CEDESS 25 anos

Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert
Rosana Aparecida Salvador Rossit
(orgs.)

COLEÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

1ª Edição

SAÚDE-EDUCAÇÃO E OS 25 ANOS DO CEDESS: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS CAMINHADAS DIALÓGICAS

Volume 4

São Paulo, SP
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Reitora: Nelson Sass
Vice-Reitora: Raiane Patrícia Severino Assumpção
Pró-Reitora de Administração: Tânia Mara Francisco
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Anderson da Silva Rosa
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Taiza Stumpp Teixeira
Pró-Reitor de Gestão com Pessoas: Elaine Damasceno
Pró-Reitora de Graduação: Ligia Ajaime Azzalis
Pró-Reitoria de Planejamento: Juliana Garcia Cespedes
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa: Lia Rita Azeredo Bittencourt

ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM - EPE

Diretora: Alexandre Pazetto Balsanelli
Vice-Diretor: Janine Schirmer

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE – CEDESS

Coordenador: Nildo Alves Batista

PPG ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – MESTRADO PROFISSIONAL

Coordenadora: Lucia da Rocha Uchoa Figueiredo
Vice-Coordenador: Leonardo Carnut

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zukowsky-Tavares – Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP
Cristiano Gil Regis – Universidade Federal do Acre - UFAc
Emiko Yoshikawa Egry – Universidade de São Paulo - USP
Janine Schirmer – Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
José Vieira de Sousa – Universidade de Brasília – UnB
Leonardo Carnut – Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP
Neide Barbosa Saisi – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP
Nildo Alves Batista – Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP
Regilson Marciel Borges – Universidade Federal de Lavras - UFLA
Susana Maciel Wuillaume – Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ
Sylvia Helena Souza da Silva Batista – Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Organizadoras

Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert
Rosana Aparecida Salvador Rossit

Coordenação Técnica e Pedagógica

Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert
Rosana Aparecida Salvador Rossit

Editoração Eletrônica

Rosely Apparecida Ramos Calixto

Arte e Design da Capa

Nilton Nunes dos Santos

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Escola Paulista de Enfermagem (EPE)

Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS)

Rua Pedro de Toledo, 859 – Vila Clementino
São Paulo/SP – Cep 04032-900
E-mail: cedess@unifesp.br
http://www2.unifesp.br/centros/cedess/index.htm

S255

SAÚDE-EDUCAÇÃO E OS 25 ANOS DO CEDESS: sentidos e significados das caminhadas dialógicas / Organização de Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert e Rosana Aparecida Salvador Rossit. 1. ed. -- São Paulo [SP]: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) ; Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), 2021.
143 p. -- (Coleção Ensino em Ciências da Saúde ; v.4).

ISBN 978-65-00-02812-6 [coleção completa]
ISBN 978-65-00-35101-9 [volume 4]

1. Ensino em Ciências da Saúde; 2. Saúde-Educação. 3. CEDESS. I. Seiffert, Otilia Maria Lúcia Barbosa (org.) II. Rossit, Rosana Aparecida Salvador (org.) III. Título.

CDD 610.7

Bibliotecária Daianny Seoni de Oliveira – CRB 8/7469

SUMÁRIO

JORNADAS DE CONSTRUÇÕES COLETIVAS E APRENDIZAGENS NO CAMPO DO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: O PAPEL DO CEDESS 4

REVISITANDO A DISCIPLINA FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM SAÚDE A PARTIR DE NARRATIVAS DOCENTES 11

A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NO CEDESS: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO 32

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: APRENDIZAGENS EM PERSPECTIVAS 46

A PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CEDESS: ABERTA, RELEVANTE, COLETIVA E INCLUSIVA 75

O MESTRADO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIFESP NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS: SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO E ECOS NA CARREIRA PROFISSIONAL 103

NOTAS DOS AUTORES 138

FONTES CONSULTADAS 143

CEDESS 25

JORNADAS DE CONSTRUÇÕES COLETIVAS E APRENDIZAGENS NO CAMPO DO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - O PAPEL DO CEDESS

JORNADAS DE CONSTRUÇÕES COLETIVAS E APRENDIZAGENS NO CAMPO DO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: O PAPEL DO CEDESS

Otília Maria Lúcia Barbosa Seiffert

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

Rosana Aparecida Salvador Rossit

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

Sonia Regina Abdalla Iglesias

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

1 O SENTIDO DESTA OBRA

CEDESS 25 Anos! Bodas de Prata! Um quarto de Século! Com certeza uma trajetória com inúmeras jornadas que têm concretamente contribuido para o campo do Ensino em Ciências da Saúde.

Este volume 4 da Coleção Ensino em Ciências da Sáude, lançada em 2020, resulta de momentos vividos nas jornadas educativas e científicas do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS) e também de reflexões sobre as atividades que deram e dão sustentabilidade a este espaço acadêmico.

Tudo começou em 1996 – um sonho concretizado. O CEDESS foi criado como um Órgão Complementar de natureza científica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com a aprovação do Conselho de Graduação e do Conselho Universitário em Setembro desse ano. Está vinculado, administrativamente, ao *campus* São Paulo e, academicamente, à Escola Paulista de Enfermagem (EPE).

Desde sua origem de criação, o CEDESS tem assumido como pilar estruturante o binômio educação e saúde. Nessa direção, suas atividades abrangem a formação e o desenvolvimento para a docência na educação superior em saúde, que se realizam em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, projetos de pesquisa e atividades de extensão. Além das atividades específicas no contexto da UNIFESP, tem integrado redes e/ou grupos de ensino e pesquisa de diferentes comunidades acadêmicas nacionais e internacionais. Para tanto, o CEDESS tem participado de debates sobre os desafios enfrentados pelas Instituições de Educação Superior, principalmente as públicas, cuja sustentabilidade está cada vez mais ameaçada.

Os objetivos do CEDESS carregam desejos e compromissos de contribuir para a formação de profissionais da saúde ancorada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e nos fundamentos da pedagogia crítica (CEDESS, 2016, p. 14 -15).

- Refletir sobre a prática de ensino-aprendizagem no contexto da educação superior, focalizando a especificidade da área da saúde;
- Desenvolver programa de estudos pós-graduados em níveis lato e *stricto sensu*, no campo do Ensino em Saúde;
- Oferecer cursos e disciplinas, eletivas e obrigatórias, para a graduação e pós-graduação no campo do Ensino em Saúde;
- Desenvolver estratégias de formação e desenvolvimento docente de maneira contínua e sistemática;
- Discutir diferentes estratégias metodológicas e práticas avaliativas para o processo de ensino-aprendizagem;
- Implementar e desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras e recursos instrucionais para formação e desenvolvimento docente;
- Desenvolver a produção de material de apoio para a documentação e divulgação institucional;
- Desenvolver pesquisas no campo do Ensino em Saúde, assim como na utilização de novas tecnologias de informação no processo educacional em saúde;
- Estabelecer, em forma de rede, sistema de intercâmbio com centros congêneres no Brasil e no exterior.

Muitas experiências a compartilhar sobre o CEDESS. Para esta obra um coletivo se debruçou para revisitar e refletir, a partir de distintas atividades e olhares, o que se mostra significante para este momento de celebração.

O resgate desta história se inicia com o capítulo "*Revisitando a Disciplina Formação Didático- Pedagógica em Saúde a partir de Narrativas Docentes*", atividade formativa pioneira no CEDESS. São priorizadas narrativas de alguns docentes envolvidos com o desenvolvimento da disciplina, cuja oferta se estende a todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* do *campus* São Paulo da UNIFESP.

O capítulo "*A Pós-Graduação Lato Sensu no CEDESS: uma História em Construção*" tem como foco um marco importante na formação de professores no campo das Ciências da Saúde, não apenas na UNIFESP mas a nível nacional. Essa experiência contribuiu também para a produção de conhecimentos na área e considerada o embrião do Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde, o primeiro na área no Brasil.

O capítulo "*Programa de Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde: Aprendizagens em Perspectivas*" apresenta o pilar estruturante do CEDESS, desde 2003. Tem-se a oportunidade de (re)conhecer as Linhas de Pesquisa, que configuram a arquitetura do programa: Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde; Educação Permanente em Saúde; e Educação em Saúde na Comunidade, além da expansão de suas fronteiras e seus desdobramentos acadêmicos.

O capítulo "*Produção Intelectual do CEDESS: Aberta, Relevante, Coletiva e Inclusiva"* convida os leitores(as) a conhecer algumas das produções do CEDESS desenvolvidas em seus 25 anos de existência, sinalizando sua consolidação pela construção aberta, relevante, coletiva e inclusiva.

E finalmente, com o capítulo *"O Mestrado Ensino em Ciências da Saúde da UNIFESP na Perspectiva de Egressos – Significados da Formação e Ecos na Carreira Profissional*" se tem a oportunidade de conhecer a percepção de egressos sobre sua trajetória formativa no Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde. Egressos(as) originados(as) de diferentes anos de titulação, vinculados às Unidades CEDESS ou Baixada Santista nos falam do sentido e significados da formação vivenciada e ecos na carreira profissional.

2 AFINAL, QUEM FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO CEDESS?

Projetos educacionais só são possíveis de serem concretizados e consolidados quando se constitui um coletivo compromissado com as metas e os desejos de trilhar caminhos que possam germinar frutos de significativa relevância à sociedade e a campos do conhecimento aos quais estão inseridos.

Neste momento de resgate dos 25 anos do CEDESS vamos destacar os atores sociais que integraram e integram a comunidade desse espaço acadêmico. Essa comunidade sempre esteve circunscrita pela interprofissionalidade, cujas competências, talentos e desejos sublinham o “ethos” do CEDESS. Reconhecemos que muitos foram e são os desafios para manter “vivo o projeto CEDESS” e que somente com um coletivo integrado poderemos cumprir nossas responsabilidades acadêmicas e científicas junto à sociedade e a nós mesmo.

A razão principal da existência do CEDESS é a formação de profissionais no campo das Ciências da Saúde. Portanto, há o reconhecimento que **nossas(os) estudantes** deram e continuam dando sentido às atividades de ensino e pesquisa. Desde 1996 até os dias de hoje (10/2021), são cerca de 7.500 estudantes das distintas modalidades de curso, que contribuíram ou contribuem significativamente para a sustentabilidade do CEDESS com marcantes contribuições à sociedade, via o exercício profissional em diversos ambientes de trabalho no campo da saúde e em instituições de educação.

As(Os) **educadoras(es)** dos diversos percursos educativos – Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde (desde 2003); Disciplina de Formação Didático-Pedagógica em Saúde (desde 1996); Especialização em Educação em Saúde; atividades de extensão - que constituem um coletivo de docentes vinculadas(os) ao próprio CEDESS, ativos e aposentados; a outros departamentos da UNIFESP; e a outras instituições.

Aluisio Marçal de Barros Serodio
Ana Alcidia Araujo de Moraes
Ana Rojas Acosta
Beatriz Jansen Ferreira
Christine Barbosa Betty
Cristina Zukowsky Tavares
Dante Marcelo Claramonte Gallian
Elke Stedefeld
Gilberto Tadeu
Irani Ferreira da Silva Gerab
Ively Guimarães Abdalla
José Antonio Marques Maia de Almeida
Juliana Marcondes de Morais
Lélia Cardamone Gouvêa
Leonardo Carnut dos Santos
Lidia Ruiz Moreno
Lucia Christina Iochida
Lucia da Rocha Uchoa Figueiredo
Maria Alice Nassif de Mesquita
Maria Aparecida de Oliveira Freitas
Maria Cecília Sonzogno
Nildo Alves Batista
Otília Maria Lúcia Barbosa Seiffert
Patrícia Lima Dubeux Abensur
Paulete Goldenberg
Pola Maria Poli de Araujo
Rita Maria Lino Tarcia
Rosana Aparecida Salvador Rossit
Sandro Natalicio Prudêncio
Sérgio José Nicoletti
Sylvia Helena Souza da Silva Batista
Zelita Caldeira Ferreira Guedes

Importante ressaltar que não estão no esquecimento as contribuições de tantas(os) parceiras(os) não citadas(os), mas que agregaram e agregam à consolidação do CEDESS com suas participações em bancas, eventos científicos, consultorias, intercâmbios acadêmicos interinstitucionais a nível nacional e internacional.

As atividades fins do CEDESS não poderiam ser concretizadas sem o apoio administrativo de **Técnicos,** que com suas específicas atribuições participam ou participaram das atividades desenvolvidas. Apresentamos os profissionais que atualmente trabalham no CEDESS e aqueles que deram suas contribuições no passado.

Adriana Oliveira Paz
Ana Rosa dos Reis Fortes
André Aureliano Pessoa
Claudia dos Santos Almeida
Edson Santana
Eliane Cirino
Elzio Carlos Pedroso
Emerson Bellini Lefcadito de Souza
Gisela Pocker
Gustavo Henrique Vicente Faccio
João Arthur Law
Julio César Tibério Takayama
Ligia Colagrossi Cavalcanti Ribeiro
Luis Augusto S. da Fonseca Silva
Luzia Machado da Silva Dutra
Marcelo Gueiros
Marcelo Rodrigues de Vasconcellos
Marcio dos Santos Pinheiros
Marcos Vinícios Gomes de Medeiros
Marcus Sebastião de Souza Santana
Maria Bernadete de N. Dantas Rossetto
Maria Cristina Guimarães Seidel
Maria Cristina Iglesias Roa
Maria da Conceição Lucena
Maria de Fatima Toledo
Miriam Elena Cabral Baceto
Nelson Franco do Patrocínio
Nilton Nunes dos Santos
Renata Ramalho da Silva
Rosely Apparecida Ramos Calixto
Sandra Regina de Abreu
Sergio Dazzi
Silvia Elsa Lizarralde de Pittamiglio
Solange Maria da F. Franca Azevedo
Sthar Mar de Vasconcelos Silva
Sueli Pedroso
Valéria da Hora Acquilino Lisboa
Vanderli Duarte Carvalho

A **Coordenação do Programa de Mestrado** contou com a gestão acadêmica de Nildo Alves Batista, Lidia Ruiz-Moreno, Rosana Aparecida Salvador Rossit, Sylvia Helena Souza da Silva Batista, e atualmente de Lúcia Da Rocha Uchoa de Figueredo.

A **Coordenação Administrativa** do CEDESS foi realizada por Sonia Regina Abdalla Iglesias, Ligia Colagrossi Ribeiro, Maria Cristina Guimarães Sidel, Maria Bernadete de Noronha Dantas Rosseto e atualmente por Sueli Pedroso.

Ao longo desses 25 anos, a **Direção do CEDESS,** em momentos distintos, esteve sob a liderança de Nildo Alves Batista, Irani Ferreira Gerab e Maria Cecília Sonzogno.

As jornadas do CEDESS, até o momento em que se comemoram seus 25 anos em 2021, reunem inúmeros atores sociais. Assim sendo, esta obra é dedicada a todas e todos, que direta e indiretamente, contribuíram para a sua existência.

No nosso breve passado construímos o possível ... para o futuro temos de sonhar novos sonhos e enfrentar os desafios que se impõem para os campos da Educação e Saúde. Seguimos orientadas(os) por premissas Frerianas que devem iluminar as próximas jornadas, afinal reconhecemos que

> A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente é *pronunciar* o mundo, é modificá-lo. O mundo *pronunciado,* por sua vez se volta problematizado aos sujeitos *pronunciantes*, a exigir deles novo *pronunciar.*
> Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (FREIRE, 2020, p. 108).

REFERÊNCIAS

CEDESS. **Tempos de Aprendizagens.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde/Universidade Federal de São Paulo, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

CEDESS 25

REVISITANDO A DISCIPLINA FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM SAÚDE A PARTIR DE NARRATIVAS DOCENTES

REVISITANDO A DISCIPLINA FORMAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM SAÚDE A PARTIR DE NARRATIVAS DOCENTES

Ana Rojas Acosta

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

Christine Barbosa Betty

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

Juliana Marcondes de Morais

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

Maria Aparecida de Oliveira Freitas

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

Patricia Lima Dubeux Abensur

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

Nildo Alves Batista

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo – SP

RESUMO

A recente revisitação da disciplina Formação Didática Pedagógica em Saúde – FDPS, no marco comemorativo dos 25 anos de criação e existência do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), permitiu-nos a tessitura de um relato das experiências sob o formato de narrativas acerca das marcas que deixam e deixaram em alguns dos membros do corpo docente desta disciplina e que nos incentivam à prática docente de maneira coletiva.

Palavras-chave: Narrativas. Educador / educando. Formação, Didática Pedagógica em Saúde. Experiências.

1 INTRODUÇÃO

Exercitar as lembranças para escrever sobre marcas que a Disciplina Formação Didático Pedagógica em Saúde (FDPS) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) deixou nas memórias e nas ementas é uma maneira de reviver, revisitar os pontos essenciais sobre o processo no qual docentes e pós-graduandos foram se fortalecendo e formando novos quadros nesta área de ensino e aprendizagem.

As origens desta disciplina remontam à década de 1970, frente à necessidade de atender às exigências do Conselho Federal de Educação, que por meio da Resolução 11/1977, que recomendava aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área médica a oferta das disciplinas de Pedagogia Médica e Didática Especial. Mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) enfatizou o preparo / formação do professor do ensino superior na pós-graduação. A disciplina FDPS integrou estas duas disciplinas, ainda no período da Escola Paulista de Medicina (EPM), antecedendo sua transformação em Universidade Federal de São Paulo.

Tendo como premissa a priorização das interações, diálogos, trocas, trabalhos coletivos em equipes multiprofissionais, a FDPS passou a ser oferecida em turmas de aproximadamente trinta pós-graduandos, em caráter obrigatório, até o ano de 2011. A partir desse ano, quando da expansão da universidade, o Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFESP decidiu que cada programa do campus São Paulo teria a autonomia para indicar a disciplina como obrigatória ou optativa.

A dinâmica metodológica construída para a oferta desta disciplina, com uma carga horária de 60hs, ocorre em três momentos, a saber: discussão e reflexão sobre temáticas relativas à docência em saúde, prática docente e planejamento em educação em saúde. Esses momentos têm potencializado a participação dos pós-graduandos na preparação de cursos, disciplinas na graduação e pós-graduação, simpósios, ciclos de palestras, oficinas de trabalho, campanhas de prevenção, entre outras e percebe-se que o exercício desta prática docente extrapola os muros da academia na construção da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade.

Inovando no processo de ensino-aprendizagem, em 2008 estabeleceu-se uma parceria com o Departamento de Informática em Saúde – DIS e a disciplina passou a ser ofertada também em ambiente virtual de aprendizagem (AVA *Moodle*), em formato bimodal onde docentes e pós-graduandos estreitavam sua vinculação com as tecnologias informacionais disponíveis.

Neste período de 25 anos, a disciplina FDPS foi revista e avaliada, inclusive produziu teses, dissertações e publicações tanto de docentes como de pós-graduandos que se vincularam com a mesma. A última revisitação ocorreu no segundo semestre de 2020, quando esta passou a ser ofertada exclusivamente na modalidade de ensino remoto, após o anúncio da pandemia da Covid-19 (março de 2020).

Na ocasião, surgiu uma nova proposta de estrutura para a disciplina que considera a possibilidade de que esta possa ocorrer em dois momentos. A primeira - FDPS I: "para atendimento prioritário a todos os (as) pós-graduandos (as) do campus SP, advindos dos diferentes programas de Pós-Graduação *stricto-sensu*. Esta etapa pode ser também considerada a discussão teórico-conceitual do Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD), obrigatório para bolsistas da CAPES", (ACOSTA; BATISTA *et al*., 2021, p.19). E a segunda – FDPS II: "aprofundamento da formação, oferecida uma vez por semestre como disciplina optativa, prioritariamente à pós-graduandos já inseridos na docência universitária". (ACOSTA; BATISTA *et al*., 2021, p. 26).

Todavia, soma-se às possibilidades anotadas o perfil do egresso para FDPS I ser voltada para a formação inicial dos pós-graduandos na “busca por compreender os desafios da docência em saúde e consolidar conhecimentos teórico-práticos sobre o processo ensino- aprendizagem que o habilite a atuar no planejamento, desenvolvimento e avaliação para a formação profissional em saúde em sua complexidade” (ACOSTA; BATISTA *et al*., 2021, p.30).

A etapa de aprofundamento que compreende a FDPS II tem como objetivo o aprofundamento nesta formação por meio do desenvolvimento de pós-graduandos com

> “capacidades de planejar, implementar e avaliar ações educativas inovadoras na formação profissional em saúde, compreendendo as determinações sociais, políticas, éticas, didáticas e pedagógicas presentes no ensino na saúde e comprometendo-se com a problematização de suas práticas educacionais, bem como avaliá-las de forma contínua, crítica e transformadora” (ACOSTA; BATISTA *et al*., 2021, p.30).

Nesse sentido, estas foram marcas indeléveis deixadas na vida de cada um dos pós-graduandos e docentes que passaram pela disciplina ao longo destes 25 anos (aproximadamente 7.500 participantes) que, junto aos 19 docentes responsáveis pela sua execução e em colaboração com outros, contribuíram para sua execução.

A equipe docente responsável pela disciplina se constituiu multidisciplinarmente por médicos, biomédicos, psicólogas, pedagogas, biólogas, odontólogos, educadores físicos, terapeuta ocupacional e assistentes sociais. Já os pós-graduandos advém de diferentes áreas tanto da saúde propriamente dita como de áreas correlatas: medicina, enfermagem, fisioterapia,

fonoaudiologia, odontologia, psicologia, biomedicina, farmácia, educação física, terapia ocupacional, nutrição, serviço social, medicina veterinária, biologia, dentre outras, que vieram se incorporando conforme a expansão da Pós-Graduação na Universidade.

O objetivo deste capítulo é refletir sobre a trajetória desta disciplina a partir de narrativas de docentes que a ministram e realizam no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS).

2 CONHECENDO A DISCIPLINA A PARTIR DE NARRATIVAS DOS DOCENTES

A partir da narrativa de alguns docentes que participaram da disciplina, procuramos mapear: quais as características deste grupo; o que esta experiência tem significado; que parcerias fizeram para a sua realização; que aprendizagens a disciplina tem produzido nas suas práticas docentes; e, que desafios enfrentaram para seu desenvolvimento?

Entendemos que estas narrativas contribuem para uma maior compreensão do significado da disciplina que, de acordo com Polkinghorne (2007), permite que os sujeitos descrevam os significados que atribuem às experiências vivenciadas. Chagas (2014) acrescenta que as narrativas trazem a expressão do que o sujeito conhece sobre si mesmo e o seu próprio processo de formação, favorecendo a sistematização crítica destas vivências.

As narrativas possibilitam trazer elementos inseridos nas experiências e vivências que foram construídas com a disciplina, descritos a partir da reflexão sobre os processos formativos e a prática de seus sujeitos (SOUSA; CABRAL, 2015; SOUZA, 2004).

Importante frisar que foram vários os docentes que participaram da disciplina nos seus 25 anos de existência (em torno de 19) e, interessante seria a narrativa de todos. Mas, considerando a extensão deste capítulo, aqui apresentamos as narrativas dos autores do mesmo.

2.1 Revisitando minhas aprendizagens na docência

> *Iniciei minha carreira docente no ensino superior no fim dos anos de 1980 em uma faculdade privada do curso de Serviço Social, no município de São Caetano do Sul, região da Grande ABC paulista, com a disciplina metodologia científica. De lá para cá foram várias as faculdades nas quais tive o prazer de aprender e de me estimular neste maravilhoso mundo de troca de saberes e de construção de novos conhecimentos. No entanto, nenhuma das disciplinas ofertadas, ao longo de minha vida docente, teve o intuito de colocar em*

discussão a metodologia de ensino, especialmente a sua dimensão didática pedagógica. Dessa forma, tornei-me docente preocupada com a qualidade técnica do processo formativo disciplinar, isto é, outorgando maior relevância à questão específica do fazer profissional do assistente social.

A partir de 2009, já no ensino público federal, fazendo parte do corpo docente do curso de Serviço Social e compondo o Projeto Pedagógico Interdisciplinar e Interprofissional, no campus Baixada Santista da UNIFESP, tive a primeira aproximação com as metodologias ativas de ensino (PBL - Problem Based Learning, por exemplo), junto a grupo que buscava discutir a sua prática pedagógica e a necessidade de aperfeiçoamento para melhor exercer a atividade docente. Somente após dez anos na UNIFESP, em 2019, chegando ao CEDESS, entrei em contato com a disciplina Formação Didático Pedagógica em Saúde (FDPS) com turma sob responsabilidade do Prof. Nildo Alves Batista. O encantamento com a metodologia foi imediato, pois a partir desse momento, consegui nomear as ações que ao longo de mais de 30 anos práticos vinha desenvolvendo automaticamente. Na mesma turma, tive ainda o prazer de aprender e refletir junto a Profa. Andrea Ribeiro da Costa, com quem partilhava dúvidas e acertava parcerias.

A disciplina me trouxe importantes contribuições para o planejamento de minhas aulas nos programas de pós-graduação as quais me vínculo, assim como, para o uso das ferramentas informacionais relevantes no desenvolvimento e ao hercúleo estímulo adquirido e ao prazer por esta partilha junto aos pós-graduandos. Nosso maior desafio foi assumir a oferta da disciplina voltada para a especificidade do curso de Serviço Social. A construção do plano, foi uma atividade prazerosa, pois nela houve a necessidade de fazer um resgate histórico desta área junto ao Plano Nacional de Educação - PNE e seus avanços nesse marco, assim como, a importância de sua habilitação para a prática profissional. Nesse sentido, considero ter provocado questões reflexivas junto a este público específico na significação da docência como instrumento relevante para a intervenção e junto aos futuros profissionais da área. Nessa empreitada contei com as parcerias colaborativas das Profas. Alice Dianezi Gambardella, Maria Liduina de Oliveira e Silva e Andrea Ribeiro Costa.

Após esta experiência, enfrentei com maior leveza, a oferta da disciplina FDPS à pós-graduandos das diversas áreas da saúde, público da disciplina

no CEDESS, nos moldes estabelecidos pela proposta pedagógica que considera os fundamentos para a docência, o seu significado e ainda o fazer docente no ensino superior, somados aos pressupostos da afetividade, incorporação crítica das tecnologias e uma perspectiva dialógica crítica da educação. Parâmetros estes que me permitiram maior aproximação, interação e partilha entre os pós-graduandos pela sua dinamicidade metodológica. Relevante mencionar, nesta etapa, a participação colaborativa da profa. Alice Dianezi Gambardella.

Destaco que, ao longo de mais de 30 anos na docência, não tive a oportunidade de refletir e construir meus planos de ensino com metodologias diversas que não aqueles com as que me formei, isto é, com as tradicionais, e com maior dedicação que não seja a de ofertar conteúdos e mais conteúdos repetitivos. Pensar na quantidade de pessoas que conheci ao longo desta caminhada, tanto alunos nas diferentes fases do processo formativo, escolas e colegas permite-me afirmar que tudo tem o seu momento certo. Aprendi a planejar o passo-a-passo de cada aula, os momentos de encontros em salas e fora delas junto aos discípulos, colegas da docência, a generosidade da partilha de conhecimentos em um mundo que se faz necessário desaprender para aprender e reaprender permite-nos reafirmar a capacidade de continuar aprendendo.

Viva a disciplina FDPS que, nestes 25 anos de oferta, vem transformando vidas!

(Narrativa de Ana Rojas Acosta)

2.2 Trajetória de uma experiência na formação docente em saúde

Minha aproximação com a Formação Didático Pedagógica em Saúde teve início em 2013 quando fui convidada pela professora Lídia Ruiz-Moreno, então coordenadora da disciplina, para integrar seu grupo de estudos e pesquisas no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da UNIFESP. Meu encantamento maior se deu quando percebi a possibilidade de sintonia com as bases epistemológicas que tenho afinidade da Teoria Crítica, concebida por Max Horkheimer em 1937 e desenvolvida em conjunto pelos filósofos Theodor Adorno, Walter Benjamin, Herbert Marcuse e Jurgen

Habermas na "Escola de Frankfurt", coordenada por Horkheimer de 1930 a 1967.

Em 2014, após convite do professor Nildo Batista e da professora Lídia, para integrar a equipe formadora da disciplina, ingressei no CEDESS tendo sido redistribuída do Instituto Federal de São Paulo, onde atuei por dois anos no Setor Pedagógico de Guarulhos como técnica em assuntos educacionais.

No início, atuar na formação de docentes do ensino superior em saúde foi um desafio, pois apesar de ter uma longa experiência com formação permanente de docentes e na coordenação pedagógica na educação básica e no ensino superior, a formação na área da saúde era nova para mim, uma vez que só tinha cursado como estudante uma especialização e o mestrado em Educação em Saúde.

Os primeiros desafios foram superados por meio do trabalho colaborativo que tem caracterizado fortemente a equipe formadora da disciplina ao longo desses anos.

No começo, contei com as parcerias das professoras Lídia e Cristina Tavares e das também técnicas em assuntos educacionais Patrícia Abensur e Ana Clédina Monteiro. Com o passar dos anos, tive a oportunidade de realizar novas e engrandecedoras parcerias que contribuíram para minha formação permanente como técnica da disciplina e, dentre essas posso citar, o professor Nildo Batista que nos presenteou com vários encontros e a professora Iraní Gerab com quem também tenho realizado parcerias no Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS.

Algumas parcerias também aconteceram na forma de recepção ou acolhimento de novos integrantes da equipe formadora e tive a felicidade de receber no campus São Paulo a professora Elke Stedefeldt, o professor Aluízio Seródio e o professor Leonardo Carnut, além dos técnicos em assuntos educacionais Lucas Mello e Sandro Prudêncio. Esse último, parceiro que sempre me estimula e provoca à criatividade e à curiosidade epistemológica.

E a curiosidade é essencial para nosso trabalho na formação docente como nos disse Paulo Freire (1996, p.33), "como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino". Graças à curiosidade conseguimos produzir

conhecimento e gerar mudanças. Ao longo desses quase oito anos de trabalho na disciplina tenho conseguido em parceria com os colegas de equipe e nossos pós-graduandos criar e desenvolver algumas estratégias, dentre elas o laboratório de práticas docentes e o baú de perguntas, esse já adotado também por alguns pós-graduandos em suas experiências formativas além muros da universidade, o que traz imensa alegria.

Dentre os enfrentamentos que me deparei na disciplina posso indicar como de ordem concreta a necessidade de oferta de muitas turmas somada em alguns períodos com a redução do número de integrantes da equipe formadora, tendo sido esse um enfrentamento bem presente no período em que atuei na coordenação da disciplina juntamente com a colega Patrícia Abensur, grande parceira em todos os momentos.

Um desafio em especial tem sido frequente no trabalho com a formação didático pedagógica em saúde, muitos pós-graduandos ingressam na disciplina apresentando formas de pensar, perceber, estudar, processar o conhecimento e fazer conexões presentes na formação da área da saúde, porém muitas vezes, diferentes da área da educação e até que eles consigam articular essa sintonia é comum nos depararmos com situações de desconforto próprio da essência do processo de formação descrito por Adorno (2000), um processo regido pela tensão: autonomia versus adaptação.

E para encerrar esse breve relato eu não poderia deixar de falar no feedback dos pós-graduandos que tanto alimentam o desejo de continuar realizando nosso trabalho. Dentre esses podemos sinalizar mudanças em suas práticas profissionais na saúde e na educação com adoção de novas estratégias de trabalho, mas o que mais nos toca como seres humanos são seus relatos de mudança nas suas concepções de mundo que afetam profundamente suas vivências profissionais, ampliando suas percepções do outro. Isso nos faz lembrar mais uma vez Adorno ao dizer que a "educação tem sentido unicamente como auto-reflexão crítica" (ADORNO, 2000, p.121).

(Narrativa de Christine Barbosa Betty)

2.3 Atravessamentos: narrativa de um percurso pedagógico

No dia 17 de julho de 2018 recebi um telefonema com uma notícia que mudaria o curso da minha trajetória profissional: seria nomeada para ocupar o tão sonhado cargo na UNIFESP. Antes de adentrar essa nova jornada, permita me apresentar.

Sou formada em Pedagogia e com 13 anos de experiência como professora na Educação Básica, isso significa que mais de 450 alunos passaram por minha sala de aula, mais de 450 famílias atravessaram minha rotina escolar e nem sei ao certo quantos professores e gestores compartilharam comigo as vivências da escola. Foram inúmeras histórias que cruzaram meu caminho e se misturaram com a minha própria história. Essa experiência me formou mais do que como profissional, formou quem eu sou.

Assim, posta diante a um novo chamamento profissional, fui preparada para os enfrentamentos profissionais do cargo Técnico em Assuntos Educacionais e que seriam muitos. As questões que mais me atravessaram ao ser lotada no CEDESS foram: O que faz um Técnico em Assuntos Educacionais na Universidade? Como uma pedagoga pode colaborar nas ações do Centro?

Minhas inquietações foram se apaziguando quando uma colega de profissão e amiga muito querida, Patrícia Abensur, me convidou para trabalhar com ela na disciplina "Formação Didático-pedagógica em Saúde". Ao ler o planejamento da disciplina, notei que a maior parte dos temas era comum aos que eu já trabalhava na formação dos professores da Educação Básica, na época em que eu era Orientadora Pedagógica. O desafio centrava-se no binômio Educação e Saúde e na formação docente no contexto do Ensino Superior.

Ao participar da disciplina como apoio pedagógico, pude aprender muito sobre suas bases teóricas, o seu lugar na UNIFESP, seu objetivo de formação e o perfil dos pós-graduandos. Portanto, nesse período inicial, a disciplina teve um papel duplo para mim, pois ao mesmo tempo em que eu atuava nela como apoio à formação, ela também me formava.

Assim, mais inserida na organização pedagógica da disciplina, tenho participado de forma mais ativa na elaboração dos planos de aula, na busca de materiais pedagógicos e intervenção em sala de aula. Acredito que uma

das contribuições que eu tenha levado à disciplina, quando acompanho um docente, é chamar a atenção para um plano de aula na perspectiva do pós-graduando, preocupando-se como esse estudante irá entender a proposta e quais suas condições de realizá-la.

Além disso, busco sempre pensar em estratégias inovadoras de ensino e em uma organização didática assentada na reflexão teórica, no lugar de uma formação instrumentalista.

Ao longo desses anos na disciplina "Formação didático-pedagógica em Saúde", tive a oportunidade de trabalhar com professores de perfis distintos e extrema competência, o que me permitiu aprender mais sobre práticas educativas freireanas, discutir os aspectos cognitivos da aprendizagem e refletir sobre a própria disciplina.

O trabalho na disciplina continua sendo para mim um eixo de formação na minha carreira - o que me levou a pesquisar a formação docente na pós-graduação em meu doutoramento -, é um trabalho que, com certeza, se soma às histórias que me atravessaram durante minha jornada na Educação Básica.

(Narrativa de Juliana Marcondes)

2.4 Ponto de partida, trajetória e docência em Saúde: Conhecimentos, aprendizagens e parcerias

Meu interesse pelo campo da didática vem desde a Licenciatura Plena em Pedagogia (Rio de Janeiro - 1984), pois compreender a prática docente, e tudo que envolve o processo de ensino e aprendizagem como prática social complexa, sempre me encantaram e ao mesmo tempo, desafiaram.

Minha trajetória na docência teve início logo após a conclusão da Licenciatura quando fui dar aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma professora jovem e idealista que acreditava – e ainda acredita, que só a Educação pode transformar as pessoas. Na EJA fiquei pouco tempo, quando ingressei como Orientadora Educacional em um Colégio Militar misto. Por lá permaneci até mudar para São Paulo e começar a trabalhar na então Escola Paulista de Medicina (EPM - 1988). Eu era uma 'estrangeira' na acepção da palavra, pois carioca de nascimento, formada em Pedagogia e com experiência profissional

no ensino fundamental, a partir daquele momento passava a atuar no Ensino Superior de uma Escola Médica.

Muitos foram os desafios em minha caminhada na EPM, até chegar ao CEDESS como estudante do Curso de Especialização Educação em Saúde (1999). Ao término da Especialização, ingressei no Mestrado Acadêmico Ensino em Ciências da Saúde (2003), e unindo a paixão pela Pedagogia e pela Didática, tomei a disciplina 'Formação Didático-pedagógica em Saúde' como objeto de pesquisa. Foi a partir daí, estudando e pesquisando, que contribui com a disciplina ao mostrar o olhar de professores egressos evidenciando a importância que essa disciplina teve e tem para e na formação dos pós-graduandos que são profissionais de saúde, exercem a docência, e que, até cursar a disciplina, não haviam tido contato com conhecimentos didático-pedagógicos.

Com o término do Mestrado e ingresso no doutorado, fui convidada pela Profa. Lídia Ruiz-Moreno a participar de algumas aulas na disciplina 'Formação Didático-pedagógica em Saúde'. Porém, minha 'estreia solo' se deu no ano de 2017, quando assumi minha primeira turma e me deparei com o desafio de fazer com que os mestrandos e doutorandos - todos com diferentes formações na área da saúde, e, portanto, distante dos conhecimentos que envolvem o processo de ensinar e aprender, compreendessem que ensinar exige sim, conhecimentos pedagógicos e no campo da didática, e que esta, não está resumida ao como fazer, mas também ao porquê, para quê, para quem e quando fazer. Construir os encontros para a disciplina com o objetivo de que os estudantes percebessem que ser professor implica em muitos saberes e fazeres que estão para além de seguir "apenas o roteiro didático de apresentação de aula, ou seja, apenas o visível dos comportamentos utilizados pelo professor durante uma aula" e que, entendessem que a prática docente é eminentemente uma prática reflexiva, foi bastante desafiador e ao mesmo motivador (FRANCO, 2016, p.535).

Mostrar aos estudantes que "uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades" (FRANCO, 2016, p. 536), foi meu objetivo maior durante os quatro anos seguintes em que ministrei a disciplina, e como "ensinar inexiste sem aprender e vice-versa" (FREIRE, 1996, p.23), muitas foram as a

aprendizagens ao longo do caminho ministrando a disciplina. Destaco aqui a mais significativa que aconteceu no ano de 2018 quando em parceria com uma colega do CEDESS – Profª. Patricia Abensur, que também teve a Disciplina como objeto de pesquisa em seu doutoramento, ministramos juntas, aulas para uma das turmas naquele ano, utilizando a Investigação Temática Freireana, pois em seu doutoramento, Profª. Patricia desenvolveu sua pesquisa com essa Metodologia.

Esta foi uma aprendizagem que a prática e a parceria me trouxeram, uma vez que passei a lecionar a disciplina 'Formação Didático-pedagógica em Saúde' nessa perspectiva, pois vi nessa forma de construção do conhecimento uma possibilidade muito efetiva de superar os desafios de ensinar didática a estudantes da área da saúde.

(Narrativa de Maria Aparecida de Oliveira Freitas)

2.5 Por entre memórias, aprendizagens e novas perspectivas

Escrever uma narrativa é contar uma história. Trata-se, citando Michel Foucault (2004), de "dar status e elaboração a uma massa documental de que ela [a história] não se separa". Isto reflete minha experiência de narrar a relação que estabeleço com a Disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde.

Sou médico, apaixonado pela docência há algumas décadas. Minha aproximação com o preparo do pós-graduando para a atividade docente teve início em 1992, no Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro onde ministrei, por cinco vezes, a disciplina "Planejamento Curricular na Área da Saúde" e três vezes a disciplina "Metodologia de Ensino na Área da Saúde" com carga horária de 45 horas/aula cada, distribuídas em 15 encontros de 3 horas.

Em 1996, desenvolvi o projeto de implantação do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS/UNIFESP) e neste, o desafio de reformular a formação didático- pedagógica dos pós-graduandos da Universidade Federal de São Paulo, então restrita à Escola Paulista de Medicina.

Projetamos assim um espaço disciplinar, com uma carga horária de 60 horas/aula (sendo 30 horas presenciais, distribuídas em 10 encontros de 3 horas). As turmas eram compostas de aproximadamente 30 alunos, considerando a convicção de que a formação docente devia privilegiar interações e oportunidades de troca, favorecendo a proximidade, o diálogo e o trabalho coletivo.

Os mestrandos e doutorandos que frequentavam a disciplina sempre apresentavam trajetórias acadêmicas em diferentes cursos como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia, Biomedicina, Farmácia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Nutrição, Serviço Social, Biologia, dentre outros, sendo que aproximadamente 25% deles já desenvolviam a docência universitária.

A disciplina era estruturada em três momentos presentes em cada encontro: "Discussão e reflexão sobre temáticas relativas à docência em Saúde", privilegiando- se preleção dialogada a partir da leitura de textos; "Prática docente", vivenciando-se diferentes técnicas didáticas e submetendo-as à análise; e, Planejamento no ensino em Saúde", construindo-se, em pequenos grupos, propostas de ação educativa em Saúde.

Os e as professoras, que constituíram a equipe docente inicial, traziam trajetórias profissionais nos campos da medicina, psicologia, pedagogia, ciências sociais e biologia. Esta equipe se responsabilizava pela oferta ininterrupta da disciplina.

Logo nos primeiros anos de sua existência, a magnitude da experiência e os desafios pertinentes à sua execução me impulsionaram a pesquisá-la. Na defesa de Livre Docência, apresentei a tese Conhecimento, Experiência e Formação: do médico ao professor de Medicina. Estudo sobre a disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde nos cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina.

Através de múltiplas abordagens metodológicas – entrevistas semi-estruturadas, observação participante, questionário de avaliação e análise documental (incluindo 56 cursos planejados pelos alunos durante as aulas) – foram pesquisadas as concepções de 322 pós-graduandos sobre a função docente em Medicina no início e ao final da disciplina.

Os pós-graduandos apontaram importantes transformações após a disciplina, entre as quais a ampliação de conceitos sobre a docência médica, de uma posição tecnicista para uma visão mais ética, humanística e de valorização do relacionamento professor-aluno; o estabelecimento de uma serie de atributos para o professor de Medicina como subsídio para mudança de práticas; a opção por abordagens interativas, através de múltiplos meios, em substituição às aulas expositivas tradicionais; a aquisição da habilidade de planejar um curso na área da Saúde, bem como a percepção da utilidade desse planejamento para obtenção de melhores resultados.

A disciplina completa, atualmente, 25 anos que, de forma ininterrupta, já propiciou a formação de mais de 7.500 pós-graduandos! E, nestes 25 anos, constituiu uma das minhas práticas na Universidade Federal de São Paulo.

Estar à frente de mais uma turma é sempre um novo desafio. É sempre uma oportunidade de reviver os seus primórdios, e comprovar que o novo é sempre uma construção cotidiana.

Aprender com os caminhos já trilhados, inspirar-se nos movimentos em que estamos envolvidos e, ao mesmo tempo, captar o novo, o que é peculiar à disciplina, é o desafio. É preciso não deixar de formular novos problemas, produzir novas respostas e, simultaneamente, aprender com o já conhecido e consolidado, investindo nas contribuições que nossa Universidade pode oferecer no campo das inovações curriculares na educação superior brasileira.

Entendo que é necessário mapear perspectivas e reconhecer que as trajetórias de cada um que vivencia esta disciplina foram e serão intensas, e que há muito a se fazer, a se recriar. Sempre existem desdobramentos ainda não visualizados, não previstos, o que é particularmente impactante. Nas palavras de Carlos Drummond de Andrade (1984), "o problema não é inventar. É ser inventado hora após hora e nunca ficar pronta nossa edição convincente".

(Narrativa de Nildo Alves Batista)

2.6 Tramas da existência que se entrelaçam na formação de uma educadora progressista

Sou mulher, nordestina, esposa, mãe, pedagoga e técnica em assuntos educacionais do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), campus São Paulo. Nasci em Recife. Lugar onde vivi a minha infância, adolescência e parte da vida adulta. Região de contrastes, de um povo acolhedor, guerreiro, resistente e alegre, mas pobre, onde há muita miséria, poucas oportunidades e ainda permeia a ignorância na maioria da população, principalmente a mais vulnerável. Foi neste contexto que me formei Pedagoga pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Formação que teve forte influência do pensamento freireano, referencial que assumi desde, então, como central em minha vida profissional, acadêmica e pessoal.

Após a conclusão desta graduação mudei-me para São Paulo e iniciei aqui, por opção, a construção de uma nova vida, com todas as expectativas e os desafios que a mudança exige. Prossegui com meus estudos cursando o mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Foi uma formação transformadora, não apenas no aprofundamento teórico, particularmente no pensamento freireano, como também na formação humana. Concomitante ao desenvolvimento de minha vida acadêmica, dei continuidade a minha vida profissional, atuando como Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP e ministrando aulas na FATEC no Programa Especial de Formação Pedagógica.

Essas foram, pois, as vivências que eu trouxe em minha bagagem ao ingressar no CEDESS, em 2011, uma vez que

> *ninguém chega a parte alguma só (...) ninguém deixa seu mundo, adentrado por suas raízes, com o corpo vazio ou seco. Carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura; a memória, às vezes difusa, às vezes nítida, clara, de ruas da infância, da adolescência; a lembrança de algo distante que, de repente, se destaca límpido diante de nós, em nós, um gesto tímido, a mão que se apertou, o sorriso que se perdeu num tempo de incompreensões, uma frase, uma pura frase possivelmente já olvidada por quem a disse (FREIRE; 2006, p. 32-33).*

Assim, iniciei o meu ingresso na disciplina "Formação didático-pedagógica em saúde", prestando apoio técnico-pedagógico aos docentes que a ministravam.

A partir das observações da prática dos docentes e da dinâmica da disciplina, bem como de minha participação como Técnico de Assuntos Educacionais (TAE), encontrei uma possibilidade para: entender a relação entre a educação e a saúde, as especificidades necessárias aos docentes que transitam entre essas duas áreas de conhecimento; ampliar o conhecimento e a compreensão de nosso Sistema Único de Saúde (SUS) e a sua importância para todos nós brasileiros; perceber, ainda, a importância da tríade que envolve a formação na área da saúde - docente-discente-paciente.

Esse envolvimento na disciplina me levou a pensar e amadurecer a ideia de cursar o doutorado na busca de contribuir com a sua dinâmica e trazer avanços para a minha atividade de apoio pedagógico.

As leituras, as discussões coletivas e a reflexão sobre o meu fazer que aconteceram em momentos individuais e coletivos me levaram a assumir essa disciplina como cenário e a teoria de Paulo Freire como referencial teórico em minha pesquisa de doutorado. E, com essa proposta, retornei à PUCSP.

Como afirmado por Freire em suas obras, a nossa existência isolada não dá conta de explicar e nos fazer compreender quem nós somos e o que fazemos. Nesta minha trajetória, muitas são as aprendizagens que tive e tenho construído com o trabalho coletivo desenvolvido na disciplina.

Destaco algumas parcerias que foram fundantes nessa minha caminhada até aqui: com os meus colegas TAE – Christine Betty, Juliana Marcondes e Sandro Prudêncio, exercendo conjuntamente o apoio pedagógico no desenvolvimento e dinâmica da disciplina e, em particular com a Christine com quem tive a oportunidade de coordenar a disciplina; com a professora Lídia Ruiz-Moreno, participando de projetos de pesquisa, que assumiram a disciplina como objeto de estudo, resultando na produção de artigos e capítulos de livro. Acrescento ainda a professora Cida Freitas, que acreditou em minha proposta para a disciplina desenvolvida no doutorado e dela se aproximou para conhecê-la e assumi-la nas suas turmas da "Formação didático-pedagógica em saúde", fortalecendo e valorizando a nossa opção pelo referencial freireano.

Em minhas atividades na disciplina, percebi que a mudança não acontece de um dia para o outro. Romper práticas educativas tradicionais já enraizadas exige o confronto de crenças e concepções arraigadas para perceber que muitas são as possibilidades de, junto com o outro, ensinar e aprender, partilhando poder, escutando e ampliando olhares. Esse não é o caminho mais fácil ou curto, mas é certo que é o mais ético e democrático.

É um processo permanente, construído histórica e socialmente. Uma vez que "Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte" (FREIRE, 2015, p. 93).

Acredito que ser uma educadora progressista é acreditar que a mudança é possível!

(Narrativa de Patricia Lima Dubeux Abensur)

3 APRENDIZAGENS EM CONSTRUÇÃO

Vivenciar e se responsabilizar pela disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde coloca o docente na condição de aprendente, impulsionando-o a percorrer alguns desafios específicos como:

- desenvolver a docência em um contexto eminentemente interdisciplinar, integrando as áreas de educação e da saúde, campos complexos, abrangentes, históricos e socialmente condicionados;
- participar de um encontro de docentes com formações diferentes, uns nativos da área da saúde e se apropriando dos conceitos e ensinamentos da educação e vice-versa, ou seja, nativos da área da educação e se apropriando dos conceitos e das especificidades da área da saúde;
- ampliar seus conceitos das duas áreas: saúde para além de sua concepção biológica, mas como um processo de bem-estar do indivíduo histórico e socialmente referenciado e educação como um processo dialógico e crítico entre o estudante e o professor e sua atuação na mediação e como sujeito deste processo;
- trabalhar com as especificidades dos estudantes - pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento em saúde - nem sempre motivados para a disciplina, entendendo-a muitas vezes na sua dimensão estritamente do fazer (como dar uma aula, como usar corretamente uma projeção ou um recurso educacional, por exemplo).

Enfim, a vivência da disciplina nos aproxima ainda mais de Paulo Freire e de suas inúmeras reflexões sobre a docência ao afirmar que:

> "o educador já não é mais aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa..." (FREIRE, 1987, p. 46)

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. R.; BATISTA, N. A. et al. **A Disciplina Formação Didático Pedagógica na pós-graduação em saúde do CEDESS:** Passado, presente e futuro. *In*: RUIZ-Moreno, L.; RIVAROSA, A.; BATISTA N. A. (orgs) Caderno de Teorias e Práticas Educativas em Saúde, v. 6, São Paulo, 2021.

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 2. ed. Paz e Terra. RJ. 2000.

ANDRADE, C. D. **Corpo**. Rio de Janeiro, Record, 1984.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf.

CHAGAS, R. C. As Narrativas de vida como ferramenta para a formação e a pesquisa em educação e saúde. **Diversitates International Journal**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 2, dez. 2014. Disponível em: http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/68/59.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. São Paulo: Forense Universitária, 2004, p. 6-8.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog**. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, P**. Pedagogia do Oprimido**. 17. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, (Coleção Leitura).

FREIRE, P**. Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P**. Política e educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

POLKINGHORNE, D. E. Validity Issues in Narrative Research. **Qual Inq.** v. 13, n. 4, p. 471-86, 2007.

SOUSA, M. G. S., CABRAL, C. L. O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si, as narrativas de formação e o estágio:** reflexões teórico-metodológicas sobre uma abordagem experimental de formação inicial de professores. *In*: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria. POA: EDIPUCRS, 2004.

CEDESS 25

A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NO CEDESS: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NO CEDESS: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

Iraní Ferreira da Silva Gerab

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo, SP

Leonardo Carnut

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo, SP

Christine Barbosa Betty

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo, SP

RESUMO

A pós-graduação *lato sensu* em Educação em Saúde oferecida entre 1998 e 2016 é o tema central deste capítulo que tem como objetivo resgatar a história deste curso de especialização do CEDESS desvelando suas etapas construídas ao longo do tempo de forma colaborativa envolvendo a equipe do CEDESS. Em sua concepção, esse curso atendeu a uma lacuna importante quanto à formação de professores para o ensino em saúde e utilizou uma metodologia inovadora, desenvolvida pelo corpo docente, denominada Ensino-Aprendizagem Baseada em Problemas (EABP). O texto descreve os momentos dessa formação e ilustra seu impacto a partir do relato de uma das autoras egressas do curso. Posteriormente, foi adotado o formato modular e ampliou-se a equipe formadora. Apesar do impacto desta proposta quanto à produção de conhecimento e à formação de recursos humanos para o ensino em saúde, atualmente a proposta encontra-se em reformulação e aguarda a melhoria das condições conjunturais que possibilitem a manutenção de sua ocorrência.

Palavras-chave: Educação em saúde. Ensino superior. Pós-graduação *lato sensu.* . Docência. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação *lato sensu* no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS teve seu desenvolvimento iniciado em 1998 para atender a uma demanda de formação docente em saúde associada à necessidade de estudos dos processos formativos de profissionais da área da saúde notadamente no ensino superior que, na época, iniciava tempos de mudanças e expansão no Brasil advindas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Desde então, a proposta do curso passou por três momentos históricos os quais detalhamos a seguir.

2 DO PONTO DE PARTIDA AOS DIAS ATUAIS

O curso de especialização “Educação em Saúde: Docência no Ensino Superior em Saúde” não foi apenas o marco inicial da pós-graduação *lato sensu*, mas também o berço da formação desenvolvida pelo CEDESS na pós-graduação até os dias atuais. Foi desse ponto de partida que mais tarde teve origem ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Ciências da Saúde e hoje se encontra em planejamento o Doutorado Profissional.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso, a primeira proposta tinha como público alvo profissionais de nível superior com práticas vinculadas ao binômio saúde-educação e como objetivo

> capacitar o profissional da saúde para o desenvolvimento de projeto educacional vinculado à prática assistencial em saúde nos diversos níveis de sua atuação, seja relacionado à formação/desenvolvimento de recursos humanos, seja relacionada a práticas educativas perante ao paciente/comunidade, utilizando criticamente a tecnologia disponível (UNIFESP, 2000).

Inicialmente o curso tinha uma carga horária de 640 horas com atividades de segundas e terças-feiras período integral durante um ano de estudos. O grande diferencial dessa proposta pedagógica foi marcado pelo desafiante trabalho realizado por meio da implementação de uma metodologia inovadora de ensino-aprendizagem adotada por todos e todas que participaram do curso o Ensino-Aprendizagem Baseado em Problemas - EABP.

De acordo com o projeto do curso, o EABP, além de demandar um trabalho de planejamento participativo por parte da equipe docente responsável pela elaboração dos problemas objeto de estudo, requer dos(as) estudantes uma participação coletiva com tomada

de decisões no processo de ensino-aprendizagem que tem como estratégia o estudo desses problemas (situações práticas) em pequenos grupos sob a supervisão de um tutor. Nesse processo, inicialmente, os(as) estudantes discutem o problema com base em seus conhecimentos prévios e definem objetivos de aprendizagem que orientam seus estudos e pesquisas individuais e coletivas realizados de diversas formas inclusive por meio de entrevistas, buscas em bases de dados e outros para, em seguida, checarem e discutirem as novas informações que levam à resolução do problema. Dessa forma a construção do conhecimento se processa da seguinte forma:

> *Sessões tutoriais* (apresentação e análise do problema, com a fixação dos objetivos e estratégias de aprendizagem); *busca do conhecimento* (os alunos desenvolvem coletivamente diferentes atividades com vistas aos objetivos estabelecidos em grupo), *Sessões de consolidação* (o encontro dos alunos com o interlocutor privilegiado do problema em foco, para apresentar e discutir os produtos da aprendizagem, aprofundamento da temática, esclarecimento de dúvidas e a construção de uma nova síntese) (UNIFESP, 2000).

A segunda proposta teve início em 2003 como aprimoramento da anterior sendo mantidos o objetivo geral e o público alvo com vinte vagas, mas com uma carga horária de 400 horas, sendo 250 horas teóricas e 150 horas práticas, com atividades nas segundas e terças-feiras, das 8 às 13 horas.

Nesse momento foi dada continuidade ao EABP com os seguintes núcleos temáticos: metodologia da pesquisa; educação em saúde; políticas públicas de saúde e educação; planejamento educacional; currículo; teorias de ensino-aprendizagem; práticas educativas e avaliação educacional (BATISTA *et al.,* 2004).

O processo de avaliação educacional adotado na especialização Educação em Saúde: Docência no Ensino Superior em Saúde foi outro diferencial do curso, pois envolvia de forma dinâmica educadores e educandos num processo de avaliação formativa. Dessa forma, segundo o projeto do curso, eram realizadas as seguintes estratégias avaliativas:

> **Auto Avaliação** (alunos e docentes)
>
> *Sessão Tutorial: focaliza-se a dinâmica do trabalho em termos da participação de cada sujeito considerando o entendimento do Problema e a indicação dos objetivos e estratégias de aprendizagem.*
>
> *Sessão de Consolidação: priorizam-se a dinâmica dos trabalhos desenvolvidos e a amplitude do conhecimento apreendido.*

Observação Participante (docentes)

Ao participarem das atividades com os alunos, os docentes fazem "anotações" do processo vivenciado.

Grupo de Discussão (docentes)

Reuniões semanais que objetivam avaliar e ponderar sobre cada momento do processo do planejamento à execução do Curso, a partir das Auto-Avaliações e Observações Participantes. Esta atividade conta com a supervisão de um psico-dramatista.

Portifólio (alunos)

Este instrumento constitui-se de todos os trabalhos realizados pelos alunos durante cada Problema. Tem-se o objetivo de criar condições para que o aluno possa desenvolver habilidades de avaliar a sua inserção no Curso e o seu próprio desenvolvimento, através da reflexão sobre os trabalhos produzidos (UNIFESP, 2003).

A seguir, apresentamos um relato de experiência de uma das autoras deste capítulo que é egressa do curso de especialização aqui descrito em sua proposta original e que, anos mais tarde, viria a ser coordenadora do CEDESS e do curso de pós-graduação *lato sensu* ofertada. Atualmente nossa ex-aluna é docente Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS e sua participação neste Programa contribui para atestar a relevância de uma formação problematizadora e crítica, capaz de promover uma inserção crítica na realidade e, consequentemente, comprometida com a ação e a transformação como nos ensinara nosso saudoso professor:

> Por isto, inserção crítica e ação já são a mesma coisa. Por isto também é que o mero reconhecimento de uma realidade que não leve a esta inserção crítica (ação já) não conduz a nenhuma transformação de realidade objetiva, precisamente porque não é reconhecimento verdadeiro (FREIRE, 1987 p.21).

2.1 Aprendizagem e afeto na memória de uma egressa

Ingressei no curso de especialização em 2001, de forma a aprofundar meus estudos durante o doutorado e aprimorar minhas práticas como professora de bioquímica para cursos da área da saúde.

O primeiro aspecto que me impressionou foi a acolhida pelo corpo docente que nos recebeu com um olhar atento, afetuoso e com explícito compromisso com a transformação social, o que me estimulou a aprender e a atuar a partir deste modelo.

Desde o início fui estimulada a superar a racionalidade técnica no exercício da docência, reconhecendo a complexidade envolvida para a articulação entre ensino, aprendizagem e cuidado (BATISTA, 2005).

Éramos uma turma muito animada e com perfis profissionais diferentes. Alguns atuavam no ensino superior, outros na atividade clínica ou nos serviços de saúde em equipamentos do SUS.

A metodologia adotada (EABP) foi transformadora, uma vez que esperava um ensino tradicional com aulas expositivas e atividades de avaliação e fui surpreendida por uma metodologia ativa onde os conhecimentos prévios eram valorizados e que exigia a participação ativa na aprendizagem. Considerando a época em que o curso foi desenvolvido, foi uma grande inovação, inclusive com a publicação desta iniciativa.

A EABP, além de centralizar a aprendizagem na ação do discente, propiciou uma visão crítica sobre a realidade de prática e adotou uma perspectiva dialógica do trabalho dos professores (BATISTA, 2005).

Cada professor(a) (ou dupla) era responsável por um módulo. Na abertura (sessão tutorial) um problema era apresentado e discutido de forma a levantar hipóteses para a sua compreensão. Era uma atividade muito mobilizadora, pois o(a) docente atuava como um mediador(a) de forma que nós precisávamos mobilizar nossos conhecimentos prévios, identificar lacunas, formular hipóteses e objetivos de aprendizagem que orientassem nosso estudo nos momentos de dispersão.

O conteúdo do curso era muito consistente e denso, e todos nos esforçávamos para avançar. Os(As) professores(as) se reuniam às quartas para discutir o andamento do curso, e me impressionava com um acompanhamento tão detalhado de cada especializando(a).

Além das sessões tutoriais, haviam as sessões de consolidação, onde as metodologias ativas predominavam. Os(As) docentes foram muito criativos(as), o que foi também muito importante para a minha aprendizagem como professora.

Em um mundo onde o avanço do conhecimento tem sido cada vez mais acelerado ao mesmo tempo que os problemas contemporâneos estão cada vez mais complexos, a criatividade tem sido apontada como um atributo importante para os profissionais e deveria ser valorizada no ensino superior (ALENCAR, 2010)

As estratégias adotadas pelos(as) professores(as) estimulavam busca ativa, leitura prévia das bibliografias sugeridas, confrontavam as nossas aprendizagens e possibilitavam uma elaboração de conhecimentos muito mais refinadas do que o que seria possível com uma aula expositiva sobre o tópico. Entretanto, quando identificavam pontos para elucidação adicional, os docentes ofereciam sínteses contextualizadas que sedimentavam a nossa aprendizagem.

Foram muitos os impactos deste curso em minha trajetória profissional, a título de exemplo apresento os principais pontos.

Ser professor no ensino em saúde envolve competências que vão além do domínio de conteúdo. O curso ofereceu uma excelente base teórico conceitual para fundamentar a minha docência de forma crítica e comprometida com a defesa de uma sociedade que assegure a saúde como direito. E os(as) professores(as) atuaram como modelos vivos de uma prática socialmente referenciada e historicamente construída, ilustrando seu discurso com a prática

Fiquei encantada com o módulo de Metodologia da Pesquisa Científica. As professoras eram impressionantes. Foi tão marcante que até hoje gosto do assunto e atuo nesta disciplina na graduação e pós-graduação. Além disso, foi excelente para contextualizar e exemplificar a articulação entre a prática docente e a produção de conhecimento, e o papel da reflexão no trabalho do professor.

Aprender sobre políticas públicas foi transformador pois não havia participado, até aquele momento, de nenhuma atividade formativa que ampliasse a compreensão quanto os princípios que fundamentaram a organização do Sistema Único de Saúde e estruturaram a nossa sociedade.

Outro diferencial do curso foi o trabalho de conclusão. Ao invés de uma monografia tradicional, deveríamos analisar nossas práticas profissionais, identificar um tópico de pesquisa no campo do ensino em saúde, elaborar um projeto de pesquisa para apresentar discutir progressivamente nos Seminários de Pesquisa.

Essa foi uma oportunidade singular de compartilhamento e escuta sensível por parte da equipe de professores. Todos participávamos tanto partilhando nosso progresso quanto contribuindo com o trabalho de nossos colegas. Nesse modelo, éramos acompanhados por um(a) professor(a) orientador(a) desenvolvendo uma relação de compromisso e parceria que propiciou uma qualidade superior em nossos trabalhos.

A avaliação da aprendizagem foi muito diversificada também. Como descrito, os(as) professores(as) discutiam o desenvolvimento da turma nas reuniões semanais, a autoavaliação docente e discente nas sessões e os portifólios individuais com as produções e reflexões considerando os objetivos de aprendizagem definidos nas sessões tutoriais cada módulo. Era uma atividade que exigia muita reflexão e os *feedbacks* dos(as) professores(as) era muito estimulante. Fui impactada pela experiência de ser vista como única e singular durante todo o curso.

Reconheço o desafio de se manter uma atividade que exija tanto do corpo docente frente às crescentes demandas e à complexidade do trabalho docente. A implantação do Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde e as exigências para avaliação desse programa demandaram muito da equipe formadora, o que exigiu a mudança na proposta do curso para possibilitar a sua continuidade. Entretanto, a substituição do EABP pelo modelo modular foi delineada de forma a não comprometer a qualidade do curso.

2.2 A Especialização de 2004 a 2015: nova fase

A pós-graduação *lato sensu* no CEDESS entrou numa nova fase a partir de 2003, mantendo seu público alvo formado por profissionais com interesse nos processos formativos na área da saúde e no ensino em ciências da saúde. Nesse momento, o curso foi ofertado com carga horária e 440 horas e trinta vagas e tinha como objetivo geral:

> desenvolver um processo de formação no campo da Educação em Saúde, buscando o aprofundamento de referenciais teóricos metodológicos que contribuam para a implementação de práticas profissionais transformadoras no contexto do Binômio Saúde – Educação (UNIFESP, 2013).

Nessa proposta era esperado que o egresso fosse capaz de planejar, implementar e avaliar ações educativas inovadores em seu espaço profissional; problematizasse, avaliasse suas práticas e assim, produzisse conhecimentos sobre o ensino ciências da saúde (UNIFESP, 2013).

O curso era semipresencial e estava estruturado no formato de módulos e compreendia disciplinas importantes para uma formação docente diferenciada tais como: Políticas Públicas de Saúde e Educação; Planejamento em Educação em Saúde; Processo Ensino Aprendizagem no Ensino Superior em Saúde; Práticas Educativas em Saúde; Avaliação Educacional; Educação em Saúde; Educação para a Saúde em Locais de Trabalho; Introdução à Leitura e Escrita Científica; Metodologia da Pesquisa Científica; Seminários de Pesquisa I, II e III; Aproximação à Comunicação e Educação e Comunicação para Promoção da Saúde, mas também abordava ferramentas instrumentais como apresentação do *Moodle*; relacionamento interpessoal; instrumentos de Tecnologia Educacional; elaboração de pôster; busca de informações em bases de dados (UNIFESP, 2013).

Os momentos presenciais se intercalavam com atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem na plataforma *Moodle*.

Nesse período, a equipe formadora foi ampliada contemplando inclusive egressos do curso que concluíram o Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP) e/ou outros programas de pós-graduação.

Com o passar dos anos, a busca pelo curso de especialização do CEDESS foi diminuindo expressivamente, provavelmente devido ao aumento da oferta de cursos de especialização dedicados à docência para o ensino superior e ao avanço da área do ensino em saúde, representado pelo aumento de programas de mestrado voltados para o ensino das ciências da saúde. Assim, a oferta foi interrompida a partir de 2016 com a intenção de estudos adicionais para aprimorar a proposta de formação.

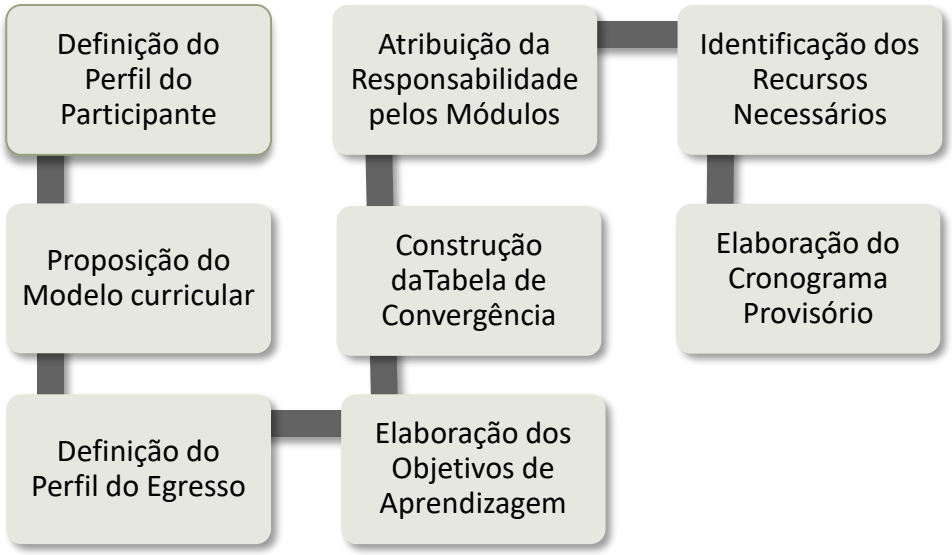
2.3 Uma nova proposta de formação e os desafios conjunturais para a formação

O curso de Especialização foi uma experiência importante para a história do CEDESS e, em 2018, a equipe deste centro decidiu reavaliar o projeto pedagógico e de forma a atualizar a proposta formativa.

Esse processo ocorreu de forma dialógica e coletiva e, como em sua origem, envolveu profissionais de diferentes áreas e expertises o que propiciou uma profícua discussão que ocorreu durante várias reuniões de planejamento

A primeira decisão foi focalizar o curso para a Docência em Saúde. As demais discussões atenderam ao fluxo ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Etapas para a reformulação do projeto do curso de especialização Docência em Saúde do CEDESS/UNIFESP.



Fonte: Autores

O perfil do ingresso foi discutido amplamente em várias sessões de reuniões com a equipe utilizando a técnica do *Brainstorming* até que se chegou a um consenso:

> Docentes, preceptores e demais envolvidos com a formação profissional em saúde em uma perspectiva ética, crítica, reflexiva e inovadora em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o contexto das necessidades em saúde da população e comprometido com uma sociedade justa.

A fim de viabilizar a participação deste público no curso, foi decidido que a nova proposta deveria ser oferecida no formato híbrido, de forma a alternar momentos presenciais com atividades de dispersão que seriam realizadas por mediação à distância em um ambiente virtual de aprendizagem.

A oferta do curso ocorreria em 15 meses, com um encontro mensal, cuja carga horária seria de 12 horas, completando 192 horas de encontros presenciais que aconteceriam as 6ª. feiras das 18h40 às 22h40 (4 horas) e aos sábados das 08h00 às 17h00 (8 horas), considerando que os dias e horários seriam mais compatíveis com a atividade profissional dos eventuais participantes.

A modalidade à distância aconteceria em 32 encontros. Isto é, dois encontros virtuais por mês, cujas horas atividades somariam 16 encontros virtuais de 4 horas de trabalho e 16 encontros com 8 horas de trabalho cada. Ao total, a quantidade de horas de atividade à distância

seria de 128 horas. Por fim, 40 horas seriam destinadas para os encontros com os orientadores para a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).

A carga horária abrangeria 360 horas, assim distribuídas: 192 horas de atividade presencial, 128 horas de atividade à distância e 40 horas de atividade para o desenvolvimento do TCC.

A partir de então passamos a nos concentrar na construção do perfil do egresso do curso, onde a equipe formadora chegou à conclusão de que o concluinte do curso de especialização deveria estar apto a:

- Fundamentar sua prática do ensino em saúde a partir da reflexão e do diálogo com o conhecimento produzido na área;
- Utilizar ferramentas para o exercício da gestão e da liderança de sua própria prática bem como do processo pedagógico em que está inserido;
- Investigar e inovar sua prática docente por meio do uso do conhecimento científico sobre a área com vistas a sua transformação;
- Desenvolver estratégias didático-pedagógicas fundamentadas em uma perspectiva inovadora de educação;
- Organizar o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva crítico-reflexiva e humanista, orientado pelo compromisso social;
- Atuar na formação dos profissionais de saúde no contexto da integração ensino-serviço-gestão-comunidade;
- Avaliar a aprendizagem considerando a diversidade de conteúdos (teórico-conceituais, procedimentais e atitudinais) e de cenários de prática profissional e na perspectiva programática;
- Participar e colaborar com as discussões dos processos de avaliação institucional e curricular do ensino em saúde;
- Planejar, implementar e avaliar ações educativas voltadas à formação profissional em saúde considerando as políticas da educação e da saúde.

Após esta construção coletiva, houve a intenção de deixar mais clara a relação entre o perfil do egresso desejado, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos necessários para o alcance do perfil. Assim sendo, foi construída uma tabela de convergência de forma a aproximar os objetivos de formação do egresso com os conteúdos desejáveis na matriz curricular.

Quadro 1. Tabela de convergência entre objetivos de aprendizagem e conteúdos previstos para o curso de especialização Docência em Saúde.

Objetivos de Aprendizagem	**Conteúdos relacionados**
Fundamentar sua prática do ensino em saúde a partir da reflexão e do diálogo com o conhecimento produzido na área;	Fundamentos da educação para o ensino em saúde Princípios de aprendizagem de adultos
Utilizar ferramentas para o exercício da gestão e da liderança de sua própria prática bem como do processo pedagógico em que está inserido;	Princípios e estratégias de gestão acadêmica e de liderança
Investigar e inovar sua prática docente por meio do uso do conhecimento científico sobre a área com vistas a sua transformação;	Metodologia da pesquisa científica Metodologia do processo ensino-aprendizagem
Desenvolver estratégias didático-pedagógicas fundamentadas em uma perspectiva inovadora de educação;	Práticas educativas no ensino em saúde Gestão do trabalho em equipe no processo pedagógico Estratégias didático-pedagógicas em saúde
Organizar o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva crítico-reflexiva e humanista, orientado pelo compromisso social;	Fundamentos e processo do planejamento educacional Currículos e programas na formação em saúde
Atuar na formação dos profissionais de saúde no contexto da integração ensino-serviço-gestão-comunidade;	Integração Ensino-Serviço-Gestão-Comunidade Educação permanente em saúde Educação interprofissional em saúde
Avaliar a aprendizagem considerando a diversidade de conteúdos (teórico-conceituais, procedimentais e atitudinais) e de cenários de prática profissional;	Avaliação do processo ensino-aprendizagem
Participar e colaborar com as discussões dos processos de avaliação institucional e curricular do ensino em saúde;	Avaliação educacional da formação em saúde
Planejar, implementar e avaliar ações educativas voltadas à formação profissional em saúde considerando as políticas da educação e da saúde	Gestão da formação em saúde Interfaces das políticas de saúde e políticas de educação

Fonte: autores

A partir desse momento, as discussões se centraram em: a) reorganizar os conteúdos para compor os módulos; b) decidir a gestão compartilhada das disciplinas; e c) refletir sobre o trabalho de conclusão de curso (TCC) esperado ao final do curso de especialização.

Quanto ao TCC, pensamos que seu formato deveria refletir a apropriação teórico conceitual e teórico metodológica do concluinte bem como respeitar o perfil profissional dos discentes. Além disso cada especializando(a) deveria contar com a parceria de um(a) professor(a) orientador (a) e apresentar seu trabalho periodicamente em seminários.

A princípio, foram consideradas as seguintes possibilidades para o TCC:

- Elaboração de um produto educacional voltado para o ensino das ciências da saúde;
- Revisão Bibliográfica orientada por uma questão de pesquisa relativa ao tema do ensino das ciências da saúde
- Projeto de uma pesquisa sobre o tema.

A partir de então, elaboramos uma matriz provisória a ser refinada posteriormente com os seguintes tópicos:

- Políticas Públicas de Saúde e Educação
- Educação na Saúde
- Educação Permanente em Saúde
- Metodologias de Ensino-Aprendizagem em Saúde
- Avaliação educacional
- Tecnologias educacionais em saúde
- Currículos em Saúde
- Educação Interprofissional em Saúde
- Temas Contemporâneos em Educação e Saúde
- Metodologia Científica

Contudo, em virtude dos desmontes que a Universidade Pública veio passando a partir dos contingenciamentos no âmbito do Ministério da Educação via Governo Bolsonaro e seu Ministro da Educação, à época, Abraham Weintraub, a UNIFESP passou por cenários de escassez de estrutura para viabilização das aulas em modo presencial. Em termos concretos, a falta de profissionais de segurança nos dias de finais de semana e o racionamento de energia elétrica fora do horário comercial (8h00 às 18h00), próprias do contingenciamento de recursos advindos do nível central, inviabilizou a realização do curso nos moldes propostos.

Outra questão importante se referiu a dificuldade quanto aos demais recursos necessários para a concretização do curso. Em uma universidade pública seria desejável que seus cursos pudessem ocorrer de forma gratuita. Entretanto, face aos recursos escassos já citados, seria necessário que eles fossem custeados a partir da cobrança de mensalidade para os participantes do curso.

Nesse sentido, o processo necessário para que isso fosse possível exigiria a responsabilização dos Coordenadores do Curso pela gestão financeira da especialização sem contrapartidas em termos de gestão dos recursos pela universidade (Resolução nº 172, de 12 de junho de 2019). Este fato, além da suspensão das atividades didáticas frente à pandemia pelo COVID-19, resultou na decisão de suspender a proposta de oferta do curso até que o momento fosse mais promissor para a sua continuidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Especialização Educação e Saúde marcou a trajetória do CEDESS e sua organização e oferta foram influenciadas ao longo do tempo por diversos fatores conjunturais. Na implantação, colaborou com a formação de especialistas, fomentou a produção de conhecimento na forma de artigos e comunicações em eventos bem como demandou a participação do corpo docente para colaborar com diversas instituições brasileiras de outros estados que desejavam atender a demanda de formação para docentes em exercício, particularmente no âmbito de professores de medicina, onde não havia oportunidade desta natureza.

Ao mesmo tempo, estimulou a continuidade dos estudos de vários egressos que continuaram sua formação tanto no Programa de Mestrado no Ensino em Ciências da Saúde da UNIFESP quanto em outros programas de mestrado e doutorado.

No presente momento, embora existam várias oportunidades de formação no campo do ensino na saúde, permanecemos na defesa e esperança de retornarmos a ofertar esta oportunidade formativa. Na expressão de Carlos Drummond de Andrade (2015):

> Quando o poder, que emana do povo, deixa de ser exercido, ou contra o povo se exerce, alegando servi-lo;
> ... quando a fome é industrializada em slogans, e mais fome se acumula quanto mais se promete ou se finge combater a fome
> ... quando o mar de pronunciamentos frenéticos não deixa fluir uma gota sequer de verdade;
> ... então é hora de recomeçar tudo outra vez, sem ilusão e sem pressa, mas com a teimosia do inseto que busca um caminho no terremoto (Grifo nosso).

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; SOUZA, D. F. Escala de práticas docentes para a criatividade na educação superior. **Aval. Psicológ.**, v. 9, n. 1, p. 13-24, 2010.

ANDRADE, C. D. **Nova reunião:** 23 livros de poesia. Editora Companhia das Letras, 2015.

BATISTA, N. A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise**. Trab., educ. e saúde**, v. 3, n. 2, p. 283-294, 2005.

BATISTA, N. A. *et al*. A especialização como espaço de formação docente e saúde no CEDESS/UNIFESP: um enfoque problematizador. *In*: BATISTA; BATISTA. **Docência em saúde:** temas e experiências. São Paulo: Senac. SP, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987. p.21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Escola Paulista de Medicina. Centro de Desenvolvimento do Ensino em Ciências da Saúde. **Curso de Especialização em Educação em Saúde**. São Paulo: UNIFESP; 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Escola Paulista de Medicina. Centro de Desenvolvimento do Ensino em Ciências da Saúde. **Curso de Especialização em Educação em Saúde**. São Paulo: UNIFESP; 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Centro de Desenvolvimento do Ensino em Ciências da Saúde. **Curso de Especialização em Educação em Saúde**. São Paulo: UNIFESP; 2013.

CEDESS 25

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: APRENDIZAGENS EM PERSPECTIVAS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: APRENDIZAGENS EM PERSPECTIVAS

Nildo Alves Batista

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo - SP

Andréa Perosa Saigh Jurdi

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Departamento Saúde, Educação e Sociedade
Santos - SP

Leonardo Carnut

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo - SP

Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Departamento Saúde, Educação e Sociedade
Santos- SP

Patricia Rios Poletto

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Departamento Ciências do Movimento Humano
Santos - SP

Rosana Aparecida Salvador Rossit

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo - SP

Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
Departamento Saúde, Educação e Sociedade
Santos - SP

RESUMO

O Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde-Mestrado Profissional (da Universidade Federal de São Paulo, iniciou suas atividades em março de 2003 e tem suas raízes no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, órgão complementar da UNIFESP. Este Programa assume como objetivo nuclear pesquisar e produzir conhecimentos científicos que contribuam para o crescimento do campo temático Ensino em Ciências da Saúde, bem como, desenvolver intervenções que induzam avanços e transformações nas práticas pesquisadas. Em sua trajetória, consolida três Linhas de Pesquisa: Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde; Educação Permanente em Saúde; e Educação em Saúde na Comunidade. Na esteira do processo histórico de consolidação, este Programa concretiza, em 2012, sua ampliação para o Instituto Saúde e Sociedade (ISS) do Campus Baixada Santista, assumindo o perfil de um Programa intercampi. Titulou, entre 2004 e 2020, 422 mestres profissionais, caracterizando-se pela produção de Dissertações e Produtos Educativos vinculados aos cenários de prática, contribuindo para suas transformações. Destacam-se como aprendizagens em perspectiva: comunidade do PPGECS: pertencimento, acesso e permanência; produção acadêmica e qualidade e potência transformadora; produção intelectual: co-autoria, publicação e implementação dos Produtos; educação permanente dos professores e internacionalização; inserções orgânicas e intercâmbios como dispositivos de diálogos coletivos. E, assim, por entre experiências, métricas e aprendizagens o Programa evidencia seu crescimento, compondo com o conjunto de Programas da própria universidade, mas também com a rede de Programas no campo do Ensino na Saúde, comprometendo-se com a defesa e consolidação do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Ensino em Ciências da Saúde. Mestrado Profissional. Pós-Graduação.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde-Mestrado Profissional (PPGECS-MP) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) inscreve-se de maneira singular no âmbito da pós-graduação *stricto sensu,* seja pelo recorte no campo do ensino na saúde, seja por sua *vocação* de formação de mestres oriundos das diferentes regiões brasileiras, seja pela função de um Programa *incubador* para a implantação de propostas formativas inovadoras no campo da formação em saúde. E esta singularidade está, claramente, inserida nos movimentos nacionais de construção, proposição e implementação da Modalidade Profissional no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

O Parecer nº 977/1965[1] menciona pela primeira vez a expressão Mestrado Profissional, todavia não traz elementos conceituais que favoreçam sua implantação no âmbito do Sistema Brasileiro de Pós-Graduação. É somente na Portaria nº 47 de 1995 (BRASIL, 1995) que são apresentados concepção e fluxo de procedimentos para recomendação, acompanhamento e avaliação dos cursos de MP (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005).

Em 1998, a Portaria nº 80 revoga a mencionada Portaria de 1995, fortalecendo o entendimento do MP como um espaço formativo que busca responder a uma demanda social de qualificação profissional com uma perspectiva diferente da que é apresentada no Mestrado Acadêmico (CAPES, 2005; GAZZOLA, 2003). Neste sentido, Quelhas, Filho e França (2005, p.97) afirmam:

> No caso do MP, o objetivo é um direcionamento claro para encontrar o caminho da resposta a uma pergunta específica proposta pela área profissional ou identificada pela universidade como algo que deve ser investigado e solucionado naquela área. Alguns exemplos de problematização cujos MPs podem investigar e haver uma integração ou complementaridade, entre as universidades e os sistemas produtivos: Como organizar um serviço de saúde, dadas certas condições? Como reduzir o custo em certos processos de produção industrial? Que modelos de organização e atuação poderiam favorecer um melhor tratamento das questões de segurança pública? Como articular políticas que incrementem e difundam o consumo da cultura? Os MPs são voltados à problemática identificada pela instituição ou proposta por instituições/entidades/empresas específicas, que trariam como demanda, um campo de problemas a serem enfrentados, e, como alunos, os profissionais aos quais cabe a tarefa de equacioná-los no cotidiano.

[1] O Parecer CFE nº 977/65 foi homologado o em 6/1/1966 e publicado no Diário Oficial da União em 20/1/1966, conceituando e normatizando os cursos de pós-graduação no Brasil. Nas palavras de Cury (2005, p. 13) " *O parecer CFE nº 977/65 é texto fundador da pós-graduação sistemática no Brasil e, após ele, parece não haver nenhum outro texto que articule doutrina e normatização sobre o assunto com tanto impacto sobre esse nível da educação superior no Brasil.*

A busca por dimensionar os impactos e as potências do MP para a formação de profissionais instiga, sobremaneira, os esforços avaliativos, também procurando identificar os limites e os entraves que ainda estão presentes no cotidiano dos Programas de Mestrado Profissional. (NEGRET, 2008; VILELA; BATISTA, 2015). E, nesta direção, emergiram com vigor os estudos com egressos, como possibilidade significativa de apreender tendências, mudanças, perspectivas de crescimento e a configuração de demanda para o Doutorado Profissional (SALLES, 2004; ARAÚJO; AMARAL, 2006; RAMOS *et al.*, 2010; HORTALE *et al*., 2010; VINIEGRA *et al.*, 2019; MARQUEZAN; SAVEGNAGO, 2019; ENGSTROM; HORTALE; MOREIRA, 2019).

Nos estudos acima referidos e nas normativas da CAPES (2015; 2019), a importância e robustez da Produção Técnica é reconhecida nesta modalidade da pós-graduação. Importante enfatizar recomendações que Grupos de Trabalho vêm desenvolvendo a respeito da concepção, caracterização e metodologia de avaliação, abrangendo as 49 áreas do Sistema Nacional de Pós-Graduação (BRASIL; CAPES, 2015, 2019). Nos Documentos da Área de Ensino, a elaboração de produtos técnico-tecnológicos ou produtos educacionais (PE) a partir da pesquisa emerge como estruturante na perspectiva de intervenção propositiva, crítica, inventiva e investigativa na realidade. Estes produtos abrangem uma grande diversidade de materiais e processos como desenvolvimento de material didático e instrucional, de mídias educacionais como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs; de aplicativos; de protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, de cursos de curta duração e atividades de extensão; de produções e produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV), blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins (BRASIL, 2019).

Rôças e Bomfim (2018) enfatizam que a elaboração de um PE implica na problematização da prática a partir de um protagonismo crítico-reflexivo de diferentes sujeitos inseridos em uma dada realidade, portanto são produtos deu trilhas investigativas intencionalmente planejadas em uma articulação teoria e prática:

> O PE deve surgir a posteriori, nesse processo, sendo (minimamente) testado na realidade para o qual foi previsto e pensado, e pode ocorrer após a confecção do produto ou dar origem a ele (RÔÇAS; BOMFIM, 2018, p. 5).

Para Rizzatti *et al*. (2020) o produto/processo educacional na Área de Ensino,

> Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina (RIZZATTI *et al.,* 2020, p.4).

Para Boavida e Ponte, (2002) e Pereira, (2019), as dissertações e teses, na modalidade profissional, devem apresentar na seção metodológica uma descrição das etapas de planejamento, implementação (desenvolvimento, aplicação e avaliação) e análise acerca do produto criado.

Vilela e Batista (2015) comentam que o MP tem potencial estratégico na formação de profissionais que se utilizam de ferramentas científicas para identificar e analisar problemas vivenciados na prática, além de propor inovações e transformações nos cenários de atuação.

Mostra-se como uma possibilidade para fortalecer a “integração ensino-serviço”, possibilitando alinhar a produção do conhecimento ao desafio cotidiano de encontrar solução para as demandas complexas e crescentes de saúde que perpassam desde a formulação de políticas até o desenvolvimento e implementação de estratégias para o enfrentamento e solução das demandas existentes.

É importante sublinhar que, concomitante a todo o processo de construção de identidade e das especificidades do Mestrado Profissional, a CAPES, por meio da Portaria nº 131/2017 dispõe sobre o doutorado profissional, fortalecendo uma política de valorização da modalidade Profissional na pós-graduação *stricto sensu* brasileira.

Na esteira deste contexto, com as dinâmicas institucionais instituídas e instituintes, inscrevem-se a criação, implantação, ampliação e consolidação do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde-Mestrado Profissional (PPGECS-MP) da UNIFESP.

2 O PPGECS-MP UNIFESP: TRAJETÓRIAS DE CONSOLIDAÇÃO E AMPLIAÇÃO

O PPGECS-MP tem suas raízes no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde-CEDESS, órgão complementar da UNIFESP, vinculado administrativamente ao Campus São Paulo e, academicamente, à Escola Paulista de Enfermagem. O CEDESS tem por missão desenvolver a pluralidade do binômio saúde e educação, em suas interfaces com a formação profissional em saúde, formação/desenvolvimento de docentes para o ensino em saúde, com a

educação permanente e a educação em saúde, com vistas a uma prática comprometida com as necessidades de saúde da comunidade.

O Programa foi aprovado pela CAPES em 2002 e iniciou suas atividades em 2003. A contextualização histórica do Programa possibilita reconhecer os movimentos intensos vividos pela instituição e os impactos de tais movimentos no mesmo. O PPGECS foi aprovado ainda no contexto da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, uma universidade por campo do saber (BATISTA; BATISTA, 2020).

No ano subsequente ao seu início, a UNIFESP torna-se uma universidade plena. Desde seu início, a UNIFESP carrega a marca da inovação, do compromisso social e de inserção crítica, propositiva e transformadora nos contextos locais, regionais, nacionais e internacionais.

O PPGECS foi recomendado pela CAPES em duas modalidades: Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional. Esta dinâmica caracterizou o primeiro triênio do Programa, contribuindo para trocas potentes em um processo identitário entre as duas modalidades, bem como de seus e suas ingressantes e docentes, além das Linhas de Pesquisa e os objetos de estudo privilegiados nas investigações desenvolvidas.

Neste sentido, as propostas implementadas nas duas modalidades definiram-se por itinerários distintos, desde a organização dos percursos formativos, matrizes curriculares e especificidades nos trabalhos de conclusão (Dissertação para o Mestrado Acadêmico e Dissertação e Produto para o Mestrado Profissional). A busca pela clara distinção encontrava reconhecimento na própria CAPES que, em 2005, por recomendação do Conselho Técnico-Científico (CTC), desvinculou o Mestrado Profissional do Programa Acadêmico.

Após o primeiro triênio (2003-2006), a despeito das duas modalidades do PPGECS permanecerem recomendadas pela CAPES, a política institucional que se implantava na UNIFESP indicou a descontinuidade do Mestrado Acadêmico na perspectiva de investimento e consolidação do Mestrado Profissional valorizando a própria história do CEDESS na instituição.

No PPGECS-MP, os objetivos nucleares são pesquisar e produzir conhecimentos científicos que contribuam para o crescimento do campo temático Ensino em Ciências da Saúde. E, também, a partir desses conhecimentos, desenvolver intervenções que induzam avanços e transformações nas práticas pesquisadas, propiciando uma qualificação técnica, criativa e potencialmente transformadora de professores e técnicos de nível superior para o ensino nessa área.

No escopo do Programa, "Ciências da Saúde" configura um campo de práticas e produção de conhecimento que conecta diferentes saberes. Envolve tanto as chamadas ciências básicas (Bioquímica, Fisiologia, Histologia, Genética, Microbiologia, dentre outras), como os campos específicos de atuação profissional em saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Biologia, Fonoaudiologia, Biomedicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física, Farmácia, Saúde Coletiva, Serviço Social, Medicina Veterinária) e educação. Assim, podem-se inscrever no Programa egressos de cursos das áreas da saúde, da educação e afins, docentes e demais profissionais com aproximação teórico-conceitual e prática ao binômio Saúde Educação.

Em sua trajetória, o PPGECS consolidou sua Área de Concentração e suas três Linhas de Pesquisa: Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde; Educação Permanente em Saúde; e Educação em Saúde na Comunidade.

A linha de pesquisa "Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde" compreende estudos sobre avaliação do processo ensino e aprendizagem em seus diversos níveis (individual, de grupos, de programas e de instituições); desenhos e estratégias de planejamento e desenvolvimento de currículos em saúde; inovações curriculares em saúde, processos de interdisciplinaridade e interprofissionalismo e processos de formação em saúde e desenvolvimento docente.

A linha de pesquisa "Educação Permanente em Saúde" abrange pesquisas e práticas sobre os processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação da educação de profissionais inseridos em diferentes contextos, tomando como eixo nuclear a educação permanente na perspectiva da consolidação das políticas sociais, com ênfase no SUS.

A linha de pesquisa "Educação em Saúde na Comunidade" assume como seu escopo investigações e experiências no campo do planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educacionais voltados para a promoção da saúde, bem como para a prevenção, proteção e cuidados nos planos individual e coletivo, na perspectiva da educação emancipatória.

Pedroso e Batista (2020), ao produzirem um estudo sobre egressos do PPECS refletem sobre a estrutura curricular, ressaltam que o conjunto de atividades oferecidos constituem subsídios teórico-conceituais e metodológicos para uma atuação crítica, reflexiva e criativa dos futuros mestres nos seus ambientes de prática profissional. Ao definir a linha de pesquisa na qual irá desenvolver seu mestrado e seu produto educacional, o mestrando é instigado a reconhecer os objetos de investigação que emergem dos cenários de prática. Em uma proposta de educação interprofissional e interdisciplinar, o(a) mestrando(a) tem a dimensão da importância de estabelecer redes de investigação, a relevância dos projetos coletivos e as

diferentes possibilidades de transformação dos contextos de prática profissional (ABDALLA; ROSSIT; SEIFFERT, 2020)

Reconhecer os movimentos de consolidação e ampliação do PPGECS-MP implica colocar em realce, além da produção local de mestres profissionais, algumas experiências que evidenciaram a abrangência do Programa. Dentre estas experiências, destacamos, inicialmente, uma turma configurada a partir da parceria do CEDESS com o *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE),* tendo como meta a formação pós-graduada de profissionais que tinham suas práticas vinculadas às políticas públicas de segurança alimentar e nutricional no ambiente escolar.

Essa turma desenvolveu suas atividades no período de 2008-2010, com os candidatos sendo selecionados por meio de Edital específico, público e com grande diálogo com a política vigente dos *Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE).* Nessa turma foram titulados 14 mestres profissionais em Ensino em Ciências da Saúde.

Uma segunda experiência estruturante desta trajetória abrange o *Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde direcionado à Região Norte do Brasil (MP Norte),* uma parceria CEDESS e o Fundo Nacional de Saúde (FNS/Ministério da Saúde (2011-2013). Assumiu como objetivo qualificar e formar professores e profissionais da saúde que trabalhavam na graduação nos diferentes cursos, mediando a aprendizagem de alunos(as) nos serviços de saúde no âmbito da atenção básica à saúde. O projeto se ancorou na diretriz geral do Ministério da Saúde de fortalecer, expandir e qualificar a atenção básica como estratégia central do reordenamento do sistema de saúde. Para a concretização dessa proposta delineou-se uma parceria entre o Mestrado Profissional do CEDESS e a UNIFESP Virtual, mais especificamente com o Departamento de Informática em Saúde-DIS, bem como a agregação de massa crítica no campo da incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação. Também foram aglutinados novos docentes ao corpo permanente do Mestrado Profissional, ampliando-se as discussões sobre a atenção básica à saúde.

Importante ainda ressaltar que o desenvolvimento desse projeto na região Norte do país pautou-se em diferentes motivações: (1) a sintonia com o Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010, que previa ações visando a diminuição das desigualdades regionais, observadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG; (2) os indicadores do último ENADE à época que colocavam vários cursos da Região Norte da área da saúde, nos conceitos 1 e 2; (3) a inserção do corpo docente do CEDESS em diversas atividades junto às instituições de ensino da Região Norte, seja no âmbito de cursos de especialização, seja no campo das atividades de educação permanente de professores (seminários, oficinas, encontros); e (4) a existência de egressos do

Mestrado Profissional do CEDESS nos pontos estratégicos da Região Norte, muitos em atividades de gestão de inovações curriculares locais, que seriam tutores, tanto nos momentos presenciais como nos momentos de dispersão das atividades.

De um total de 36 vagas oferecidas, foram matriculados e integralizaram o Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde/Região Norte, 34 mestrandos. Além das Dissertações e Produtos Educacionais, uma produção marcou significativamente a turma *MP Norte: Cadernos do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde para a Região Norte do Brasil (CADERNOS MP NORTE).* Essa produção ancorou-se na compreensão que as experiências e atividades realizadas na referida turma – particularmente os conteúdos ministrados nos módulos no decorrer do curso – podem ser socializadas com outros profissionais tanto da área da saúde como na área de educação, no sentido de contribuir com a divulgação da importância do conhecimento científico articulado às práticas profissionais dos mestrandos.

A publicação *CADERNOS MP NORTE,* além de sua versão impressa, tem sua versão *on-line* disponível em http://www.UNIFESP.br/centros/CEDESS/. Nos volumes dos CADERNOS o convite à leitura, reflexão e transformação da graduação em saúde tendo o SUS como ordenador da formação.

Outra vivência significativa do PPGECS-MP foi sua participação no *Programa Pró-Ensino na Saúde* (Edital CAPES 024/2010), compondo o Projeto *Formação Profissional para a Integralidade no Cuidado: articulando formação, avaliação e integração com o SUS* (Pró-Ensino na Saúde UNIFESP). Esse projeto configurou uma rede com outros dois Programas de Pós-Graduação: *Enfermagem* (Mestrado Acadêmico e Doutorado) e *Interdisciplinar em Ciências da Saúde* (Mestrado Acadêmico e Doutorado) e desenvolveu três eixos temáticos: *Integração universidade e serviços de saúde*, *Avaliação no Ensino na Saúde* e *Currículo e processo Ensino-Aprendizagem na Graduação e Pós-Graduação em Saúde.* A partir da aglutinação de investigações, produções e financiamentos no campo do ensino na saúde, nesse projeto foram implantados dois núcleos disseminadores regionais voltados para formação de profissionais que atuam na docência nas graduações da saúde e/ou nos serviços de saúde, nomeados Núcleos Interinstitucionais e Interprofissionais de Pesquisas no ensino na Saúde (NIIPES), nas cidades de Belém/PA e Maceió/AL.

Outra experiência igualmente marcante compreende o protagonismo que o PPGECS-MP teve na criação do *Campus* Baixada Santista: desde a autoria e proposição de um Projeto Pedagógico inovador (educação interprofissional em saúde), passando pela formação docente nos anos iniciais do *Campus*, até a produção de conhecimento sobre a proposta formativa que fora implantada.

Na esteira deste processo histórico de consolidação, o PPGECS-MP concretiza, em 2012, sua ampliação para o Instituto Saúde e Sociedade (ISS) do *Campus* Baixada Santista, assumindo o perfil de um Programa *intercampi*. Essa ampliação dialoga de maneira crítica e propositiva com a demanda de formação dos profissionais da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS). Desde essa data, passam a se inserir no MP profissionais de diversas categorias, das áreas de saúde, educação e assistência social, em sua maioria, trabalhadores das secretarias municipais dos nove municípios que compõem a RMBS.

Na Baixada Santista, o Programa tem investido nas relações com os municípios a partir de um processo de integração ensino-serviço dialógico para que de fato a universidade consiga cumprir seu papel social na região. Nota-se uma grande procura pelo PPGECS com a perspectiva de ressignificar e transformar as práticas de cuidado na região.

No ISS, a turma do PPGECS-MP configura-se como um espaço privilegiado para a incorporação, no desenvolvimento das disciplinas, das características estruturantes do Projeto Pedagógico do *Campus* Baixada Santista: a educação interprofissional em saúde e a interdisciplinaridade na perspectiva de uma formação voltada para o trabalho em equipe pautado na integralidade do cuidado (UNIFESP, 2006). Essa incorporação busca favorecer o compartilhamento dos diferentes, a aproximação entre várias experiências ampliando o campo investigativo dos(as) profissionais mestrandos(as).

Observou-se, também, que nas turmas da Baixada Santista há uma procura significativa pelas Linhas de Pesquisa 2 e 3 - Educação Permanente em Saúde e Educação em Saúde e Comunidade - corroborando o perfil dos mestrandos e mestrandas que demandam o Programa.

Mesmo diante de inúmeras experiências exitosas das atividades do PPGECS-MP no *Campus* Baixada Santista é importante destacar os desafios que precisam ser enfrentados para aprimoramento e avanço na oferta de um programa de pós-graduação *intercampi.* Tais desafios passam pela dificuldade de articulação entre as disciplinas de forma a garantir uma formação ainda mais interdisciplinar e significativa; pela dificuldade de articulação e equilíbrio entre as unidades visto que, mesmo respeitando suas singularidades, trata-se de um único programa de pós-graduação. É preciso encontrar um equilíbrio entre as singularidades de cada unidade, mas sem perder a unicidade do programa, aumentando a produção compartilhada entre orientados/as e orientadores/as. Outro desafio é a necessidade de revisão da matriz curricular de forma a proporcionar vivências mais transformadoras aos mestrandos e à região da Baixada Santista (JURDI *et al.*, 2021)

A trajetória até aqui percorrida abrange, tanto os movimentos da tradição e da consolidada *expertise* na formação de mestres, como as rupturas e inovações trazidas pela ampliação e assunção de um Programa *intercampi.*

3 A PRODUÇÃO NO E DO PGGECS-MP: POR ENTRE DISSERTAÇÕES E PRODUTOS EDUCATIVOS

Na modalidade de Mestrado Profissional, os(as) mestrandos(as) desenvolvem, além da Dissertação, um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) ou Processo Educacional (PE) a ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos. Destaca-se que a elaboração desse produto é uma recomendação do Mestrado e do Doutorado Profissional para a Área de Ensino da CAPES (RIZZATTI *et al.*, 2020).

Moreira e Nardi (2009) enfatizam que o PTT ou PE, desenvolvido no MP, deveria ser elaborado a partir do diálogo com estudos divulgados por especialistas e estudiosos, tendo como referencial teórico as potencialidades que a literatura da área indica como argumentos favoráveis à sua inserção no ensino, aproximando a produção acadêmica e a prática docente.

Embora as duas terminologias (PTT e PE) sejam utilizados pela CAPES, a Área de Ensino, em um movimento histórico de construção, sugere a utilização do termo PE para se referir aos produtos desenvolvidos pela Pós-Graduação na modalidade Profissional. De acordo com o Documento da Área de Ensino (BRASIL; CAPES, 2019), o PE é o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado.

Uma das características importantes do PE refere-se à necessidade de dialogar com as demandas da sociedade e da realidade em que o(a) pós-graduando(a) desenvolve suas atividades profissionais, para que promova transformações nos cenários de prática. Nesse sentido, os programas de MP na trajetória formativa de qualificar os profissionais para promoverem mudanças nos locais de trabalho, devem também criar estratégias de acompanhamento dos egressos. Importante se faz olhar para os casos de sucesso, identificar qual a diferença desses egressos quando retorna ao local de trabalho; quais as mudanças

implementadas; quais as progressões na carreira, entre outros aspectos que poderão sinalizar para os impactos do Programa na sociedade.

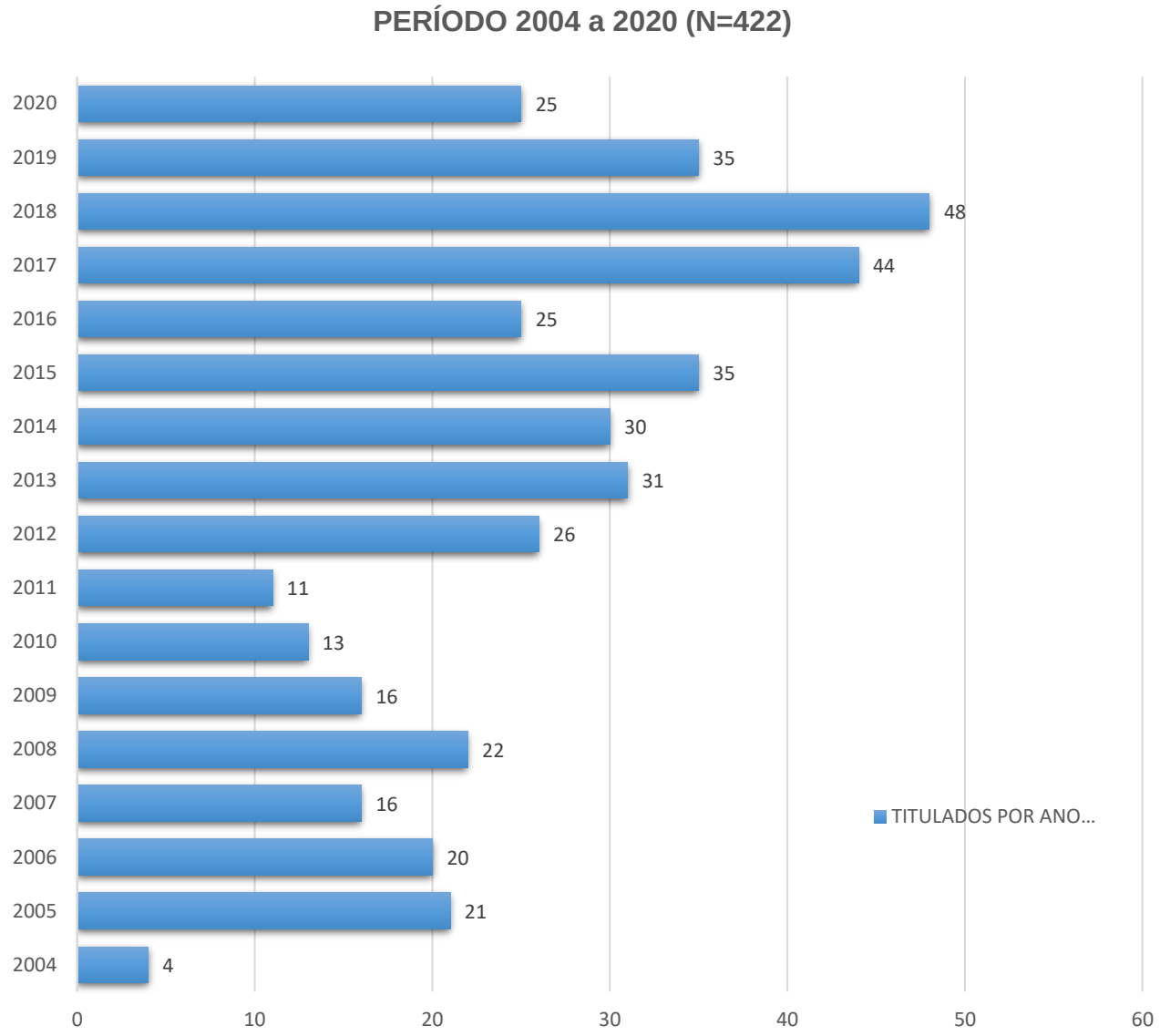
O Documento da Área de Ensino, desde 2013 (BRASIL, 2013; 2017), apresenta as tipologias e detalhamentos para os PE, as quais foram reorganizadas de acordo com o Relatório do Grupo de Trabalho Produção Tecnológica da CAPES (BRASIL, 2019a), conforme apresentado na parte introdutória deste capítulo.

Analisando-se as características das produções do MP Ensino em Ciências da Saúde da UNIFESP, apresenta-se a seguir alguns resultados originados da experiência acumulada ao longo dos quase 20 anos de existência.

O PPGECS-MP, no período de 2004 a 2020, titulou 422 mestres. Para a análise do número de *dissertações e de produtos,* utilizou-se as informações contidas na página do Programa e de informações colhidas da Plataforma Sucupira, o que corresponde às produções em *número de dissertações e de produtos/processos defendidos.* Esse universo de titulados evidencia uma média de 26,13 novos mestres a cada ano.

Destaca-se que, desde 2015, tanto a dissertação quanto o produto têm sido objetos de apreciação, análise e avaliação por parte das bancas examinadoras, produzindo atas independentes de aprovação, considerando ser essa a instância de validação do PE. A Figura 1 apresenta a quantidade de titulados por ano, desde a primeira turma do PPGECS-MP.

Figura 1. Quantidade de titulados por ano no *PPGECS-MP*, UNIFESP, 2021.



Fonte: Página do PPGECS-MP e Relatório Sucupira.

A Figura 1 mostra que o programa de PPGECS-MP, desde seu início, manteve um número representativo de titulados por ano. É possível observar que, a partir de 2012 quando o programa passou a ser interunidades, Unidades CEDESS e Baixada Santista (BS), o número de titulados por ano aumentou e se manteve elevado. Para 2012 e 2013 inclui-se a conclusão da turma especial do Mestrado Profissional ofertado para a Região Norte do país (MP Norte).

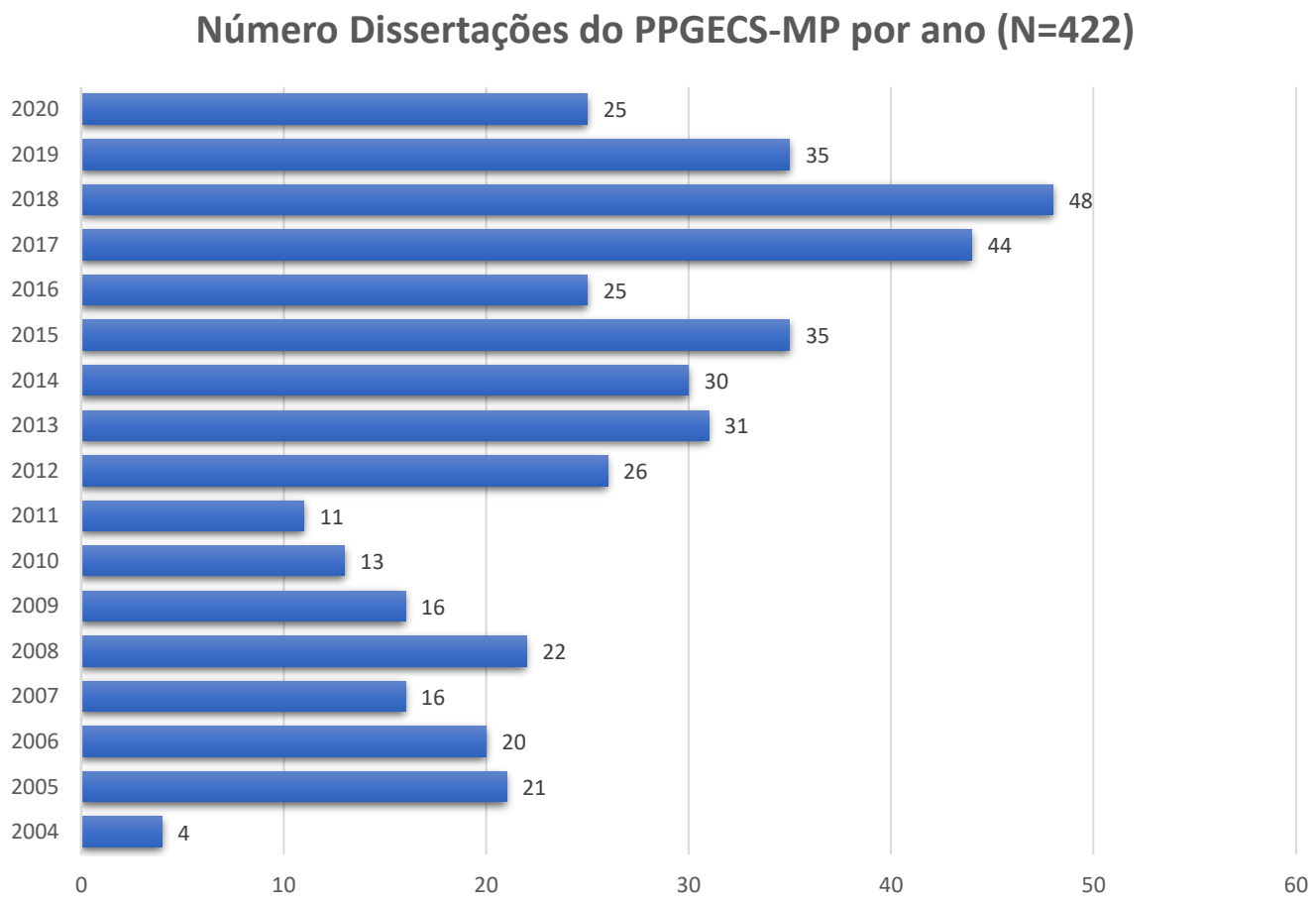
Em 2021, o PPGECS-MP conta com 37 Docentes Permanentes e sete Docentes Colaboradores distribuídos entre as duas Unidades do Programa.

Esclarece-se que no momento de construção da página do Programa nem todas as dissertações defendidas estavam disponíveis em formato digital, principalmente, as produções referentes aos anos iniciais de funcionamento do Programa. Justifica-se, portanto, uma diferença

entre o número de titulados e a quantidade de dissertações e produtos analisadas e apresentadas neste capítulo.

Na página do Programa consta um total de 422 dissertações publicadas. Com o acesso aos dados registrados nos Relatórios Sucupira no período de 2013 a 2020, foi possível construir a linha de distribuição das dissertações por ano de conclusão, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2. Distribuição das dissertações do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde-Mestrado Profissional por ano de conclusão, UNIFESP, 2021.



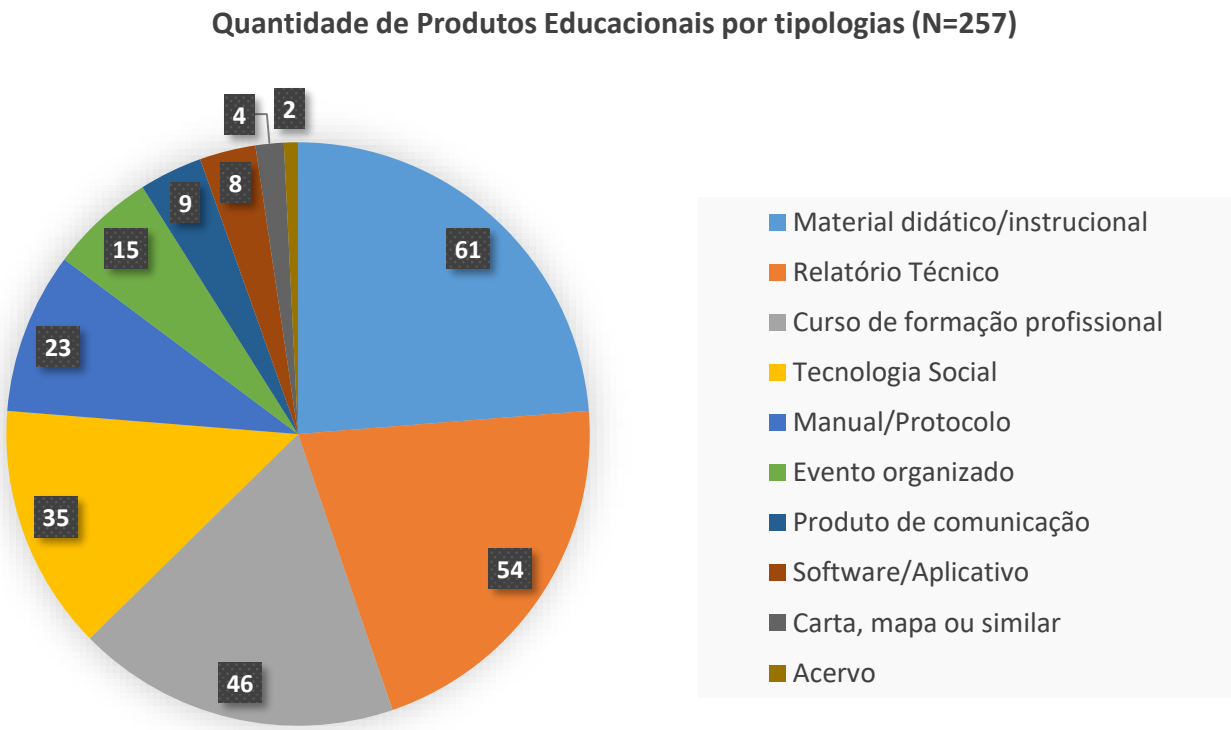
Fonte: Página do PPGECS-MP e Relatório Sucupira.

A Figura 2 mostra a distribuição das dissertações no período que corresponde de 2004 a 2020, nas unidades CEDESS e Baixada Santista. Evidencia-se que o ano que teve o maior número de dissertações defendidas foi 2018, com 48, além de um notável aumento na quantidade de dissertações a partir de 2012, praticamente subindo ano a ano. Em 2020 observa-se que teve menor número de dissertações defendidas, o que pode ser justificada em função da Pandemia COVID-19 e da necessidade institucional de regulamentar outras modalidades de defesa pública.

Nos anos de 2004 a 2012 os PE ainda eram apresentados de modo integrado às dissertações, não sendo autônomo em relação à dissertação, o que impossibilitou a publicação dessa modalidade de produção, em seção específica da página do Programa. Diante dessa situação, a organização dos produtos na página do Programa, em versão digital, se concretizou a partir de 2013, possibilitando a análise dos PE somente para o período de 2013 a 2020. Os dados contidos na página do PPGECS-MP foram complementados por informações registradas em Relatórios da Plataforma Sucupira.

Para o período de 2013 a 2020 foram produzidos um total de 257 PE, dos quais 142 são originários da Unidade CEDESS e 115 da Unidade BS. A Figura 3 apresenta a quantidade de produtos por ano acadêmico.

Figura 3. Quantidade de produtos técnicos do PPGECS-MP por ano. Período de 2013 a 2020, UNIFESP, 2021.



Fonte: Página do PPGECS-MP e Relatório Sucupira.

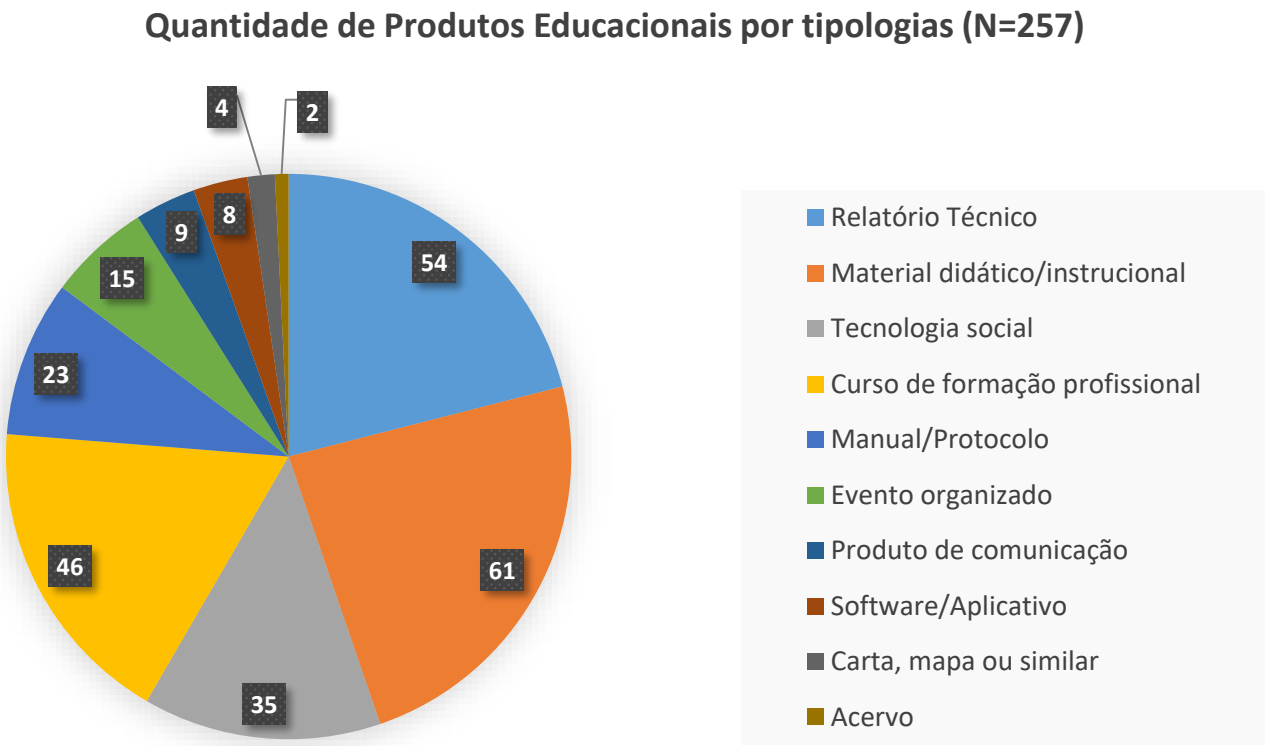
A partir de 2013, os pós-graduando passaram a defender a dissertação e o PE separadamente, os quais são avaliados pela banca examinadora e registrados em atas de defesa específica para cada produção. O gráfico mostra a quantidade de PE relacionados à dissertação e disponibilizados de modos independentes e autônomos, os quais estão publicizados no sítio

institucional do Programa, organizados por ano de defesa e por Unidade de funcionamento – CEDESS e BS. A maior quantidade de produtos se deu no ano de 2018, com 48 produções.

Para a análise dos PE, os títulos foram extraídos da página do PPGECS-MP na aba 'Produção Intelectual', janela "Dissertações do Mestrado Profissional', "Produção Técnica das Unidades CEDESS e Baixada Santista"; e, dos dados sistematizados e disponibilizados em Relatórios da Plataforma Sucupira elaborados pelo Programa em todo seu percurso formativo. Os títulos, organizados por ano de produção, foram copiados e inseridos um a um em planilha do Excel®, em abas separadas para cada uma das Unidades de funcionamento do Programa.

Com o intuito de analisar as tipologias dos PE, os títulos foram classificados em conformidade às tipologias sugeridas por Rizzatti *et al.* (2020): 1) Material didático/instrucional; 2) Curso de formação profissional; 3) Tecnologia social; 4) Software/Aplicativo; 5) Evento organizado; 6) Relatório Técnico; 7) Acervo; 8) Produto de comunicação; 9) Manual/Protocolo; e, 10) Carta, mapa ou similar. Os tipos de produtos foram preparados em lista suspensa na planilha, o que produziu dados quantitativos retratando as características dessas produções. Em relação à produção total do Programa (N=257), a Figura 3 apresenta os resultados dessa análise com os subtipos identificados.

Figura 4. Quantidade de produtos educacionais em conformidade à classificação das tipologias proposta e por Rizzatti *et al.* (2020), UNIFESP, 2021.

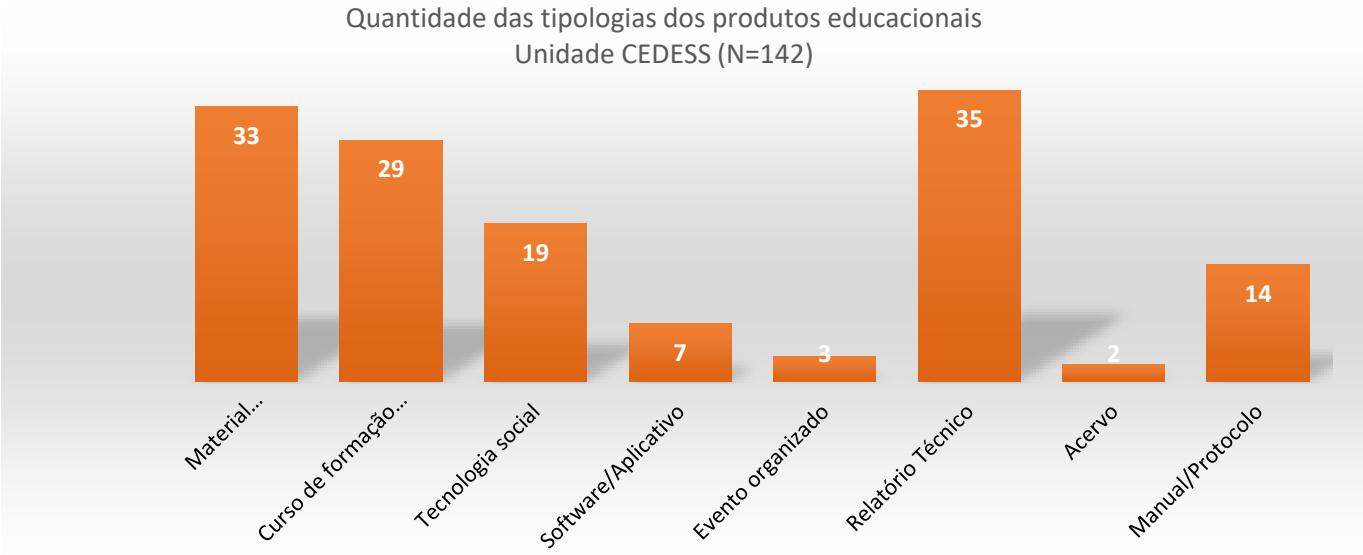


Fonte: Página do PPGECS-MP e Relatório Sucupira.

A Figura 4 mostra uma diversidade de produtos apresentados pelos titulados, com predomínio de material didático/institucional (61), desenvolvimento de relatório técnico (54), seguida pelo desenvolvimento de produto como curso de curta duração (46) para formação profissional e de tecnologia social (35), manual/protocolo (23), organização de evento (15), produto de comunicação (9), software/aplicativo (8), carta/mapas ou similares (4) e acervo (2).

Um olhar detalhado para os Produtos vinculados às pesquisas/dissertações dos mestrandos retrata as especificidades loco-regionais relacionadas às Unidades CEDESS e BS. As Figuras 5 e 6 apresentam separadamente a quantidade das tipologias por Unidade de funcionamento do Programa.

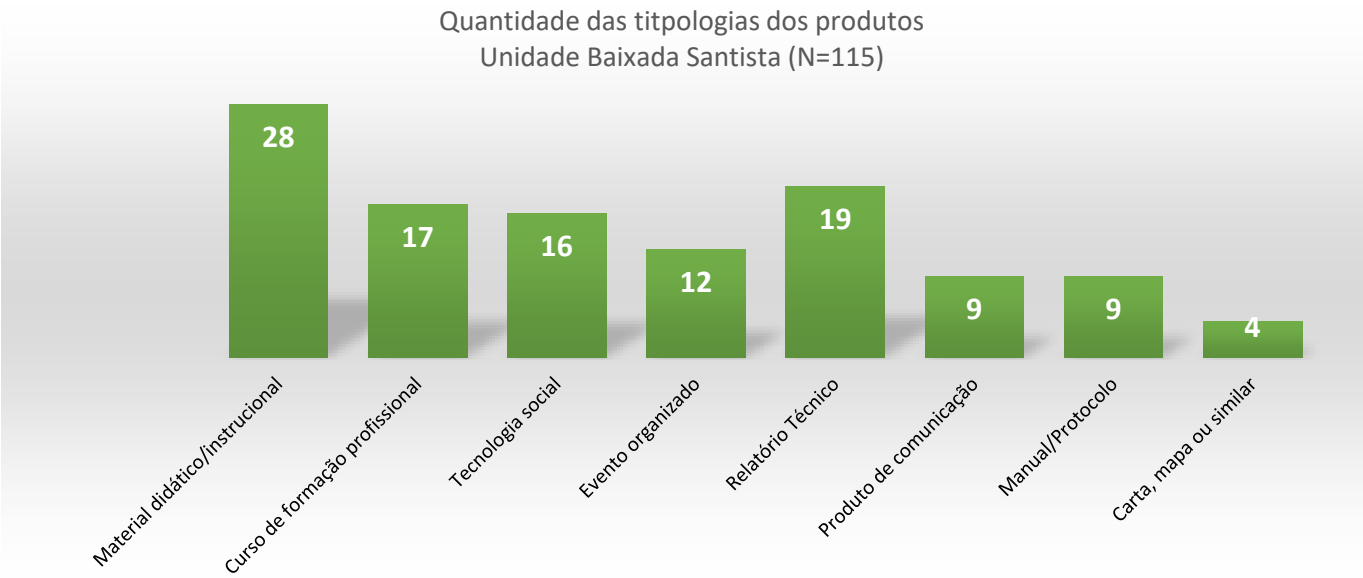
Figura 5. Quantidade das tipologias dos produtos educacionais para a Unidade CEDESS, UNIFESP, 2021.



Fonte: Página do PPGECS-MP e Relatório Sucupira.

A Figura 5 mostra que na unidade do CEDESS existe um predomínio de relatório técnico, com 35 produtos; seguido de desenvolvimento de material didático/institucional, com 33 produtos, na sequência os cursos de curta duração, para formação profissional, com 29 produtos, desenvolvimento de produto de tecnologia social, com 19 produtos, manual/protocolo com 14 produtos, desenvolvimento de software/aplicativos com 7 produtos e organização de eventos com 3 produtos e acervo com 2 produtos.

Figura 6. Quantidade das tipologias dos produtos educacionais para a Unidade Baixada Santista, UNIFESP, 2021.



Fonte: Página do PPGECS-MP e Relatório Sucupira.

A Figura 6 mostra que na unidade da Baixada Santista existe o predomínio para o desenvolvimento de material didático/institucional, com 28 produtos, seguida pelos relatórios técnicos, com 19 produtos; na sequência, o desenvolvimento de produto de tecnologia social, com 16 produtos; os cursos de curta duração, para formação profissional, com 17 produtos; organização de eventos com 12; produto de comunicação e manual/protocolo com 9 produtos cada; e, por último as cartas, mapa ou similares com 4 produtos.

As Figuras 5 e 6 mostram que as duas unidades, CEDESS e BS, têm suas próprias especificidades loco-regionais, logo refletem diretamente na escolha das tipologias que melhor atendem às necessidades oriundas da realidade da pesquisa e do desenvolvimento dos produtos.

E, por entre histórias, experiências, quantitativos e métricas, o PPGECS evidencia seu crescimento, compondo com o conjunto de Programas da própria UNIFESP, mas também compondo com a rede de Programas no campo do Ensino na Saúde, procurando contribuir para um ensino na saúde que esteja coadunado com o Sistema Único de Saúde.

4 PPGECS-MP: APRENDIZAGENS EM PERSPECTIVA

A trajetória do PPGECS configurou múltiplas convergências com o Planejamento Estratégico da UNIFESP, fundamentadas na perspectiva do conhecimento público como direito e no compromisso da universidade com as demandas e necessidades sociais.

Esta consonância institucional e a reflexão crítica sobre os percursos do Programa, configuram núcleos de 'aprendizagens em perspectiva':

- Comunidade do PPGECS: pertencimento, acesso e permanência;
- Produção acadêmica: qualidade e potência transformadora das Dissertações e Produtos Educativos;
- Produção intelectual: co-autoria, publicação em veículos arbitrados e implementação dos Produtos;
- Educação permanente dos professores e internacionalização: interlocuções nacionais e internacionais;
- Inserções orgânicas na instituição, nos municípios e região, no país;
- Intercâmbios nacionais e internacionais: dispositivos de diálogos coletivos.

No núcleo comunidade do *PPGECS: pertencimento, acesso e permanência*, destaca-se o desenvolvimento de políticas de acesso e permanência dos pós-graduandos, abrangendo ações afirmativas (inclusão e diversidade). Esse elemento vem se materializando por meio da política de cotas para o ingresso ao Mestrado Profissional. O processo seletivo prevê acesso condicionalizado à negros/as, indígenas, população portadora de deficiência e, é o único da UNIFESP que prevê acesso específico à população transsexual. Todas essas populações, durante o processo seletivo, devem anexar uma carta de autodeclaração que comprove sua pertença ao coletivo específico. Este é um desafio cotidiano de construção de uma ação concreta para dirimir as desigualdades de acesso ao ensino pós-graduado ao qual o PPGECS-MP está comprometido (PORTARIA PROPGPQ Nº. 3197/2021). Os desafios que seguem na tentativa de robustecer as ações afirmativas no MP vem na esteira de:

1- Melhorar a divulgação do edital de seleção para estas populações-alvo, no intuito de promover com que mais candidatos/as concorram ao processo;

2- Avançar nas bancas de heterodiferenciação racial como requisito para a população negra, na tentativa de evitar fraudes;

3- Introduzir disciplinas eletivas que relacionem o binômio saúde e educação com as questões de raça, gênero, sexualidade, etnia e deficiências.

4- Introduzir autores(as) negras e negros, indígenas e transexuais como bibliografia obrigatória nas disciplinas diversificando a visão de mundo sobre os conteúdos.

No que se refere aos(às) docentes e técnicos(as) educacionais que fazem parte do Programa, procurou-se investir em momentos de partilha das produções, maior integração de oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas abrangendo as duas turmas do Programa, bem como na abertura para a participação das professoras colaboradoras nas disciplinas e como co-orientadoras de pós-graduandos(as).

Neste ponto, é pertinente lembrar que o PPGECS-MP tem se demonstrado muito receptivo à qualificação dos profissionais técnico-administrativos, técnico em educação e outros profissionais que são servidores públicos da UNIFESP. Este movimento de acolher as demandas de qualificação na própria instituição tem sido uma característica peculiar do programa.

No núcleo *produção acadêmica: qualidade e potência transformadora das Dissertações e Produtos Educativos* salienta-se o fortalecimento do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Prática (GEPPRA), a realização de seminários internos do Programa envolvendo discentes e egressos. Ademais, a participação nos eventos promovidos pelas Secretarias Municipais tem contribuído fortemente para uma maior aderência dos objetos de estudo e dos produtos educativos elaborados em consonância com as necessidades investigadas nas diferentes pesquisas.

Em 2021, os produtos educacionais têm sido prioridade nas metas de qualificação do PPGECS-MP. Através da criação da Comissão de Autoavaliação, construída de forma abrangente, democrática e participativa (contemplando representantes docentes por linha de pesquisa, técnicos e mestrandos) vem desenvolvendo formas de rever processos e qualificá-los. Os produtos educacionais foram eleitos como os primeiros a serem qualificados através das seguintes iniciativas: a) formulação de uma pesquisa científica sobre as necessidades de qualificação dos produtos educacionais; b) adoção de um instrumento de avaliação do produto educacional pela banca examinadora durante os procedimentos de defesa do produto; e c) a integração da produção processual do produto educacional (realizada em GEPPRA I, II e III) com a dissertação de mestrado (realizada em Seminários I, II e III).

No núcleo *produção intelectual: co-autoria, publicação em veículos arbitrados e implementação dos Produtos* sublinham-se múltiplos movimentos, convergindo com a política de ciência aberta assumida pelo UNIFESP (com especial destaque para o Repositório Institucional) e engajamento na qualificação dos veículos de publicação. A publicação em formatos mais recentemente experimentados, como *E-book*, possibilitou ampliações importantes e o reconhecimento da importância do envolvimento dos discentes e egressos nos laboratórios e grupos de pesquisa como fomento à cultura de coautoria. E, também, a estratégia de criação do Seminário Interno do Programa que teve por objetivo integrar as turmas de egressos e turmas em andamento, em um movimento de recepção, acolhimento e divulgação das produções à nova turma de ingressante.

As ações de integração de publicações entre estudantes e docentes vem sendo adensada, investindo-se no Seminário Interno do Programa como o momento no qual instiga-se a turma de ingressantes a produzir resumos para congressos contando suas realidades de trabalho (por meio de relato de experiências, descrição de processos inovadores entre outros) e partilharem a coautoria com o um processo do programa que já tenham tido contato. O intuito dessa atividade é, já desde o início, inculcar a cultura da divulgação de resultados como forma de fomentar o diálogo entre docentes e discentes na elaboração das atividades, como entre o MP e a comunidade científica.

No núcleo *educação permanente dos professores e internacionalização: interlocuções nacionais e internacionais* a convergência com o PDI da UNIFESP e com as políticas de valorização empreendidos pela Pró- Reitoria de Gestão com Pessoas foi fundamentais, pois em uma perspectiva de internacionalização como ambiente de produção partilhada de conhecimento, superou relações de submissão e/ou mera troca internacional. Nesse sentido, destacamos os afastamentos para pós-doutoramento de professores do PPGECS, mantendo relações de pesquisa, publicação e produção conjunta.

O programa CAPES *Print*, como principal estratégia de indução de internacionalização proporcionado no último quadriênio, tem sido uma oportunidade importante para a realização de redes internacionais de cooperação de pesquisadores, assim como para a própria qualificação de docentes alocando-os(as) no cenário global. Este é um desafio essencial para o proporcionar parceiras internacionais e aumentar o alcance das produções acadêmicas realizadas pelo programa. Do mesmo modo, é importante ter em mente que o processo de internacionalização não deve ser centrado apenas no docente, mas no(a) discente um ator essencial nesse processo. Assim, estratégias de internacionalização que dialoguem com as experiências de implantação de sistema universal e atenção primária, tem reorientado o diálogo da comunidade MP-PPGECS

com a América Latina. É sabido que a região enfrenta desafios sanitários e educacionais convergentes, por isso potencializar parceiras buscando uma integração regional ajuda na troca de experiências e na construção de saídas compartilhadas. Em função das semelhanças loco-regionais e a proximidade linguística, os(as) mestrandos(as) têm sido incentivados(as) a realizarem disciplinas eletivas em diferentes universidades na América Latina através da proposta de formação *Programa de Disciplinas para estudantes estrangeiros do Grupo Montevideo.*

Do ponto de vista institucional, a proposta de inserção do MP-PPGECS na rede de PPGs ao Programa de Formação de Professores de Educação Superior para a América Latina e o Caribe (ProLAC) também tem sido pauta de discussões e vislumbra-se a adesão a esta rede.

O núcleo *inserções orgânicas na instituição, nos municípios e região, no país,* permitem reconhecer a inserção do PPGECS na rede Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIFESP, de maneira singular nos C*ampi* São Paulo e Baixada Santista. E, também, na rede de mestrados profissionais de Ensino na Saúde no cenário nacional. Com um lastro bem consolidado das turmas nos dois *campi*, intensificou-se a participação junto às instâncias de educação em saúde nas secretarias municipais, bem como em associações de ensino.

Nesse sentido, o último edital do processo seletivo do MP-PPGECS de 2022 abriu vagas para funcionários da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) na tentativa pioneira, induzida por convênio entre a Reitoria da UNIFESP e a SEDUC, para formar seu quadro de pessoal visando a qualificação profissional de seus funcionários. Essa ação demonstra a preocupação do MP em ratificar seu compromisso com a formação profissional, através de parcerias com entes públicos e privados.

A inserção social tem em nossos egressos e nos movimentos de projetos e ações multicêntricas no campo do ensino na saúde os pilares de nossos diálogos e práticas no nível nacional. As diversas participações em bancas, em eventos conjuntos, em discussões de grande interesse para a subárea ensino na saúde (como por exemplo a proposição de um Doutorado Profissional em Rede), as participações em publicações de acesso aberto e em números temáticos em periódicos de grande reconhecimento na área (por exemplo, periódicos Interface e Revista Brasileira de Educação Médica), são todos disparadores e sustentadores de uma inserção nacional orientada pelos princípios de uma pós-graduação ampla, aberta, forte em sua clareza teórica e metodológica, robusta em sua missão educacional, ética em seu compromisso com as populações vulneráveis.

A inserção social do PPGECS tem provocado ecos, também, na formulação de políticas públicas no campo da educação permanente em saúde, abrangendo profissionais atuantes nos campos da saúde mental, redução de danos e população em situação de rua. E, na área de formação em saúde, em especial nos últimos dois anos (2019 e 2020) junto ao PET Saúde Interprofissionalidade: produção de material educativo, tutoria, supervisão, assessoria aos projetos nacionais. Enfim, múltiplas funções e atividades assumidas por docentes e egressos de nosso programa.

O núcleo *intercâmbios nacionais e internacionais: dispositivos de diálogos coletivos*, abrange de maneira especial o quanto temos aprendido com os intercâmbios nacionais, nos quais desenvolvemos um conjunto de projetos, publicação de trabalhos científicos, ações de mobilidade de pesquisadores entre os grupos. Em seu percurso, o PPGECS ampliou a rede de troca entre Programas de Pós-Graduação e entre cursos de graduação, particularmente na área da saúde. Um intercâmbio nacional que se fortaleceu refere-se à Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (ReBETIS), com participação docente e discente em sua Diretoria Executiva e Grupo Consultivo.

No âmbito internacional desenvolvem-se diversas colaborações com universidades latino-americanas, americanas e europeias. No âmbito latino, destaca-se a parceria com a Universidad Nacional de Córdoba (Argentina); Universidad Nacional de Rio Cuarto (Argentina), Universidade Nacional da Colômbia e Universidade Autônoma do Chile. O intercâmbio com os Estados Unidos situa-se no âmbito da parceria com a Andrews University, em parceria com a Universidade Adventista de São Paulo. E ainda, destacam-se as relações com a Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas, possibilitando investir em movimento de trocas internacionais no âmbito dos países do continente americano.

As relações com universidades europeias inscrevem-se como um desdobramento importante dos estudos pós-doutorados de professoras e professores do Programa, com destaque para Universidade de Lisboa (Portugal), Universidade do Minho (Portugal), Universidade do Porto (Portugal), King’s College London/ Florence Nightingale Faculty of Nursing, Midwifery and Palliative Care (Inglaterra), Université de Montréal (Canadá) e Universitat Rovira i Virgili (Itália).

É neste caminho que o MP-PPGECS vem trilhando seu desenvolvimento no sentido de avançar em busca de cumprir com seu papel social, transformando realidades, fortalecendo parcerias, qualificando recursos humanos e alçando voos mundo afora. Todo este esforço tem como fundamento precípuo desenvolver a área do Ensino em Ciências da Saúde em sua múltipla

acepção, reconhecendo sua importância para melhorar o Sistema Único de Saúde e intensificar a sinergia entre as políticas públicas visando um país, uma América Latina e um mundo melhor.

Em tempos de retrocessos sociais profundos, de desfinanciamento das políticas públicas no Brasil, de ascensão de autoritarismos e de uma pandemia de escala global, não há arma mais poderosa que a educação crítico-reflexiva. Entendemos que o MP-PGGECS tem cumprido com sua missão mesmo sob tantas curvas que este caminho trilhado precisou realizar. Pois como nos inspira Bertold Brecht:

...Pois em tempo de desordem
sangrenta, de confusão organizada,
de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural.
Nada deve parecer impossível de
mudar.

Nada é impossível de mudar (Bertolt Brecht)

REFERÊNCIAS

ABDALLA, I.; ROSSIT, R.A.S.; SEIFFERT, O.M.L.B. Apresentação. IN: Rossit, R.A.S.; Seiffert, O.M.L.B. (orgs). **Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde: Itinerários Percorridos.** Coleção Ensino em Ciências da Saúde, vol1, pp. 10-17, 2020.

ARAÚJO, M. S. T.; AMARAL, L. H. Impactos do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Unicsul sobre a atividade docente de seus estudantes: do processo de reflexão às transformações na prática pedagógica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 5, p.150-166, jun. 2006.

BARROS, E. C. DE; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 11, 2005.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S da SILVA. Prefácio. IN: Rossit, R. A. S.; Seiffert, O. M. L. B. (orgs). **Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde: Itinerários Percorridos.** Coleção Ensino em Ciências da Saúde, v.1, pp. 6-10, 2020.

BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In: GTI (Ed.). **Reflectir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Documento de Área - Ensino**, Brasília, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer nº. 77, de 11 de fevereiro de 1969. Regulamenta a implantação da Pós-Graduação no Brasil. **Documenta**, Brasília, DF, n. 98, p.128-132, 1969.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria nº.13, de 23 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 11 p. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2183/portaria-capes-n-80

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Determinar a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional, nos termos do referido documento, e do Parecer que o fundamentou, destacando-se que, para assegurar níveis de qualidade comparáveis aos vigentes no sistema de pós-graduação e consistentes com a especificidade dos cursos, ficam estabelecidos os requisitos e condicionantes seguintes. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2184/portaria-capes-n-47

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG (2005-2011). Volume 1. Brasília: CAPES, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria GAB/Capes n º 147, de 13 de novembro de 2015. Institui o Grupo de Trabalho (GT) de Mestrados Profissionais.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf. Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Relatório Final - Produção Técnica. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf Acesso em: 08 set. 2021.

CURY, C R J. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. *Revista Brasileira de Educação*, n. 30, p. 7-20, set-dez, 2005.

ENGSTROM, E.M., HORTALE, V A, MOREIRA, C.O.F. Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde: Estudo avaliativo. **Ciência e Saúde Coletiva** (2019/Out).

GAZZOLA, A. L. A. Considerações iniciais sobre os conceitos de mestrado profissional e de especialização. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://www.foprop.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/05/Mestrado-profissional-e-especializacao-Ana-Lucia-Gazzola.pdf. Acessado em: 08 set. 2021

HORTALE, V. A. et al. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, jul. 2010.

JURDI, APS; MAZZAIA, MC; ROSSIT, RAS; CHRIGUER, RS; POLETTO, PR; SURJUS, LTL; LOPES, K; CAMARGO, R; ALMEIDA, JL; AZURZA, K. Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde – Modalidade Profissional. São Paulo/Santos: UNIFESP; 2021.

MARQUEZAN, L.P; SAVEGNAGO, C. L. O Mestrado Profissional no Contexto da Formação Continuada e o Impacto na Atuação dos Profissionais da Educação. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas/SP, v. 6, 1-22, e020011. 2019.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de ensino de ciências e matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 3, 2009.

NEGRET F. A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 5, n. 10, p.217-225, dez. 2008.

PEDROSO, S.; BATISTA, S.H.S. Mestrado Profissional: um estudo com egressos do programa Ensino em Ciências da Saúde. IN: Rossit, R.A.S.; Seiffert, O.M.L.B. (orgs). **Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde: Itinerários Percorridos**. Coleção Ensino em Ciências da Saúde, vol1, pp. 18-37, 2020.

PEREIRA, S. A. V.O estudo de aula na ressignificação de saberes docentes de professores dos anos iniciais, ao vivenciar um grupo de estudo sobre medidas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Rio Branco, 2019. Disponível em: <http://www2.ufac.br/mpecim/menu/dissertacoes/turmar-2017/dissertacao-sandro-augusto-do-vale-pereira.pdf>. Acesso em: 18 Ago 2021.

QUELHAS, O. L. G.; FILHO, J. R. F.; FRANÇA, S. L. B. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p.97-104, jul. 2005.

RAMOS, F. R. S et al. Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 3, jun. 2010.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: Acesso em: 08 set 2021.

RÔÇAS, G.; BOMFIM, A. M. do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. **Ciênc. educ.** (Bauru), v. 24, n. 1, p. 3-7, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2021.

SALLES, C. P. Ciência e tecnologia em saúde ambiental: uma análise da pós-graduação da Faculdade de Saúde Pública – USP. (Tese de Doutorado) Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, [s.n], 2004, p.168.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (Campus Baixada Santista). A educação interprofissional na formação em saúde: a competência para o trabalho em equipe e para a integralidade no cuidado. Projeto Político Pedagógico. Santos: UNIFESP; 2006.

VILELA, R. B.; BATISTA, N. A. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 28, 7 dez. 2015.

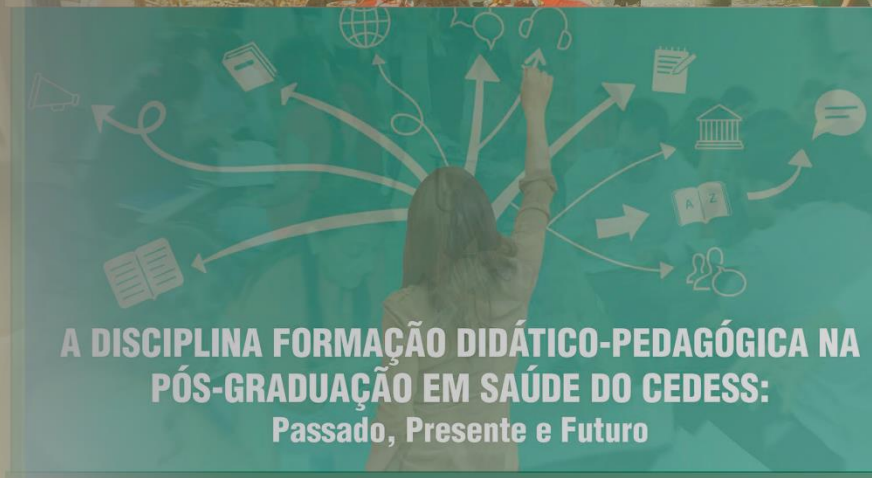
VINIEGRA, R F S; SILVA, L G P; AGUIAR, A C; SOUZA, L. Egressos de um Mestrado Profissional em Saúde da Família: Expectativas, Motivações e Contribuições. **Rev. bras. educ. med**. [online]. 2019, vol.43, n.4, pp.5-14.

CEDESS 25

A PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CEDESS: ABERTA, RELEVANTE, COLETIVA E INCLUSIVA

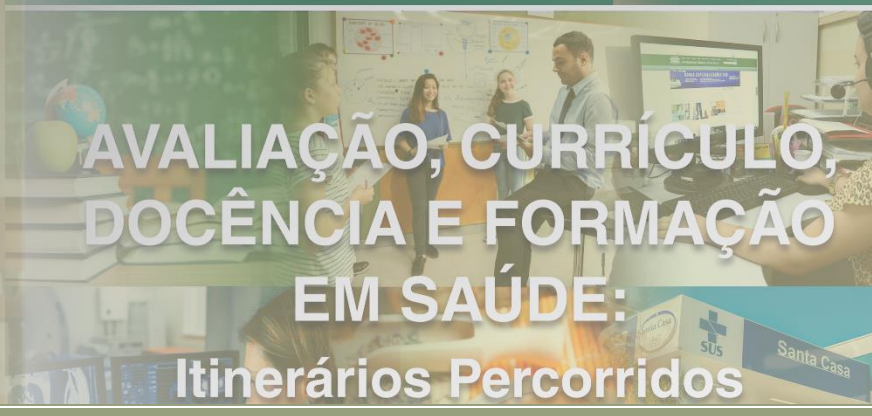
COLEÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE:
Saberes, Desafios e Práticas



A DISCIPLINA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DO CEDESS:
Passado, Presente e Futuro

COLEÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE



AVALIAÇÃO, CURRÍCULO, DOCÊNCIA E FORMAÇÃO EM SAÚDE:
Itinerários Percorridos

A PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CEDESS: ABERTA, RELEVANTE, COLETIVA E INCLUSIVA

Christine Barbosa Betty

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo, SP

Juliana Marcondes de Morais

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo, SP

Patricia Lima Dubeux Abensur

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo, SP

Sandro Natalício Prudêncio

Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
São Paulo, SP

RESUMO

Este capítulo é um convite aos leitores para conhecer algumas das produções do CEDESS desenvolvidas nestes 25 anos de existência. Marca sua caminhada na defesa de uma produção científica e tecnológica que para ser legitimada precisa ser compartilhada, caracterizando-se como aberta, relevante, coletiva e inclusiva. Esperamos que essa pequena amostra motive-os a participar junto conosco dessa caminhada.

Palavras-chaves: Educação. Saúde. Ensino. Educação em saúde. Produção Científica e Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

A universidade é o lugar de conhecer, criar e produzir conhecimento. Nestes 25 anos de existência do CEDESS, órgão complementar da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), muito conhecimento foi produzido a partir das vivências, experiências, estudos e pesquisas, no contexto do binômio educação e saúde, que se materializaram em vídeos, livros, artigos, coletâneas, séries, dissertações, teses e trabalhos para congressos.

Assume-se nessa produção intelectual que o conhecimento é social, construído a partir de uma relação dialógica, possibilita a interpretação da realidade com o objetivo de nela intervir e assim transformá-la, impulsionando o movimento de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2003).

Reconhece-se, também, que o papel da universidade, além da produção de novos conhecimentos, expressa-se na publicação e disponibilização dessa produção para a sociedade e na sua avaliação como forma de enriquecer esse processo e avançar na busca de uma produção que vise a melhoria da qualidade de vida em todos os seus aspectos.

Neste sentido, o CEDESS tem em sua trajetória uma produção intelectual que se caracteriza por ser aberta por se encontrar disponível para qualquer cidadão que deseje conhecê-la; relevante por trazer um conhecimento que é fruto da prática e reflexão da realidade e dos contextos de formação da área da saúde; coletiva por ser construída por várias mãos e inclusiva por acolher os diversos olhares dos que colaboram para a sua materialização.

O presente texto trará um recorte desta produção por entendermos que a sua totalidade, construída nestes 25 anos, não cabe em um único capítulo. Assim, iremos destacar a seguir: “Seminários Internacionais”, “Coletânea Cadernos MP Norte”, “Série Cadernos de Teorias e Práticas Educativas em Saúde” e “Levantamento e Análise de Dissertações do Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde”, defendidas em 2020.

2 OS SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS DO CEDESS: ENCONTROS, DIÁLOGOS, COMPARTILHAMENTO DE IDEIAS, FORTALECIMENTO DE PARCERIAS, CONSTRUÇÃO COLETIVA E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO.

Os encontros técnicos e científicos têm desempenhado importante papel para a troca de conhecimentos e experiências, debate de ideias e difusão das inovações produzidas no universo acadêmico e profissional. Eventos mais elaborados, com maior número de participantes, como: simpósios, conferências, congressos, fóruns, seminários regionais, nacionais e internacionais,

bem como os atuais webnários[2] e vídeo conferências, ou formatos mais simples e direcionados a grupos mais restritos, a exemplo das oficinas, workshops, mesas-redondas, colóquios, entre outras formas de encontros realizados pelas comunidades científicas, proporcionam diálogos frutíferos, onde muitas vezes se iniciam ou se fortalecem apoios à pesquisa e às instituições científicas, se estabelecem parcerias profícuas, enfim, nutre-se, oxigena-se o fazer científico e tecnológico.

Almeida (2017) sinaliza que a realização de eventos por comunidades científicas pode desempenhar, entre outros, o papel fundamental de conformação de áreas de conhecimento e especializações. Também, defende que é a partir destas atividades dialógicas do universo acadêmico e profissional que a circulação de conhecimento pode ocorrer com maior vigor e criam-se melhores expectativas de enfrentamento aos desafios científicos de cada época para temas estratégicos, referentes às mais diversas áreas de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico. Tome-se como exemplo mais recente dessa afirmação, a importância do compartilhamento de expertises acumuladas e avanços alcançados por numerosos grupos de pesquisadores, espalhados pelo mundo, em um grandioso esforço conjunto de elaboração de respostas aos problemas sanitários que vivemos na atualidade com a pandemia de COVID-19.

Acredita-se, corroborando com Almeida (2017), que os eventos científicos apresentam-se com destaque entre as possibilidades mais efetivas para a comunicação interpares, sendo peças-chave do amplo processo em que se configura a formação acadêmica e profissional no ensino superior. Neste sentido, funcionam como espaço de divulgação de inovações teóricas e práticas, podendo despertar o interesse de participação tanto de profissionais mais experientes quanto de recém-formados e, principalmente, de estudantes. Em determinados cenários, de acordo com os propósitos estabelecidos, a capacidade de organização e realização e a inserção institucional e comunitária daqueles que se propõem a organizar um evento científico podem-se alçar voos maiores, até mesmo com alcance internacional.

Neste contexto, a realização de eventos nos quais é possível “abrir às portas da casa” para dialogar com diversos interlocutores, locais, nacionais e internacionais, que atuam no desenvolvimento didático-pedagógico e de pesquisas no campo do ensino superior em saúde, vem se constituindo e se fortalecendo ao longo da história do CEDESS como uma das suas mais importantes marcas enquanto instituição de produção e difusão de conhecimento científico.

No CEDESS tem sido realizadas diversas modalidades de encontros científicos e de formação teórico-prática no campo do ensino superior em saúde, tais como oficinas, workshops,

[2] Seminário realizado à distância, no qual se utilizam recursos comunicacionais da internet.

palestras, entre outros. Entretanto, como carro-chefe dos eventos científicos promovidos pelo CEDESS aparece o Seminário Internacional. Este teve sua edição mais recente, a oitava, realizada em 2020, como parte de uma série de atividades comemorativas que marcam os 25 anos de história do CEDESS.

Retomando as origens, o I Seminário Internacional Ensino em Ciências da Saúde ocorreu em 2003, e teve o propósito de promover o diálogo entre múltiplos olhares sobre o ensino superior em saúde. Naquela oportunidade os convidados especiais foram o professor Giuseppe Tringali da Universitá degli Studi di Palermo – Itália, o professor Mauro Domingues Fernandes da PUC/SP, e representando a UNIFESP participaram do evento, os professores Osiro Katsumi e Renato Nabas Ventura.

Em 2005, as atividades do II Seminário Internacional abordaram a “Formação, Aprendizagem e Saúde: Práticas e Saberes”. Os diálogos foram enriquecidos com a presença internacional do professor Stewart Paul Mennin, da University of New Mexico / School of Medicine e das parceiras locais, professora Regina Mennin, da Universidade de São Paulo (USP), e professora Ecleide Furlanetto, da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).

As relações entre o processo de Internacionalização e o Ensino Superior em Saúde estiveram no foco dos debates nos dois encontros seguintes. Assim, o diálogo sobre “O Papel da Internacionalização na Educação Superior” realizado no Seminário de 2007, foi enriquecido pela presença dos interlocutores convidados de diversas instituições nacionais e internacionais, com atuações relevantes nesta temática. Participou, o Prof. Jorge Guimarães, presidente da CAPES, à época; a Profa. Renée Zicmann, que respondia pela Secretaria Geral do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais (FAUBAI) e era coordenadora de cooperação internacional da PUC/SP; o Prof. Paulo Fagundes Visentini, que atuava como Secretário de Relações Institucionais e Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); o Prof. Giuseppe Tringali, a Profa. Enza Sidoti e a Profa. Annalisa Arcoleo, da Universitá degli Studi di Palermo, Itália; a Profa. Marisa Aparecida Bismara Regitano d’Arce, que na oportunidade era a Coordenadora da Comissão de Cooperação Internacional (CCINT) da USP; a Profa. Regina Celes Stella, então Diretora do Departamento de Comunicação e Marketing Institucional da UNIFESP e Consultora do MERCOSUL; o Prof. Newton Antonio Bryan, representou a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); o Prof. João dos Reis Silva Júnior, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Rede UNIVERSITAS/INEP e a Profa. Maria Lucia Cardoso de Almeida, em nome da Assessoria de Assuntos Internacionais – ASSIN/UNIFESP.

Na edição de 2009, o Seminário recebeu como convidadas para a interlocução a Profa. Alcira Rivarosa, da Universidade de Córdoba, Argentina, a Profa. Marta Kohl de Oliveira, pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP), a Profa. Ângela Aparecida Capozzolo, que representava o Departamento de Ciências da Saúde da UNIFESP – Campus Baixada Santista e a Profa. Vera Raquel Aburesi Salvadori, respondendo como Assessora Internacional FAP/UNIFESP. Naquele evento o que estava em pauta era a "Docência no Ensino Superior: Panorama Atual e Internacionalização".

Sem perder de vista o desenvolvimento do ensino superior em saúde como razão principal da existência do CEDESS, a quinta edição do Seminário Internacional Ensino em Ciências da Saúde, realizada em 2012, se debruçou sobre a "Formação Docente em Saúde: Pesquisas, Experiências, Redes Colaborativas". Participaram das atividades como debatedoras convidadas as docentes de instituições argentinas, Profa. Ana Lia de Longhi, da Universidad Nacional de Córdoba (UNC) e Profa. Alcira Rivarosa, pela Universidade Nacional de Rio Cuarto (UNRC), contando ainda com as convidadas de instituições de ensino brasileiras, a Profa. Maísa Pedroso, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), também, Especialista em Saúde do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a Profa. Edvane Birelo Lopes de Domenico, representante da Escola Paulista de Enfermagem (EPE-UNIFESP), a Profa. Selma Leitão, da Universidade Federal de Pernambuco e a Profa. Luciane Lima, docente da Universidade de Pernambuco.

No ano de 2014, o VI Seminário Internacional organizado pelo CEDESS voltou sua atenção para discutir "A Pesquisa sobre Ensino das Ciências da Saúde em Consonância com as Atuais Necessidades na Formação de Profissionais de Saúde". Um rico espaço de troca de experiências e construção de conhecimentos se configurou novamente, a partir de diversificados pontos de vista trazidos pelos convidados. Esteve presente a Profa. Madalena Patrício, do Instituto de Introdução à Medicina e Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência, Faculdade de Medicina de Lisboa, Portugal e presidenta Ex-officio da AMEE (Associação Internacional de Educação Médica). Representando instituições nacionais, participaram do Seminário, a Profa. Patrícia Zen Tempski, do Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM/USP), a Profa. Miriam Struchiner, representando o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES/UFRJ), o Prof. Marcos Tarciso Masetto, parceiro pela Formação de Professores e Currículos Inovadores – FORPEC/PUCSP, o Prof. Sergio Tavares de Almeida Rego, Editor da Revista Brasileira de Educação Médica, a Profa. Maria Stella Peccin, do Centro Cochrane do Brasil (Cochrane Collaboration), a Profa. Beatriz Jansen Ferreira, pela UNICAMP e a Profa. Tania C. de Araújo-Jorge, Coordenadora da Área de Ensino na CAPES.

O VII Seminário Internacional Ensino em Ciências da Saúde no ano de 2016 marcou um momento muito especial de celebração para o CEDESS, que naquele momento chegava aos 20 anos de história de uma rica existência. A partir do tema “Compromisso Social da Docência e Sua Profissionalização na Área da Saúde”, a proposta principal daquele evento foi apresentar e problematizar os desafios da formação com vistas à atuação docente profissionalizada e ao mesmo tempo comprometida com as necessidades da sociedade. Também se buscou naquela oportunidade, refletir com mais profundidade sobre as políticas indutoras para esse processo. Neste sentido, foram apresentados e discutidos os resultados, limites e desafios na realização do Programa Pró-Ensino na Saúde, que ocorreu em diversas instituições de ensino superior, e na UNIFESP foi desenvolvido sob a coordenação do CEDESS, até aquele ano.

A convidada para a Conferência de Abertura daquela edição do Seminário foi a Profa. Madalena Patrício, docente de Educação Médica do Instituto de Introdução à Medicina, da Faculdade de Medicina de Lisboa. Uma das mesas redondas teve como convidados a Profa. Beatriz Jansen, da UNICAMP e o Prof. Franklin Forte, da UFPB, que debateram “O Compromisso Social na Docência em Saúde”, do CEDESS/UNIFESP. Em uma segunda mesa, a Profa. Eliana Martorano Amaral, docente e coordenadora do Projeto Pró-Ensino na Saúde da UNICAMP e a Profa. Madalena Patrício abordaram “Profissionalização e Mérito Acadêmico na Docência em Saúde”. Ocorreram ainda duas mesas redondas específicas sobre o Programa Pró-Ensino na Saúde. Uma promoveu a troca de experiências e compartilhamento de reflexões de representantes do projeto em diferentes instituições públicas de ensino superior do país, na qual participaram, a Profa. Nilce Costa, UFG, a Profa. Ivana Cristina de H. C. Barreto, UFC, a Profa. Luciane Lima, UFPE e Prof. Franklin Forte, UFPB, com mediação da Profa. Eliana Cyrino, UNESP e do Prof. Nildo Alves Batista, UNIFESP. Outra tratou do Programa no âmbito da UNIFESP, em que participaram pelo Campus São Paulo, a Profa. Rosana F. Puccini, Diretora de Campus, e a Profa. Isabel Cristina K. O. Cunha, Pró-Reitora de Administração, além da Profa. Sylvia Helena S. da Silva Batista, como Diretora Acadêmica do Campus Baixada Santista.

Duas oficinas também foram realizadas durante o VII Seminário Internacional. A primeira, sobre “Pesquisa no ensino na saúde: avanços e perspectivas”, com o Prof. Nildo Alves Batista, coordenador do Programa Pró-Ensino na Saúde da UNIFESP e a Profa. Iraní Ferreira da Silva Gerab, docente do CEDESS/UNIFESP. A segunda, orientada pela Profa. Eliana Martorano Amaral, da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, sobre “Gerenciamento da Carreira Docente”. Além disso, foram realizadas sessões de Comunicações sobre quatro eixos temáticos: “Formação/Desenvolvimento profissional docente em saúde”; “Educação permanente em

saúde"; "Educação em saúde na comunidade"; "Formação em saúde: políticas públicas, currículo, práticas de ensino e avaliação".

A realização do VIII Seminário Internacional em 2020, em meio ao cenário de pandemia da COVID-19, e seus pesados impactos na vida de cidadãos, cidadãs e profissionais da saúde em todo o mundo, constituiu-se em uma situação desafiadora para toda a equipe docente e técnica do CEDESS. Entretanto, o desafio serviu para fortalecer e envolver de forma muito comprometida todo o grupo para a realização e sucesso daquele encontro.

Uma inédita versão no formato de Seminário à distância, produzido e transmitido em plataformas digitais de comunicação, via internet, trouxe como tema central a "Formação em Saúde: Desafios e Perspectivas da Interprofissionalidade", marcando debates acerca da formação e do trabalho interprofissional em saúde em tempos de pandemia. Mais um elemento de inclusão e democratização foi inserido ao evento, com a tradução simultânea em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esta edição marcou de forma especial a abertura das comemorações dos 25 anos de criação do CEDESS.

Dois Palestrantes Internacionais convidados abordaram a temática proposta para o Seminário. O Prof. Andreas Xyrichis, King's College London, Inglaterra, e a Profa. Carole Orchard, University of Western Ontário, Canadá. Na abertura, o Prof. Nildo Alves Batista, ao resgatar os 25 anos de história do CEDESS, refletiu sobre as trajetórias e perspectivas de um centro formativo no ensino em Ciências da Saúde.

A rica programação contou com diversos formatos de organização. Ocorreu um Fórum de Discussão sobre as "Coletâneas como Produto Educacional: as potencialidades no âmbito do Mestrado Profissional", tendo como palestrantes convidados, a Profa. Ivanise Rizzatti, UERR, que abordou a "Produção Científica, Técnica e Tecnológica na Modalidade Profissional da Pós-Graduação", e a Profa. Maria Eduarda dos Santos Puga, UNIFESP, que em sua fala tratou do "Repositório da UNIFESP na Divulgação da Produção Científica, Técnica e Tecnológica na Pós-Graduação". Foram realizadas também duas mesas redondas. A primeira, sobre o "Trabalho em Equipe e Prática Interprofissional Colaborativa na Formação em Saúde", em que a Profa. Marina Peruzzi, da USP, abordou "O Trabalho em Equipe na Perspectiva da Integralidade no Cuidado", o Prof. Marcelo Viana da Costa, UFRN-REBETIS, discutiu a "Formação para a Prática Interprofissional Colaborativa" e a Profa. Patrícia Poletto, UNIFESP, refletiu sobre "A Formação Interprofissional na Perspectiva do Campus Baixada Santista da UNIFESP". A segunda mesa trouxe ao debate a "Avaliação da Educação Interprofissional e da Prática Interprofissional Colaborativa na Atenção à Saúde". Nesta, a "Liderança Colaborativa: percepção de pós-

graduandos do Brasil e Estados Unidos" foi o tema trabalhado pela Profa. Cristina Zukowsky-Tavares, UNASP, enquanto "A Importância dos Grupos de Pesquisa na Avaliação da EIP", foi destacada na fala do Prof. Nildo Alves Batista, UNIFESP.

Os quase 20 anos de realização de Seminários Internacionais Ensino em Ciências da Saúde ajudaram o CEDESS a continuar se fortalecendo e alcançando seus objetivos e metas, como instituição produtora de conhecimentos significativos para o ensino superior e para o desenvolvimento permanente da profissionalização em saúde e, sobretudo, dando sua contribuição para a promoção de encontros, diálogos, compartilhamento de ideias, fortalecimento de parcerias e construção coletiva de saber cientificamente embasado, com qualidade e relevância social. Que venham os próximos Seminários!

3 COLETÂNEA CADERNOS MP NORTE

A "Coletânea Cadernos MP Norte" é fruto da reflexão decorrente da história e da vivência do processo e das atividades desenvolvidas com a turma do mestrado profissional Norte.

O Programa de estudos pós-graduados Ensino em Ciências da Saúde do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), órgão complementar da UNIFESP, foi protagonista no desenvolvimento de uma turma de mestrado profissional para a região Norte do Brasil, no período entre 2011 e 2012.

Além do CEDESS, para concretizar esta proposta, firmou-se uma parceria entre o Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS, o Departamento de Informática em Saúde – DIS e a UNIFESP Virtual.

O projeto veio ao encontro da diretriz geral do então Ministério da Saúde que defendia o fortalecimento, a expansão e a qualificação da atenção básica como estratégia central do reordenamento do nosso Sistema de Saúde – SUS -, considerando como estratégico para isso, o desenvolvimento da força de trabalho (CEDESS, 2010, p.02).

Assim, o objetivo era formar, em nível *stricto sensu*, docentes universitários e servidores de nível superior das secretarias de saúde que tivessem suas práticas de atenção básica vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem de estudantes de instituições públicas de ensino superior em saúde da região Norte.

Assumiu-se que para a transformação do ensino superior em saúde tomando o SUS como ordenador do processo formativo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área da saúde (DCN) com vistas a superação do modelo assistencialista

e hospitalocêntrico de formação, seria necessário inserir criticamente os docentes no âmbito da diversificação dos cenários de aprendizagem. E, neste sentido, reconheceu-se como espaços privilegiados de aprendizagem no campo da atenção básica, os serviços de saúde.

Diferentes motivações impulsionaram a decisão de desenvolver este projeto na região Norte do país. Dentre elas, destaca-se: (1) o Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010, que previa ações visando à diminuição das desigualdades regionais; (2) os indicadores do ENADE que colocavam vários cursos da Região Norte da área da saúde, nos conceitos 1 e 2; (3) a inserção do corpo docente do CEDESS em diversas atividades junto às instituições de ensino da Região Norte; e, (4) a existência de egressos do Mestrado Profissional do CEDESS nos pontos estratégicos da Região Norte, que se integraram ao projeto como tutores, tanto nos momentos presenciais como nos momentos de dispersão (CEDESS, 2010, p.06).

Além das motivações acima, havia a expectativa de proposições de projetos de intervenção e a criação de uma rede regional entre as instituições de ensino superior e os serviços como estratégia para fortalecimento do SUS e melhoria na qualidade da formação na área da saúde na região.

Foram oferecidas 36 vagas no processo seletivo, das quais 18 se destinaram a docentes de instituições públicas e 18 a profissionais da saúde. Segue na tabela 1, distribuição das vagas por estado:

Tabela 1. Distribuição de vagas por estado: processo seletivo MP Norte.

Estado	**Quantidade de vagas**
Pará – (UFPA e UEPA)	08
Amazonas – (UFAM e UEA)	08
Tocantins – (UFT)	04
Amapá – (UNIFAP)	04
Acre – (UFAC)	04
Rondônia – (UNIR)	04
Roraima – (UFRR)	04
Total	**36**

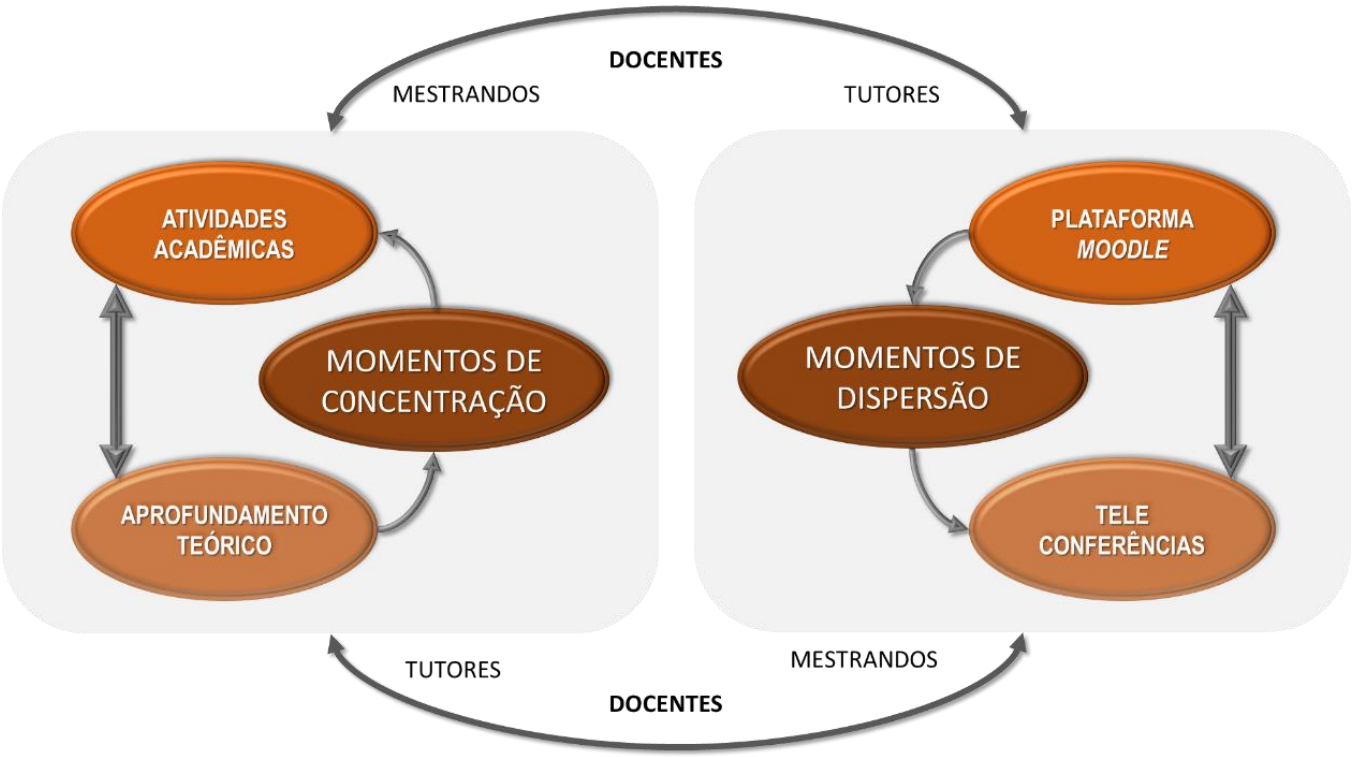
Fonte: Projeto MP Norte.

A dinâmica desenvolvida no processo de formação incluía momentos presenciais - de concentração – e momentos a distância – de dispersão, com o objetivo de se propiciar o movimento de ação-reflexão-ação.

Os momentos presenciais, que totalizaram sete encontros, aconteceram nas capitais dos estados da Região Norte e eram coordenados por uma dupla ou trio de professores, contando também com a participação dos tutores locais.

Buscava-se nos momentos de concentração, desenvolver atividades acadêmicas que partissem da vivência dos mestrandos e se desdobrassem em aprofundamento teórico. Nos momentos de dispersão, com o apoio da Plataforma *Moodle* e teleconferências, os tutores locais assumiam a discussão mais imediata das práticas dos mestrandos e de seus processos de elaboração da reflexão sobre o cotidiano de trabalho (CEDESS, 2010, p.09). A figura abaixo (Figura 1) ilustra a dinâmica desta experiência.

Figura 1. Dinâmica do MP Norte.



Fonte: As autoras e o autor.

No desenvolvimento desta dinâmica participaram 36 mestrandos, 15 docentes/orientadores, 6 tutores, um instrutor de educação a distância e 2 coordenadoras técnico-pedagógicas. A vivência desse grupo materializou-se por meio da socialização dos conhecimentos adquiridos e das atividades realizadas na coletânea “Cadernos do Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde para a Região Norte do Brasil – Cadernos MP Norte”.

A coletânea foi pensada e desenvolvida com o objetivo de divulgar a experiência e contribuir com a produção do conhecimento científico articulado às práticas profissionais dos mestrandos. É composta por oito cadernos dos quais um deles é introdutório e os demais estão organizados a partir dos núcleos temáticos de estudo, pesquisa e intervenção do processo formativo do MP Norte. São eles: “Ensino em Ciências da Saúde, Planejamento e Currículo”, “Metodologia da Pesquisa”, “Aprendizagem e Interdisciplinaridade na Formação em Saúde”, “Práticas Educativas em Saúde”, “Avaliação: processos e modelos”, “Políticas de Saúde e Educação” e “GEPPRA”.

A escrita foi desenvolvida por várias mãos, uma vez que docentes, tutores, mestrandos e técnicos participaram ativamente desta produção, integrando conhecimentos, experiências, histórias de suas trajetórias que na diversidade enriqueceram essa coletânea de forma singular.

O Caderno 1 – Introdutório - é composto por seis capítulos que trazem:1. A apresentação do caderno; 2. A equipe que participou do projeto incluindo docentes, tutores, discentes e técnicos; 3. O detalhamento da modalidade profissional do mestrado “Ensino em Ciências da Saúde” direcionado à região Norte com seus objetivos e especificidades; 4. A proposta geral do curso e o seu cronograma de atividades; 5. O ambiente virtual Moodle, o qual foi utilizado nesta experiência educativa; e 6. As referências bibliográficas citadas neste primeiro caderno (BATISTA *et al*., 2012a).

No segundo Caderno são apresentadas as temáticas “Ensino em Ciências da Saúde, Planejamento e Currículo” desenvolvidas em momentos de concentração (nas cidades de Manaus, Belém e Rio Branco) e de dispersão (Plataforma Moodle). Nele encontramos a justificativa do “por quê” essas três temáticas constituíram os pilares na formação do MP Norte; o programa e cronograma detalhados e realizados; narrativas que trazem o relato da experiência com a turma de mestrandos, docentes e tutores nos encontros relativos a essas temáticas; e por fim as considerações finais acerca da trajetória percorrida no Ensino em Ciências da Saúde, Planejamento e Currículo (BATISTA *et al*., 2012b).

Com a temática “Metodologia da Pesquisa”, o Caderno 3 traz a justificativa desse conteúdo como um conhecimento indispensável para um mestrando do MP Norte. Para isso apresenta os objetivos do programa do mestrado profissional e enfatiza a necessidade de elaboração de uma dissertação redigida, normalmente, a partir de pesquisa empírica. Descreve como foi desenvolvido o conteúdo desta temática que se organizou em: “Epistemologia da Ciência”, “Abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa”, ”O processo de planejamento de pesquisa” e “A produção e análise dos dados”. Em cada um dos conteúdos encontramos as narrativas das atividades desenvolvidas pelos mestrandos. As atividades realizadas nos

momentos de concentração aconteceram nas cidades de Tocantins, Belém e Boa Vista. Ao final temos as considerações finais (GERAB *et al.*, 2012).

O Caderno 4 teve como objetivo apresentar as principais questões relacionadas a temática “Aprendizagem e Interdisciplinaridade na Saúde”. Está organizado em seis capítulos que trazem a apresentação do caderno, a importância dessa temática para a formação do mestrando, o detalhamento do programa e cronograma, as narrativas de ensino e aprendizagem que se constituíram nas atividades realizadas em diferentes períodos (pré, durante e pós encontro presencial) no fórum de discussão da plataforma *Moodle*. E, fechando esse caderno temos as considerações finais. O momento de concentração foi na cidade de Rio Branco (ROSSIT *et al.*, 2012a).

A temática “Práticas Educativas e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)” compõe o quinto Caderno da Coletânea MP Norte. Nele encontramos a apresentação do caderno; a ênfase na necessidade de se incorporar práticas educativas inovadoras na formação do profissional da saúde, em consonância com os princípios do SUS; o programa e cronograma do módulo dessa temática; o relato das atividades desenvolvidas nos momentos de dispersão e de concentração; e finaliza com algumas considerações acerca da experiência vivenciada com a temática. Macapá foi o local onde aconteceu o encontro presencial (RUIZ-MORENO *et al.*, 2012).

No sexto Caderno encontramos as principais questões acerca da temática “Avaliação: processos e modelos”, discutidas no ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) e no encontro presencial na cidade de Manaus. Está estruturado em: apresentação do caderno; a justificativa do “por quê” se trabalhar com esse tema na turma de mestrandos do MP Norte; o programa e cronograma do módulo; as narrativas de ensino e aprendizagem organizadas em aspectos conceituais sobre a avaliação, experiências de avaliação/Sinaes das universidades da Região Norte, elaboração de propostas de avaliação de programas e projetos de saúde; e concluindo, considerações finais (ROSSIT *et al.*, 2012b).

As temáticas “Políticas, Trabalho e Educação Superior em Saúde e Integração Ensino e Serviços” integraram o Caderno 7 – “Políticas de Saúde e Educação” - da coletânea MP Norte. Aqui encontramos, além da apresentação do caderno e justificativa do tema, o planejamento do módulo com o seu cronograma, as narrativas oriundas das atividades desenvolvidas nos fóruns de discussão e no momento presencial, acrescidas da avaliação da dinâmica do módulo e, por fim, as considerações finais (GOLDENBERG *et al.,* 2012).

Finalmente, chegamos ao último Caderno da coletânea MP Norte intitulado “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Prática – GEPPRA”. Este espaço curricular privilegiado foi intencionalmente planejado para possibilitar o pensar, o narrar, o compartilhar e o intervir de forma transformadora no contexto profissional dos mestrandos do MP Norte. O referido caderno traz a sua apresentação; a importância deste espaço reflexivo, crítico e transformador para a formação dos mestrandos; o programa e cronograma; as narrativas dos GEPPRA I, II, III e do Seminário sobre os Produtos, acompanhados das considerações finais (BATISTA *et al*., 2012c).

Esta é uma produção que traz relevantes contribuições para aqueles e aquelas que trabalham com a formação dos profissionais de saúde, seja na graduação ou na pós-graduação. Nela tem-se o quê, o para quê, o como e o por quê da proposta formativa. Revela, além de conteúdos ricos e pertinentes, o registro da vivência de uma experiência ousada que se apoiou em princípios de humanização, criticidade, reflexão, transformação e ressalta o papel relevante e insubstituível da universidade pública no fortalecimento do SUS e na construção de uma sociedade fundamentada na justiça, solidariedade, fraternidade e igualdade. Enfim, mostra-nos que a mudança pode ser difícil, mas é possível!

4 CADERNOS DE TEORIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

Lançados no ano de 2014, a partir de uma parceria interinstitucional de quatro universidades, os Cadernos de Teorias e Práticas Educativas em Saúde constituem uma publicação técnica e científica que tem como propósito a “divulgação de experiências de formação docente”. Seu público-alvo é formado por interessados na interface educação e saúde: educadores, profissionais da saúde, estudantes e pesquisadores (CEDESS, 2021).

Contribuíram para esta publicação quatro grupos de estudos científicos comprometidos com “processos de formação docente centrados nas interações professor-aluno e no desenvolvimento de competências técnicas, sociais e políticas nos futuros profissionais, com uso de estratégias de ensino-aprendizagem dialógico problematizadoras”, assim como “a recuperação e análise de experiências docentes inovadoras na área da saúde”. Estes grupos são oriundos da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, da *Universidad Nacional de Córdoba-UNC* e da Universidade Nacional de Rio Cuarto- UNRC, Argentina (CEDESS, 2021).

Atualmente os Cadernos estão em sua publicação de número seis com o título: *A Disciplina Formação Didático- Pedagógica na pós-graduação em saúde do* CEDESS*: passado, presente e futuro.* Este Caderno versa sobre uma disciplina ofertada pelo CEDESS para pós-graduandos dos diversos Programas *stricto sensu* da área da saúde na UNIFESP. A publicação

apresenta um breve histórico da Formação Didático Pedagógica em Saúde – FDPS, um estudo de revisão da sua proposta de trabalho realizado por sua equipe formadora multidisciplinar que está orientando seu novo programa pedagógico com desenho curricular diferenciado e contempla ainda uma nova estruturação para sua oferta com desdobramento na FDPS I e FDPS II.

O Caderno de número cinco *Ações Educativas na Atenção Básica*, foi publicado em 2020 é constituído por práticas e conhecimentos vivenciados na unidade curricular *Estágio supervisionado de ações educativas e planejamento da assistência de enfermagem* de um curso técnico em enfermagem do estado de São Paulo. As experiências apresentadas neste Caderno foram objeto de estudo em uma pesquisa de mestrado e se apresentam como instrumento útil no ensino em saúde comprometido com uma educação humanista, dialógica e emancipadora.

Uma proposta, dois contextos: a formação docente em diferentes cenários é o título do Caderno número quatro cuja tema central é um relato de experiência para formação docente no ensino em saúde em duas disciplinas da pós-graduação *stricto sensu*: Processo Ensino-aprendizagem na UNIFESP e Prática Docente na UFPE. Na publicação são descritos os processos de planejamento e as estratégias adotadas nas disciplinas, além dos resultados de uma pesquisa desenvolvida por uma mestranda do Programa Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS que analisou as aprendizagens propiciadas pelas experiências vivenciadas por mestrandos e doutorandos.

Na publicação número três do Caderno mestrandos e docentes da disciplina Processo Ensino-aprendizagem em Saúde do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde, ofertado pelo CEDESS da UNIFESP, narram uma experiência vivenciada com aplicação da estratégia mapa conceitual por meio de uma prática docente na disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde.

No número dois intitulado *Júri simulado como estratégia de ensino-aprendizagem de políticas indutoras da formação profissional em saúde: o caso do programa mais médicos* é apresentado mais um relato de experiência cujo cenário de prática foi a disciplina de Formação Didático- Pedagógica em Saúde ofertada aos pós-graduandos da UNIFESP. E na primeira publicação do Caderno "*O quarto do medo: desafios na prática de avaliação na área da saúde"* é publicado um relato de experiência desenvolvido no módulo de avaliação da aprendizagem da mesma disciplina.

5 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO CEDESS

Ao voltarmos nosso olhar para as produções intelectuais do CEDESS, buscamos aqui fazer um levantamento e análise das dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde (mestrado profissional) oferecido nesse Centro. O programa possui 3 linhas de pesquisas: avaliação, currículo, docência e formação em saúde (linha 1); educação permanente em saúde (linha 2) e educação em saúde na comunidade (linha 3).

Nossa análise pretende se aproximar à metodologia Estado da Arte, apoiando-se na definição de Romanowski e Ens, 2006:

> Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.36).

Nesse sentido, objetiva-se evidenciar as contribuições das pesquisas realizadas no CEDESS, para a área de Ensino em Ciências da Saúde e possíveis lacunas de estudo, buscando destacar os temas pesquisados e resultados encontrados. Entendemos que uma análise de Estado da Arte é muito mais ampla do que apresentaremos neste capítulo, por isso não chamaremos nossa análise assim, mas consideraremos como uma aproximação.

Elegemos em nossa análise, por questões de organização e síntese, as dissertações defendidas no Campus São Paulo e o recorte temporal ano de 2020, por ser o mais recente. Nossa fonte de consulta foi a página eletrônica oficial do CEDESS.

A página disponibiliza as dissertações organizadas por ano de defesa. Em relação à quantidade, destacamos na tabela 2 o número de dissertações defendidas e disponíveis para consulta no período de 2004 a 2020.

Tabela 2. Quantidade de dissertações defendidas de 2004 a 2020 no Campus São Paulo.

Dissertações defendidas			
Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
2004	03	2013	26
2005	19	2014	11
2006	12	2015	18
2007	06	2016	09
2008	14	2017	19
2009	07	2018	16
2010	14	2019	16
2011	16	2020	09
2012	20		
Total	**235**		

Fonte: autoria própria

Nota-se na tabela 2 que, neste período de 16 anos, o Programa teve 235 dissertações defendidas. Em relação ao Campus Baixada Santista, as dissertações defendidas e organizadas na página encontram-se na tabela 3.

Tabela 3. Quantidade de dissertações defendidas de 2014 a 2020.

Dissertações defendidas	
Ano	Quantidade
2014	10
2015	12
2016	10
2017	15
2018	25
2019	13
2020	15
Total	**100**

Fonte: autoria própria

Ao analisarmos as tabelas 2 e 3 nota-se que o total de dissertações defendidas e disponíveis na página do PPGECS é 335 e, ao evidenciarmos nosso recorte temporal (ano de 2020), é nove. As dissertações defendidas nesse período estão destacadas no quadro 1:

Quadro 1. Título das dissertações, autores e orientadores.

Título	Autor(a)	Orientador(a)
Estudo da trajetória navegacional do médico com interesse em diagnóstico por imagem em ambiente virtual de aprendizagem no contexto da educação continuada (ALBANEZ, 2020)	Maria de Fatima Bazoni Albanez	Profa. Dra. Rita Maria Lino Tarcia
O personal trainer e sua prática educativa (BRITO, 2020)	Fábio Lima de Brito	Prof. Dr. Nildo Alves Batista
Tentativas de suicídio na adolescência: narrativas de uma dor invisível (LOURENÇO, 2020)	Estela Ramires Lourenço	Prof. Dr. Dante Marcello C. Gallian
Simulação: metodologia ativa de ensino inovadora no curso técnico em enfermagem (REIGADA, 2020)	Clara Regina Reigada	Profa. Dra. Maria Aparecida de O. Freitas
Estágios curriculares de nutrição em saúde coletiva: trajetórias e percepções de supervisores docentes do município de São Paulo (FREITAS, 2020)	Alexandra Corrêa de Freitas	Profa. Dra. Claudia Ridel Juzwiak
SUS para todos: estudo das ações de acolhimento a imigrantes nos hospitais do município de São Paulo (IOUE, 2020)	Elena Mitie Miranda Kawabata Inoue	Profa. Dra. Rita Maria Lino Tarcia
Estágio supervisionado do curso técnico em enfermagem do SENAC São Paulo: ações educativas na atenção básica (MARCONDES, 2020)	Marilucia Moreira Silva Marcondes	Profa. Dra. Lidia Ruiz-Moreno
Influência do programa jovem aprendiz na qualidade de vida de seus participantes: um estudo no hospital São Paulo (SILVA, 2020)	Maria Jose da Silva	Prof. Dr. Nildo Alves Batista
Educação permanente em saúde: desafios e perspectivas no âmbito da gestão (ANTUNES, 2020)	Amanda Barbosa Monteiro Vasques Pereira Antunes	Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Fonte: autoria própria

Para análise dos temas e resultados encontrados nessas pesquisas, optamos por fazer uma leitura dos resumos e palavras-chave.

Ao lermos esses itens, identificamos que dois trabalhos buscaram investigar a prática educativa, dois pesquisaram o estágio, um estudou a tecnologia e formação continuada, dois discutiram o desenvolvimento de profissionais da saúde e outro investigou narrativas orais de tentativas de suicídios de adolescentes. Esses trabalhos foram organizados e agrupados, conforme se vê no quadro 2.

Quadro 2. Organização de agrupamento de pesquisas.

Grupos	Temas	Títulos
1	Estágio	Estágios curriculares de nutrição em saúde coletiva: trajetórias e percepções de supervisores docentes do município de são Paulo
2	Tecnologia	Estudo da trajetória navegacional do médico com interesse em diagnóstico por imagem em ambiente virtual de aprendizagem no contexto da educação continuada
3	Desenvolvimento de profissionais	SUS para todos: estudo das ações de acolhimento a imigrantes nos hospitais do município de São Paulo Influência do programa jovem aprendiz na qualidade de vida de seus participantes: um estudo no hospital São Paulo Educação permanente em saúde: desafios e perspectivas no âmbito da gestão
4	Narrativas orais e suicídio	Tentativas de suicídio na adolescência: narrativas de uma dor invisível
5	Prática Educativa	O personal trainer e sua prática educativa Simulação: metodologia ativa de ensino inovadora no curso técnico em enfermagem

Fonte: autoria própria

Em uma análise mais detalhada desses grupos, observamos, referente aos resultados e lacunas apresentados pelos estudos, o que se segue.

Destacamos que, em algumas dissertações, o resumo não foi suficiente para a consulta, assim, foi necessário ler mais partes do trabalho, como resultados e considerações finais.

O **Grupo 1** revela:

- Referente à organização dos campos do EC (Estágio Curricular) de Nutrição em Saúde encontrou-se: variação de carga horária, os locais mais citados para a prática foram as clínicas-escolas das próprias instituições.

  Compreendeu-se como potencialidades do EC de Nutrição em Saúde: aprimoramento de conhecimentos e habilidades, ao oportunizar a vivência da teoria e prática, possibilidade de conhecer de maneira mais ampla a atuação do nutricionista.

  Observou-se como fragilidade a ausência de realização de estágios em UBS.

- Referente à UC4 - ações educativas e planejamento-, do Estágio Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem, constatou-se: atende às expectativas dos estudantes, contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e discursivas para o exercício profissional. Possibilitou, por meio das experiências vivenciadas, a ampliação do repertório sociocultural dos estudantes, reconhecimento da importância do atendimento humanizado, do trabalho em equipe e da construção compartilhada do conhecimento. Nota-se que, por parte de alguns participantes, prevalecem características do modelo biomédico e de transmissão dos conhecimentos.

Em relação ao **Grupo 2**, encontramos nos resumos os seguintes resultados:

- A partir da análise do comportamento navegacional dos estudantes, foi possível revelar um cenário que contribuísse para os desenhos pedagógicos do curso, orientar as decisões sobre os investimentos na produção de material didático, identificar riscos e características de possível desistência, reprovação ou evasão e compreender a aprendizagem digital.

Foi apontado que diante das situações identificadas, se faz necessária a continuidade de pesquisas que busquem entender os motivos que levaram os estudantes a se comportar da forma identificada, bem como outras pesquisas em outras áreas médicas, com outros públicos e outros cursos para verificar se o padrão de comportamento se repete.

Na análise do **Grupo 3** destacamos:

- Em relação ao estudo das ações de acolhimento a imigrantes nos hospitais do município de São Paulo, os resultados revelaram que os profissionais de saúde não reconheceram ações de acolhimento aos imigrantes nos hospitais, reforçando que esse acolhimento é uma prática necessária a ser implementada e deve ser baseado em valores éticos e empatia. Há ainda ausência de protocolos que contenham as peculiaridades da população imigrante na assistência hospitalar. A maior parte dos profissionais respondentes da pesquisa possuía competências, era do sexo feminino e atuava há mais de dez anos no campo da saúde.

- No estudo sobre a influência do Programa Jovem Aprendiz na qualidade de vida de seus participantes, indicou-se que a participação no Programa significou para os jovens participantes uma oportunidade de evolução pessoal (experiência de vida e possibilidade de superação), de independência, correção de rumos, perspectivas de crescimento profissional e de aproximação ao mercado de trabalho. O trabalho manifesta a necessidade de elaboração de pesquisas relacionadas ao tema, no que concerne à qualidade de vida do público pesquisado, pois não há na literatura trabalhos que abordem o tema.

- Sobre os desafios e perspectivas no âmbito da gestão na Educação Permanente em Saúde, os achados da pesquisa apresentam que, no âmbito da Autarquia Hospitalar Municipal da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, a definição e operacionalização das diretrizes gerenciais para a EPS foram destacadas como principal.

  Em relação às principais práticas da gestão da EPS são apontados: estabelecimento de uma política direcionada ao conjunto de profissionais (acompanhando as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde); planejamento prévio da identificação das ações; organização do cenário de prática e a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação. A presença de uma cultura não

favorecedora, a falta de integração nos níveis gerenciais e de recursos financeiros, dificuldade de disponibilidade de pessoal. A continuidade no desenvolvimento e o comprometimento do gestor e da gestão são fatores que se apresentam na percepção dos gestores como principais desafios.

Destaca-se a necessidade de mais estudos com a temática, abrangendo outros atores envolvidos nesses processos, especialmente os profissionais da saúde.

O único trabalho do **Grupo 4** apresenta em seus resultados:

- A partir da organização de categorias temáticas e interpretação ancorada nos estudos de David Le Breton, a pesquisa revela que todas as situações narradas e vivenciadas pelos participantes tiveram repercussões importantes. Assim, alguns fatores se mostram mais favoráveis nas situações que levam à ideação suicida e/ou tentativas de suicídio e outros podem se apresentar como fatores protetivos ou do mesmo modo, como fatores de risco. Assim, ações de promoção da saúde mental na adolescência se estabelecem como importantes e necessárias para a prevenção do comportamento suicida.

  Diante de poucos artigos publicados, aponta-se como importante a realização de pesquisas que tragam novas definições de adolescência, com intuito de abarcar um público com maior ou menor faixa etária em relação aos participantes da pesquisa.

Para o último grupo, **Grupo 5**, destacamos:

- No estudo que buscou investigar o personal trainer como promotor da saúde de seus alunos/clientes evidenciou-se que há pouco entendimento sobre isso, a formação em nível superior do educador físico é superficial, focada em conhecimentos biomecânicos e abordagens tradicionais. Assim, uma discussão sobre promoção da saúde e prática educativa dialógica e transformadora ainda se mostra insuficiente.

  Os desafios que se revelam para o exercício e uma prática educativa, diz respeito à resistência do aluno/cliente a uma orientação/prescrição do exercício físico, logo, os personal trainers sugerem que para a construção do conhecimento autônomo de seu cliente/aluno, visando manutenção de seu autocuidado, é necessário que haja maior conscientização sobre sua responsabilidade nessa ação, assim, será possível um aprimoramento da prática.

Destaca-se que as pesquisas com a temática “a prática educativa do personal trainer” são escassas na área.

- Já o trabalho que investiga a simulação como metodologia ativa no curso técnico de enfermagem, seus resultados apontam, a partir de diferentes categorias de análise e subcategorias, que a simulação favorece visualizar procedimentos por meio de diferentes simuladores, articula teoria e prática, permite executar ações para adquirir experiência prática no tema proposto, proporciona ao aluno aproximação da realidade, desenvolve habilidade técnica preparando o aluno para agir e refletir sobre sua ação, desenvolve a dimensão cognitiva, promove desenvolvimento pessoal e a tomada de decisão assertiva, revela-se como uma estratégia de ensino e aprendizagem dinâmica e próxima da realidade.

  No contexto em que a pesquisa foi realizada, aponta-se algumas fragilidades da estratégia: necessidade de capacitação docente, custeio da simulação para a instituição e o manejo do grande número de alunos do curso de Técnico em Enfermagem.

De maneira geral, os resultados das pesquisas do CEDESS trazem contribuições importantes para a área de Ensino em Ciências da Saúde, apontando que o estágio curricular ou supervisionado pode desenvolver habilidades e aprimorar conhecimentos, no entanto é preciso atentar-se para a ausência da prática de estágio no SUS e prevalência do modelo de transmissão de conhecimentos nas práticas.

Em relação ao ensino por meio de tecnologias digitais, a pesquisa realizada vai ao encontro das discussões sobre TIC e ensino, revelando as possibilidades de um cenário que contribui para os desenhos pedagógicos do curso, de orientar as decisões sobre os investimentos na produção de material didático, de identificar riscos e características de possível desistência, reprovação ou evasão e de compreender a aprendizagem digital.

É possível ainda dizer que, em relação aos diferentes contextos analisados, as pesquisas contribuem para repensar o acolhimento aos imigrantes no SUS, a continuidade no desenvolvimento e o comprometimento do gestor e da gestão, além de destacar como o Programa Jovem Aprendiz influencia de maneira positiva a qualidade de seus participantes.

No tocante à saúde mental, traz uma contribuição e alerta para os fatores de risco de suicídio em adolescentes, destacando a importância de ações para promoção da saúde mental na adolescência como forma de prevenção do comportamento suicida.

Por fim, os estudos também agregam ao evidenciar lacunas nas pesquisas. Em relação a essas lacunas, que se apresentam como sugestões para pesquisas futuras, destacamo-las nos grupos abaixo:

- **Grupo 2**: Pesquisas que busquem entender os motivos que levaram os estudantes a se comportar como identificado na pesquisa "Estudo da trajetória navegacional do médico com interesse em diagnóstico por imagem em ambiente virtual de aprendizagem no contexto da educação continuada", bem como outras pesquisas em outras áreas médicas, com outros públicos e outros cursos, para verificar se o padrão de comportamento se repete.

- **Grupo 3**: Pesquisas relacionadas ao tema "Programa Jovem Aprendiz", no que concerne à qualidade de vida do público pesquisado.

- Estudos sobre o tema "Educação permanente em saúde e gestão", abrangendo outros atores envolvidos nesses processos, especialmente os profissionais da saúde.

- **Grupo 4**: Pesquisas sobre novas definições de adolescência e abrangência de faixas etárias.

- **Grupo 5**: Pesquisas com a temática "a prática educativa do personal trainer".

É notório, nessa nossa pequena análise, que as produções intelectuais do CEDESS, sobretudo as dissertações do Programa de Pós-graduação, são densas em número e trazem contribuições significativas para a área.

Em uma análise crítica à organização dessas dissertações, reconhecemos que é preciso que os resumos contemplem todos os aspectos principais da pesquisa e as palavras-chave precisam ter uma melhor definição, a fim de contemplar as discussões centrais da pesquisa. Apontamos também que é preciso que essas pesquisas revelem em seu corpo textual sugestões para novas pesquisas, pois nem todos os trabalhos analisados apresentaram essas contribuições.

Esperamos que essa análise possa contribuir de forma valorosa com as demais produções da área de Ensino em Ciências da Saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito acima, nosso propósito neste capítulo foi o de apresentar um recorte de parte da produção intelectual do CEDESS em seus 25 anos de existência. Ao iniciarmos este trabalho estávamos cientes de que descrever a produção intelectual do CEDESS seria um desafio para o qual os limites físicos seriam dificilmente transponíveis afinal: como seria possível resumir em apenas um capítulo tamanho universo? A saída encontrada não poderia ser outra: trabalhar com uma pequena amostra.

Eis então o que apresentamos aos nossos leitores e leitoras, uma pequena amostra de uma enorme produção que por ser aberta, relevante, coletiva e inclusiva continua em permanente construção. Sendo assim, não poderíamos terminar este capítulo de outra forma que não fosse convidando-lhes a fazer parte desse universo, conhecendo melhor nossas produções e quem sabe experimentado-as e se integrando a este coletivo.

REFERÊNCIAS

ALBANEZ, M. F. B.**Estudo da trajetória navegacional do médico com interesse diagnóstico por imagem em ambiente virtual de aprendizagem no contexto da educação continuada.** Orientador: Rita Maria Lino Tarcia. 2020. 162 f. Dissertação (Mestrado profissional) - UNIFESP, [*S. l.*], 2020. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_263_maria_albanez.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

ALMEIDA, M. O papel dos congressos científicos na América Latina. *In*: Sociedade Brasileira de História da Ciência. Boletim eletrônico da SBHC, nº 13, junho de 2017.

ANTUNES, Amanda Barbosa Monteiro Vasques Pereira. **Educação Permanente em Saúde: desafios e perspectivas no âmbito da gestão**. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_255_amanda_antunes.pdf

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S.; MOREIRA, K. F. A.; ROSSIT, R.; MOURANO, C. O.; SILVA, M. C.; STORER, I. C. A., SILVA, A. D.; SILVA, G. T. R. **Ensino em Ciências da Saúde, planejamento e currículo.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2012b. (Coletânea Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Região Norte).

BATISTA, N. A.; RAMOS, M. P.; TARCIA, R. M. L.; IGLESIAS, S. A.; PEDROSO, S. **Introdutório.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2012a. (Coletânea Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Região Norte).

BATISTA, N. A.; SILVA, G. T. R.; BROLINI, G.; BARROS, H. M.; BATISTA, S. H. S. S. **Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Prática - GEPPRA.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2012c. (Coletânea Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Região Norte).

BRITO, F. L**. O personal trainer e sua prática educativa**. Orientador: Nildo Alves Batista. 2020. 114f. Dissertação (Mestrado profissional) – UNIFESP, [S. l.], 2020. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_262_fabio_brito.pdf.Acesso em: 27 set. 2021.

CEDESS. **Cadernos de Teorias e Práticas Educativas em Saúde**. 2021. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/cadernos_teo_prat/produc_cadernos.htm

CEDESS. *In*: **Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde**. [*S. l.*], out. 2020. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/mest_prod_tesesp.htm. Acesso em: 27 set. 2021.

CEDESS. **Projeto Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde para a Região Norte**. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1970] 2003.

FREITAS, A. C. **Estágios curriculares de nutrição em saúde coletiva: trajetórias e percepções de supervisores docentes do município de São Paulo.** Orientador: Claudia Ridel Juzwiak. 2020. 156f. Dissertação (Mestrado profissional) - UNIFESP, [*S. l.*], 2020. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_259_alexandra_freitas.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

GERAB, I. F. S.; SONZOGNO, M. C.; SEIFFERT, O. M. L. B.; COSTA, A. R.; SILVA, H. R.; FREITAS, L. M.; LIMA, M. C.; SOARES, P. D. F. L.; FIGUEIREDO, P. H. M.; CONDE, S. R. S. S. **Metodologia da pesquisa.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2012. (Coletânea Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Região Norte).

GOLDENBERG, P.; CURY, G. C.; SANTOS, G.; ANDRADE, E. B.; GONÇALVES, I.; SILVA, F.; MOTA, L. **Políticas de saúde e educação.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2012. (Coletânea Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Região Norte).

INOUE, E. M. M. K. **SUS para todos: estudo das ações e acolhimento a imigrantes nos hospitais do município de São Paulo**. 2020. 166f. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_258_elena_enoue.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

LOURENÇO, E. R. **Tentativas de suicídios na adolescência: narrativas de uma dor invisível**. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_261_estela_lourenco.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

MARCONDES, M. M. S. **Estágio Supervisionado do curso técnico em enfermagem do SENAC São Paulo: ações educativas na atenção básica**. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_258_elena_enoue.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

REIGADA, C. R. **Simulação: metodologia ativa inovadora no curso técnico em enfermagem**. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_260_clara_reigada.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 6, n. 19, p. p. 37-50, jul. 2006. ISSN 1981-416X. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176. Acesso em: 05 out. 2021.

ROSSIT, R. A. S.; MACIEL, A.; COSTA, A.; AMORIM, A. C.; NOBRE, A. F.; REGIS, C.; AGUIAR, K.; BATISTA, S. H. **Aprendizagem e interdisciplinaridade na saúde.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2012a. (Coletânea Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Região Norte).

ROSSIT, R. A. S.; SANCHEZ, F. F.; SOUZA, C. S. M.; SILVA, E. M. G.; SOUZA, I. B.; FRANÇA, L. C. R.; COUCEIRO, K. N.; CAVALCANTE, M. S. M.; AMARAL FILHO, R. C. G.; ARAÚJO, P. M. P.; SEIFFERT, O. B. **Avaliação: processos e modelos.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2012b. (Coletânea Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Região Norte).

RUIZ-MORENO, L.; TARCIA, R. M. L.; CAMPOS, K. J.; ALMEIDA, E. M. R.; NEVES, M. N. S. S.; RODRIGUES, J. C. M.; ARAÚJO, M. H. M.; REGIS, C. G. **Práticas educativas em saúde.** São Paulo: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2012. (Coletânea Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde – Região Norte).

SILVA, M. J. **Influência de um Programa Jovem Aprendiz na qualidade de vida de seus participantes: um estudo no hospital São Paulo**. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2020. http://www2.UNIFESP.br/centros/CEDESS/producao/teses/tese_256_maria_jose.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

CEDESS 25

O MESTRADO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIFESP NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS – SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO E ECOS NA CARREIRA PROFISSIONAL

O MESTRADO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIFESP NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS: SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO E ECOS NA CARREIRA PROFISSIONAL

Rosana Aparecida Salvador Rossit
Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde -CEDESS
São Paulo - SP

Otília Maria Lúcia Barbosa Seiffert
Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde -CEDESS
São Paulo - SP

Sueli Pedroso
Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde -CEDESS
São Paulo - SP

RESUMO

O presente capítulo tem por objetivo compartilhar a percepção de egressos sobre sua trajetória formativa no Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP e seus desdobramentos na sua carreira profissional. A todos(as) os(s) egressos foi enviado um convite para responder a duas questões - como foi a sua passagem pela formação no Mestrado Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS ou do campus Baixada Santista? Como a formação no Mestrado influenciou a sua carreira profissional? Participaram 62 egressos(as) originados(as) de diferentes anos de titulação, vinculados às Unidades CEDESS ou Baixada Santista. As narrativas transparecem a singularidade da percepção de egressos(as), revelando significados da formação educativa e ecos na carreira profissional.

Palavras-chave: Ensino na Saúde. Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. Egressos. Narrativa.

1 A TRAJETÓRIA DO MESTRADO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E AS 'IMPLICAÇÕES' NA FORMAÇÃO DE EGRESSOS

No contexto institucional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS) desempenha relevante papel na formação e no desenvolvimento de profissionais voltados para a docência superior em saúde e para a qualificação dos profissionais atuantes nos diversos cenários da saúde, educação e campo social.

O CEDESS assume como objeto nuclear o Binômio Educação e Saúde em suas interfaces com a formação/desenvolvimento de docentes para o Ensino Superior em Saúde, com a tecnologia educacional e com a comunicação social da ciência, no contexto da Educação para a Saúde. Estabelece estreito intercâmbio com os cursos de graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu* em Ciências da Saúde da Universidade.

O enfoque interdisciplinar do Ensino em Ciências da Saúde permite apreender a complexidade das práticas desenvolvidas, descortinando possibilidades de projetar e intervir na dinâmica das situações sociais.

Inscrevem-se neste contexto a **"**Formação/Desenvolvimento de Profissionais" e a "Educação para a Saúde": a Formação de Profissionais para a atuação no campo da saúde tem sua ênfase em processos desenvolvidos nos níveis de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Envolve, ainda, as dinâmicas formativas presentes nos diferentes cenários da prática profissional em saúde; e, a Educação para a Saúde abrange as práticas educativas desenvolvidas em diferentes contextos, assumindo-se a díade promoção-prevenção como nuclear nas propostas de intervenção junto às comunidades (UNIFESP, 2002).

Essas áreas de configuração do Ensino em Ciências em Saúde se por um lado, guardam especificidades, por outro apresentam uma unidade que se explicita na dimensão educativa que permeia as práticas em diversos espaços e cenários.

Nesse sentido, reconhece-se como objetos privilegiados de pesquisa no Ensino em Ciências da Saúde: os processos de formação em diferentes níveis- da graduação à educação permanente do profissional de saúde; a docência em Ciências da Saúde: trajetória, formação, profissionalização; o estudante universitário em Ciências da Saúde: trajetória, inserção universitária, estilo de aprendizagem; as dinâmicas do ensinar, aprender, avaliar e intervir referentes aos atores envolvidos (aluno, professor, egresso, gestores e comunidade); o currículo: concepções, modelos e inovações; novas metodologias de ensino e avaliação; inovações no campo das tecnologias de comunicação e informação no ensino em Ciências da Saúde;

processos de integração ensino-serviço-comunidade; a formação profissional e o mercado de trabalho; políticas de saúde e educação, dentre outros.

Com essas concepções, em 2002, o CEDESS apresenta uma proposta à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de novos cursos de mestrado acadêmico e profissional.

A modalidade **Mestrado Acadêmico** assume o compromisso com a formação de um mestre que esteja apto para o desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino superior em Ciências da Saúde, contribuindo para a construção de conhecimento nesta área; e, reflita sobre a universidade e a produção científica, particularmente no âmbito do Ensino em Ciências da Saúde.

A modalidade **Mestrado Profissional** volta-se para a formação de um Mestre que: desenvolva um exercício profissional fundamentado na apropriação de conhecimentos relativos ao Ensino em Ciências da Saúde; planeje, implemente e avalie ações educativas inovadoras no seu espaço profissional; aproprie-se de referenciais teórico-metodológicos que fundamentem o exercício da docência no Ensino Superior em Ciências da Saúde; produza conhecimento sobre o ensino em Ciências da Saúde a partir da problematização de suas práticas; esteja apto para a avaliação contínua, crítica e transformadora de suas práticas cotidianas no Ensino em Ciências da Saúde.

Ambas as modalidades, mestrado acadêmico e profissional, foram aprovadas pela CAPES e iniciaram suas atividades em 2003.

O escopo do Programa "Ciências da Saúde" configura um campo de práticas e produção de conhecimento que conecta diferentes saberes. Envolve tanto as chamadas ciências básicas (Bioquímica, Fisiologia, Histologia, Genética, Microbiologia, dentre outras), como os campos específicos de atuação profissional em saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Fonoaudiologia, Biomedicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Educação Física, dentre outras).

Iniciativas no campo da saúde e da educação têm sido realizadas para o desenvolvimento de profissionais, ensejando a ampliação da responsabilidade social e o desenvolvimento de competências no sentido de prepará-los como cidadãos comprometidos com a busca da qualidade e equidade do cuidado, da ampliação do acesso e promoção da cidadania.

Em 2011, após uma recomendação da CAPES, a modalidade acadêmica encerrou suas atividades num movimento de fortalecer a modalidade de Mestrado Profissional (MP), sendo que a proposta do CEDESS se configurava como a primeira vigente na área de Ensino na Saúde no país.

A pós-graduação no Brasil tem crescido nos últimos anos, e em especial a modalidade de Mestrados Profissionais. As complexas e crescentes demandas nos cenários da saúde e educação têm demandado profissionais cada vez mais qualificados para atuarem como docentes nas instituições de educação superior ou como preceptores nos espaços dos serviços de saúde.

Em 2012, na perspectiva de fortalecer e ampliar a oferta, a modalidade Mestrado Profissional do PPGECS-MP da UNIFESP, assume a característica *intercampi*, integrando simultaneamente duas turmas: *campus* São Paulo/CEDESS em funcionamento na capital São Paulo-SP e *campus* Baixada Santista/Instituto Saúde e Sociedade, em funcionamento no município de Santos-SP. O PPGECS-MP compromete-se com pesquisas e produção de conhecimentos sobre o Ensino na Saúde, bem como, com a oferta de uma qualificação técnica, criativa e potencialmente transformadora de professores e profissionais de nível superior para o ensino e a atuação em suas áreas de conhecimento.

Pesquisas realizadas com egressos de programas de Mestrado Profissional (RUAS, 2003; ARAÚJO; AMARAL, 2006) destacam contribuições dessa modalidade de formação em nível de pós-graduação, dentre elas destacam-se: maior confiança e segurança para atuar em ambientes complexos e interdisciplinares; formação da rede de relacionamento, principalmente por se tratar de profissionais com carreiras mais estabelecidas, o que permite a construção de visões de mundo diferentes, heterogêneas, complexas e complementares.

Na modalidade profissional, amplia-se a capacidade de analisar em profundidade os cenários e as situações do mundo real por meio de uma postura crítica e reflexiva em relação aos papeis e responsabilidade como profissional/preceptor da saúde, campo social e/ou educação no papel de docente, envolvidos na formação de futuros profissionais, com possibilidades e oportunidades de desenvolver pesquisas e produtos educacionais/tecnológicos contribuindo para a resolução das demandas crescentes e complexas, e promovendo transformações nos contextos da prática profissional.

Conforme descrito por Vilela e Batista (2015), os mestrados profissionais têm potencial estratégico na formação de profissionais que se utilizam de ferramentas científicas para identificar e analisar problemas vivenciados na prática do Ensino na Saúde, além de propor inovações no setor. Associa-se, também, essa adesão ao momento atual de expansão do ensino

superior público e privado na área da saúde, visto que esta condição demanda profissionais qualificados para atuarem como docentes formais ou preceptores no serviço.

Teixeira (2006) discorre sobre o potencial estratégico da modalidade profissional da pós-graduação, como uma possibilidade de conjugar a produção do conhecimento ao desafio cotidiano de encontrar solução para os problemas, desde formular políticas até desenvolver estratégias que incidam efetivamente sobre estruturas e práticas insuficientes para o enfrentamento e resolução dos problemas existentes.

A partir das potencialidades apontadas por Vilela e Batista (2015) e Teixeira (2006) surge o desejo de conhecer o impacto que o PPGECS nas modalidades Acadêmico e Profissional, tem causado na formação e no exercício profissional de seus egressos.

Assim, o objetivo deste capítulo é conhecer a percepção de egressos sobre sua trajetória formativa no Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde da UNIFESP e seus desdobramentos na sua carreira profissional.

Para explorar essas percepções, adotou-se a narrativa como fonte de informações. Trabalhar com narrativas é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências e exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. Ao mesmo tempo que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós. As apreensões que constituem as narrativas das pessoas são a sua representação da realidade e, como tal, estão prenhes de significados e reinterpretações. Assim, o trabalho com narrativas é profundamente formativo. Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Dessa forma, a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas antes, é a representação que deles faz o sujeito e pode, portanto, ser transformadora da própria realidade (CUNHA, 1997).

Ferrer Cerveró (1995) ressalta a importância das narrativas escritas uma vez que elas são mais disciplinadoras do discurso e porque, muitas vezes, a linguagem escrita libera, com maior força que a oral, a compreensão nas determinações e limites.

As narrativas não são meras descrições objetivas da realidade, pois aquilo que a pessoa relata enquanto narra a sua história, está repleto de valores e significados. Por isso, a pessoa destaca situações, suprime episódios, nega etapas, lembra e esquece fatos. O ato de narrar é um movimento do presente para o passado no qual a discrição, de ações e acontecimentos, torna possível refletir sobre si mesmo para se auto compreender e explicar-se. Enquanto a pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, se percebe e reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Isso provoca mudanças na forma como a pessoa compreende a si própria e aos outros (GALHEIGO, 2009; GROSSMAN; CARDOSO, 2006; CUNHA, 1997).

2 O ENCONTRO COM EGRESSOS...

Como instrumento de produção dos dados, foi elaborado um formulário contendo itens de caracterização da amostra e duas perguntas direcionadoras de reflexões para nortear a redação das narrativas.

No planejamento dessa ação, contato foi mantido com a coordenação vigente no PPGECS com a finalidade de informar sobre a produção dos dados e obter autorização para uso de banco de dados com os contatos eletrônicos dos egressos do mestrado, nas modalidades acadêmico e profissional.

A partir do consentimento da coordenação, uma lista de endereços eletrônicos (e-mails) dos egressos foi obtida na Secretaria do PPGECS. Em posse das informações de contato, um convite foi encaminhado aos e-mails dos egressos contendo orientações relacionadas à participação e o *link* de acesso ao formulário eletrônico intitulado ***"Formulário 25 anos do CEDESS"***, hospedado em plataforma eletrônica. A opção pela coleta *online* justifica-se em razão dos egressos estarem distribuídos pelas diferentes regiões geográficas do país e pelo contexto pandêmico COVID-19.

No formulário havia espaço para inserir o nome e ano de titulação, seguido de duas perguntas disparadoras para a construção dos depoimentos em formato de narrativa: 1) Como foi a sua passagem pela formação no Mestrado Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS ou no Campus Baixada Santista?; e, 2) Como a formação no Mestrado influenciou a sua carreira profissional? O formulário eletrônico gerou automaticamente um banco de dados em planilha editável. A coleta dos dados ocorreu no período de maio a junho de 2021.

Para conhecer aspectos marcantes das narrativas dos egressos do PPGECS e da influência na formação pessoal, profissional e na carreira, os registros foram lidos e relidos em busca de significados e implicações na trajetória dos participantes.

Para direcionar o processo de escolha das narrativas com maior impacto de sentidos e significados, adotou-se a classificação (E) para "Excelente", (B) para "Bom" e (R) para "Regular" na tentativa de selecionar textos que apresentassem conteúdo e redação claros referentes ao processo formativo e às implicações na vida pessoal, profissional e carreira.

Esse exercício de apreciação foi realizado em planilhas contendo os conteúdos das narrativas, as quais foram analisadas, de modo independente, pelas autoras do presente capítulo.

Após essa etapa de apreciação e análise, as narrativas nos estratos (E) e (B) foram selecionadas e agrupadas em três categorias: Narrativas de egressos vinculados à UNIFESP; Narrativas de egressos das turmas regulares; e, Narrativas de egressos da edição Mestrado Profissional da Região Norte.

3 OS(AS) NARRADORES(AS)...

Para efeito deste capítulo foram considerados egressos os mestrandos que integralizaram todos os créditos exigidos, apresentaram e defenderam a dissertação, bem como cumpriram integralmente aos requisitos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFESP. Assim sendo, a amostra foi constituída por 62 participantes, mestres titulados pelo Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde, modalidades Acadêmico e Profissional, das Unidades CEDESS e Baixada Santista, referentes ao período de 2003 a 2020, que voluntariamente contribuíram com suas narrativas.

Dos 62 egressos, 54 são do sexo feminino e oito do sexo masculino. Em relação à modalidade, a amostra foi composta por oito egressos do mestrado acadêmico e 54 egressos do mestrado profissional. Dentre os participantes, 56 são egressos da Unidade CEDESS e seis da Unidade Baixada Santista. Em relação ao ano de titulação, a Tabela 1 apresenta essa distribuição.

Tabela 1. Distribuição dos Egressos de acordo com o Ano de titulação, UNIFESP, 2021.

Ano de Titulação	Quantidade de egressos	%
2005	03	4,8
2006	03	4,8
2007	04	6,3
2008	06	9,7
2009	02	3,3
2010	02	3,3
2011	02	3,3
2012	05	8,0
2013	06	9,7
2014	02	3,3
2015	06	9,7
2016	04	6,3
2017	10	16,2
2018	02	3,3
2019	04	6,4
2020	01	1,6
TOTAL	**62**	**100**

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 AS NARRATIVAS E SUAS REVELAÇÕES....

O ato de narrar requer que o narrador reflita sobre o contexto atual e, a partir de um movimento retrospectivo, recorde ações e acontecimentos, selecione as que marcaram a sua trajetória formativa, reorganize as ideias, pondere sobre a influências das experiências vivenciadas, refletindo sobre si e estabelecendo relação com os demais. Nesse movimento de ir e vir, constrói e reconstrói o seu enredo narrando aspectos que avaliou serem pertinentes de serem compartilhados.

A partir de percepções sobre o vivido no Mestrado Ensino em Ciências da Saúde da UNIFESP, os egressos construíram suas narrativas retratando a formação e os impactos na sua prática profissional.

Destaca-se que todas as narrativas estavam impregnadas de sentimentos de gratidão, de aprendizagens, de valorização e reconhecimento da qualidade do curso, da expertise do corpo docente, do ambiente acolhedor e agregador construído coletivamente por servidores, coordenadores, docentes e pós-graduandos.

Diante da potência dos conteúdos narrados, tornou-se processo delicado a escolha de uma em detrimento de outras. Entretanto, para efeito deste capítulo fez-se necessário escolher algumas das narrativas para de modo representativo ilustrar o impacto do PPGECS na formação e na carreira profissional dos egressos. As narrativas serão transcritas na íntegra, preservando a autoria dos narradores e o ano de titulação.

Inicialmente apresenta-se as narrativas originadas da questão disparadora “Como foi a sua passagem pela formação no Mestrado Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS ou no Campus Baixada Santista?”; e, em seguida as reflexões da segunda questão “Como a formação no Mestrado influenciou a sua carreira profissional?”. As narrativas serão apresentadas na cronologia das mais antigas às mais recentes.

5 PASSAGEM PELO MESTRADO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE...

5.1 Narrativas de egressos das turmas regulares do CEDESS e Baixada Santista

> *Fiz parte da primeira turma do mestrado do CEDESS e tive uma imensa satisfação em compor o grupo multiprofissional, extremamente comprometido com o aprendizado. Como primeira turma, experimentamos em parceria com os professores a construção do projeto de pós graduação*

do CEDESS de forma conjunta. Durante quase dois anos, com encontros quinzenais intensos e estudo permanente, pude perceber um desenvolvimento muito sólido sobre o modo de pensar a docência, o ensino em saúde e uma apropriação da carreira docente. Pudemos experimentar um aprofundamento nas relações com professores já conhecidos por ocasião da capacitação lato senso feita em Petrópolis-RJ. Todos os componentes do CEDESS, desde os professores nas aulas presenciais, quanto toda a equipe técnica e de apoio administrativo estiveram sempre muito empenhados em transformar aquele projeto de pós-graduação numa experiência de aprendizado e de transformação do nosso olhar, naquele momento ainda curioso com a atividade acadêmica.

Dizem que só a saudade faz as coisas pararem no tempo e receber esse convite a pensar o tempo que estive no CEDESS me encheu de saudades de tudo que ali vivi. Do quadro impecável da Sylvia, da docilidade da Cecília, da acolhida da Otília, da assertividade do Nildo, da carioquice do Maia, da generosidade da Lidia e da parceria da Irani. É com alegria que divido essa experiência e com saudades que envio um grande abraço e parabenizo a todos do CEDESS pelo trabalho tão bonito que desenvolvem. Pensar educação e ensino no nosso país, tem sido uma experiência revolucionária!

Parabéns ao CEDESS por acenderem em nós essa vontade de transformação! (Patrícia Maciel Pachá, 2005)

A minha formação no CEDESS mudou a minha vida! A partir do mestrado em Ensino em Ciências da Saúde, no CEDESS - UNIFESP, transformei-me de exclusivamente médica para professora de vocação tardia, mas extremamente motivada. Foi motivada por este mestrado que em 2006 fiz concurso na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas e até o momento, em atividade, e com muita motivação. (Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça, 2005)

Morando no Rio, era docente na UNIGRANRIO e havia terminado uma pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina de Petrópolis-RJ. No outro ano entrei no Mestrado do CEDESS. Foi um desafio naquele momento da minha vida pessoal, mas também um divisor de águas, não só na docência, mas na minha vida. Os conhecimentos de

planejamento estratégico, avaliação, andragogia, a história política da saúde no Brasil, os seminários com convidados... Dr. Dante Galliani comentou detalhadamente o meu projeto, o trabalho colaborativo e multiprofissional, tudo isso me abriu um universo de reflexões sobre meu papel na docência, mas principalmente na sociedade. (Monica Muller Taulois, 2006)

O meu mestrado foi um dos momentos mais marcantes da minha vida. O curso expandiu meus conhecimentos na área da educação, e de forma geral, minha visão de mundo. O currículo proporcionou base sólida no ensino superior em saúde e ampliou minha concepção do processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que a multidisciplinariedade dos alunos contribuiu de maneira positiva e interessante. ... Resumindo, cresci profissionalmente alcancei meu sonho de me tornar professora universitária e agradeço a dedicação, compromisso, carinho e paciência dos meus mestres queridos. (Denise Allison Wright, 2007)

Minha passagem no CEDESS foi incrível pois conheci professores fantásticos com uma forma especial de dar aula. Sabe quando o que se ensina é de fato aplicado? Cada aula era assim! Até aulas no parque nós tivemos. Simplesmente sensacional!!! Pude perceber o quando as disciplinas oferecidas são fundamentais e o quão importante seria que todos envolvidos nesta área pudessem ter acesso. Impressionante a diversidade das pesquisas realizadas nas linhas de pesquisa oferecidas. (Daniela V. N. Saravalle, 2007)

A minha passagem foi um divisor de águas na minha vida profissional e pessoal, de uma forma sucinta, todo o conhecimento apreendido na instituição (UNIFESP) foi de grande valia para a expansão de novos horizontes na área da educação em saúde. Tenho como diferencial dos demais profissionais do meu meio, por ser enfermeira e professora, consigo associar a área clínica com a pedagógica em todo o tempo. O CEDESS transformou de certa forma, a minha maneira de ver o mundo que me cerca, as pessoas, a educação e a saúde do nosso país. (Juliana Barbosa Magalhães, 2008)

Falar do mestrado pra mim é reviver um período de muita luta, aprendizado e acolhimento. Eu que vinha de Minas Gerais toda semana e tinha que atender meus pacientes aos finais de semana, até hoje não sei de onde vinha tanta força....mas somos sempre capazes de muito mais que sonhamos. E, fui sempre muito bem acolhida, desde o porteiro que me dava um cafezinho porque chegava muito antes das aulas; pela Suely sempre prestativa e disposta a nos ajudar; e, pela turma incrível de alunos e que ali fiz grandes amigos que carrego até hoje.

Ah!!!! Os professores, quanto aprendizado...foi ali que compreendi que o conhecimento é construído junto com o professor, discutindo, discordando, ressignificando e renovando...o que trago comigo até hoje em minha prática clínica e nas aulas de pós-graduação em gerontologia. Meu agradecimento eterno a todos!!!!. (Aline Azevedo de Oliveira, 2008)

Comecei minha passagem pelo CEDESS um ano antes do mestrado, com o curso de Especialização em Educação em Saúde. Essa experiência foi mais do que suficiente para criar um vínculo e querer passar mais tempo ali, aprendendo com os melhores professores que encontrei pelo caminho. Cada um, a sua maneira, deixou marcas e me inspira como professora mesmo depois de tanto tempo. O curso de Especialização me levou ao Mestrado e pude aprender o que é fazer pesquisa. Para além disso, minha admiração pelos profissionais foi aumentando em cada aula e em cada café feito na parte externa do prédio que mais parecia a varanda de casa. Foram trocas incríveis recheadas de conhecimento e afeto que me trazem saudade daquele tempo.Lembro do Campus Baixada Santista como um exemplo de que era possível trabalhar a construção de conhecimento, aplicando os ensinamentos sobre a educação em saúde e as práticas de saúde da clínica ampliada. O estágio de docência realizado no ano de 2007, possibilitou acompanhar o início das atividades no campus e foi uma das experiências mais potentes na minha trajetória profissional.

Nessa passagem, tiveram muitos momentos marcantes como as orientações da professora Dra. Paulete, as aulas da Dra. Sylvia Batista com o livro "O Mestre Ignorante", as aulas da professora Dra. Maria Alice com toda sua experiência e disponibilidade para compartilhar seu conhecimento, a delicadeza do Professor Dr. Nildo Batista comigo durante a minha defesa, as trocas com todos os outros: professores Dra. Maria

Cecília, Dra Lydia, Dra Irany, Dr Maia, Dra Otília, Dra Ana Alcídia e Dr Dante.
Além disso, é impossível esquecer todo o apoio da querida Suely Pedroso em todos os momentos da minha chegada à São Paulo e no meu desenvolvimento como profissional até mesmo depois de finalizar o mestrado.
Só tenho que agradecer a cada um que contribuiu com ensinamentos que carrego para a vida. Foram trocas que me aquecem o coração pela lembrança nesse momento de pandemia em que às vezes o que nos resta é revisitar as memórias. (Maria Virginia Nunes Pereira, 2008)

Foi uma experiência que me traz boas memórias até hoje. Os conhecimentos construídos ao longo do mestrado perduram até hoje e são de grande aplicação em meu dia-a-dia... Sinto saudades das trocas e vivências, apesar das "dores" momentâneas de cumprir prazos e correrias na conciliação entre trabalho e estudo. Foi uma experiência de muitos ganhos tanto para o intelecto quanto afetivas. (Polyana de Castro Limeira, 2015)

Uma significativa experiência de encontros, aprendizagens e afetos. Sem dúvida foi uma travessia de possibilidades, avanços e transformação. Ao recordar minha jornada no CEDESS, destaco três palavras que traduzem bem esse lugar, essa casa: Acolhimento, Sorrisos, Amorosidade. Sinto uma imensurável gratidão a todos que fazem parte da Família-CEDESS.
Que esse Centro de formação continue construindo um legado marcado pelo compromisso, inovação e excelência. Sendo protagonista de uma formação que transforma pessoas. (Sanay Vitorino de Souza, 2016)

As experiências vivenciadas durante o mestrado me propuseram uma jornada de autoconhecimento e ampliação do meu olhar frente às redes que se criam no cotidiano do trabalho, não somente sob o aspecto estrutural mas sobretudo frente à grande teia subjetiva que é tecida conjuntamente pelas humanidades que ali se encontram, com suas dores e sabores, suas alegrias e temores...sua construção. O conhecimento e a experiência que se apresentam na jornada acadêmica nos convida a

pensar e sentir a partir de um outro lugar e é enriquecido a cada encontro pela possibilidade da partilha com outras experiências de outras áreas acadêmicas e profissionais. Certamente ter realizado esta trajetória sob a orientação da querida e competente Dra. Lúcia Uchôa trouxe mais leveza e profundidade ao processo, pautado sobretudo no afeto que lhe é peculiar. (Christianne Fernandes Garcia, 2016)

Minha passagem pelo programa foi fantástica. Os encontros com os professores e colegas foram recheados de potências necessárias para a continuidade de uma prática profissional responsável, ética e política. O campus Baixada Santista tem uma movimentação política fundamental e necessária para os tempos atuais. Que essa garra nunca acabe! (Cleber Henrique de Melo, 2017)

Missão difícil é falar do CEDESS-UNIFESP! Tentando resumir, ter feito mestrado profissional no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde foi sem dúvida um marco divisório em minha vida/profissão, não era uma equipe de professores, mas uma seleção de profissionais apaixonados pela educação, apaixonados em metodologias ativas. Prática Colaborativa, Formação Interprofissional, Metodologia Problematizadora, Educação Baseada em Problemas- PBL, antes de passar pelo CEDESS era algo utópico, inatingível, que passa a ser vivo dentro de cada ex-aluno desta renomada instituição, repercutindo no nosso dia-a-dia, seja profissional e/ou na docência... Torço para que Centros com este viés se tornem comuns em nosso País-continente e que seus ex-alunos inspirem instituições Brasil a fora a adotar currículos baseados em metodologias ativas, ajudando a revolucionar a educação superior deste heterogêneo País, que iniciativas como o Pólo Baixada Santista da UNIFESP se tornem regra é não a exceção! Parabéns CEDESS pelos seus 25 anos de intensa produção intelectual! Continuem firme neste caminho. (Gustavo Ferreira, 2017)

A passagem no CEDESS foi um momento ímpar na minha vida. Aprendi o que era a palavra desconstruir e reconstruir. Cheguei com várias verdades e saí com várias reflexões. Foram dois anos intensos, com muita troca, produção e reflexão.

Realmente saí uma outra pessoa após o término do mestrado. (Anderson Adão Rodrigues, 2018)

Em busca de um diferencial para a minha vida profissional, que me trouxesse a aproximação entre educação e saúde com área de interação com a formação em saúde e desenvolvimento docente, tive a grata satisfação de conhecer o CEDESS. Fiz parte da turma de Mestrado Profissional - 2017, composta somente de mulheres de diferentes áreas de formação. Essa diversidade profissional foi enriquecedora, pois tínhamos visões de diferentes áreas da saúde sobre os temas estudados.
As atividades e oficinas apresentadas pelo CEDESS nos conduziram ao mundo da educação por meio da Formação-Didático-Pedagógica; Políticas Públicas; Leitura Crítica; Educação Permanente em Saúde; Educação em Saúde na Comunidade; Processo Ensino/Aprendizagem; Desenvolvimento Docente, entre outras. A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica nos ofereceu subsídios para aprendermos a fazer pesquisas e a desenvolver o nosso projeto individual de pesquisa, por meio do compartilhamento com os professores. O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Prática (GEPPRA I, II e III), foi um espaço privilegiado para o exercício do diálogo, por meio das reflexões sobre as nossas práticas profissionais, onde identificamos oportunidades de mudanças e novas aprendizagens, apontando a solução de problemas para qualificar a nossa prática profissional. Outro grande diferencial no MP – CEDESS são os Seminários (I, II e III), onde os discentes apresentam seus projetos de ao CEDESS, onde tudo que aprendi não seria possível sem um Corpo Docente de excelência, sempre disponível aos alunos e sobretudo por compartilharem, amorosamente, seus conhecimentos. Parabéns, CEDESS pelos seus 25 anos!!!! (Ana Maria Pedroso de Campos Neta, 2019)

A minha experiência no processo de formação de Mestrado Profissional no CEDESS superou minhas expectativas. O caráter humanizado, colaborativo e integrador das atividades realizadas junto aos professores e alunos foi o que mais me marcou e surpreendeu. Foi possível ver e viver na prática uma abordagem pedagógica que realmente nos desloca da posição/vivência da pedagogia tradicional para o modelo construtivista, com vistas para a problematização e transformação de nossa prática. Tive

a sorte de compor um grupo de mestrandas extremamente comprometido e coeso, o que proporcionou um convívio amoroso e laços duradouros de amizade. Aprender com as minhas companheiras de trajetória contribuiu para que a passagem no CEDESS me marcasse como uma vivência de "bons tempos". Os professores, orientadores e equipe de apoio compõe um grupo de diversas formações e experiências, respeitoso e alto nível de qualidade. Construir uma pesquisa, uma dissertação de mestrado e um produto técnico são tarefas árduas que mobilizam amadurecimento, trabalhos intelectual, físico e emocional que foram amenizados pelos fortes laços com orientadora e colegas. (Cintia Kotomi Tanaka, 2019)

Amei toda a experiência do mestrado! Já no primeiro dia, me senti muito acolhida pela UNIFESP, fomos recepcionados pela coordenadora do programa do Campus Baixada Santista, Profa. Dra. Rosana Rossit na porta da faculdade e participamos de um café da manhã realizado pela turma anterior, onde pudemos trocar experiências e conhecer mais a turma e o curso. Todo o curso de mestrado foi de muito aprendizado e de muitas trocas, tanto com os professores quanto com os colegas de turma e interturma. Não tenho nem como descrever o quanto o mestrado influenciou minhas mudanças nos paradigmas quanto à compreensão de mundo. E por fim, todo o processo como foi conduzido a pesquisa, na minha área de atuação profissional ampliou muito minha visão como trabalhadora da saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS). Só tenho gratidão por essa imensa oportunidade! (Luiza Salles Moreira, 2019)

Foi uma experiência ímpar que marcou para sempre minha vida, no sentido de abrir horizontes, impactando e promovendo crescimento não somente profissional, mas pessoal, gerando mudanças profundas. Posso afirmar que depois de passar pelo Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde da UNIFESP-Baixada Santista, ter experienciado cada etapa, vivendo e convivendo com cada um que o compõe, desde colegas, funcionários, corpo docente, e em especial minha sábia, competente e carinhosa orientadora, só tenho uma palavra a dizer que pode expressar tudo o que sinto: GRATIDÃO. Valeu demais a pena, viajar quinzenalmente de Alagoas para Santos-SP durante o período de quase dois anos. (Cássia Glauciene Clementino Sales dos Santos, 2020)

5.2 Narrativas de egressos vinculados ao contexto da UNIFESP

"25 anos do CEDESS" e minha trajetória profissional no âmbito da formação de profissionais de saúde.

Iniciei minha carreira como professora de Inglês do Colégio Objetivo, com aulas para o ensino médio e cursinho. Contudo, foi na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, à época Escola Paulista de Medicina – EPM, que me aproximei da área da Saúde em cursos de pós-graduação. As características do mundo moderno, em constante transformação social, econômica e cultural, invadiram o mundo do trabalho, exigindo o desenvolvimento de novos conhecimentos. Nesse sentido, e com intuito de me qualificar profissionalmente com ênfase na área da Educação e Saúde, senti necessidade de integrar minhas funções administrativas exercidas no CEDESS da UNIFESP à sua dimensão educacional. Em 1998 fui aluna do Curso de Especialização "Educação em Saúde", oferecido pelo CEDESS/UNIFESP.

No ano seguinte, em 1999, tive minha primeira experiência como Tutora nesse referido Curso. Foi muito bom participar dessa experiência de troca e aprimoramento de competências para o exercício de minha função como educadora.

Em 2004 iniciei o Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde, também no CEDESS/UNIFESP, tendo como foco a importância da Língua Inglesa na pós-graduação, considerada indispensável para a formação e prática do profissional de saúde bem como sua relevância para publicação científica. O uso do inglês como língua franca da ciência ainda é um desafio para a pós-graduação. (Sonia Regina Abdalla Iglesias, 2006)

O primeiro ano com a turma reunida foi sensacional, trocas riquíssimas e muita dedicação do corpo docente e administrativo. Sensação de pertencimento e o "JEITO CEDESS DE SER", um local único e diferenciado dentro da instituição. Minha orientadora e co-orientadora, Professoras Lidia e Ively, me ensinaram a ser a pesquisadora que me tornei, me ensinaram a ser a orientadora que me tornei. Tive nelas os melhores exemplos que acolhem e ensinam, na medida certa. A Profa Lidia Ruiz Moreno me levou em 2009 a trabalhar no mundo virtual através da plataforma MOODLE, na

qual fui tutora da Disciplina de Formação Didática em Saúde e esta ação me fez romper paradigmas que reverberam em min em nossa realidade atual. Estudei temas fora da minha zona de conforto e isso me elevou como pesquisadora, profissional e ser humano. Profa Iveli Guimarães Abdalla me ensinou a montar uma aula didática, um power point muito bem feito e confiar em mim. A Profa Sylvia Helena Batista me aproximou do tipo de docente que eu queria ser e sou, e a a Profa Maria Cecília Sonzogno marcou meu caminho de forma indelével. Portanto, foram dois anos de extrema importância em minha vida! (Claudia Ajzen, 2011)

Meu mestrado no CEDESS foi uma experiência ótima, o formato do curso se adaptou muito bem à minha atividade profissional, que era também objeto da pesquisa, e foi uma verdadeira imersão no tema do Ensino em Saúde, sendo as disciplinas muito relevantes e complementares, e os professores acompanhavam e conheciam os projetos dos alunos. Fiz boas amizades que duram até hoje. (Yuri Bittar, 2011)

É muito gratificante ver uma vida transformada!
Comecei minhas atividades na UNIFESP em 1989 e 1996 com a implementação do CEDESS - Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde- trabalhei como tradutora de artigos científicos. Lá fiz minha Especialização e com apoio e incentivo contínuo dos professores e sempre motivada pelo Ensino de Língua de Sinais para crianças ouvintes como segunda língua e fator de inclusão social foi desenvolvida uma pesquisa de mestrado com crianças ouvintes de 5 a 7 anos para o ensino de Libras.
Durante todo o projeto, mesmo em momentos que pareciam instransponíveis, não me faltou o incentivo e dedicação da minha orientadora, dos professores e das crianças do projeto que com seu aprendizado e seus sorrisos me impulsionaram seguir adiante.
A defesa foi realizada em 2012 e além da importância desse programa, ficou evidente também a relevância da inclusão desde a primeira infância. Este projeto de mestrado me transformou, me proporcionou compartilhar outras vivências e outros saberes que hoje fazem a diferença na minha vida e do outro também! (Maria Cristina Iglesias Roa, 2012)

Não foi só uma passagem pelo CEDESS, pois o que aprendi neste período me permitiu ampliar meus propósitos de vida profissional e pessoal. Durante o curso pude ter acesso a conteúdos teóricos e metodológicos, que apesar dos muitos anos de minha experiência profissional não me lembrava de tê-los conhecido. Foi desafiador, mas também assustador, às vezes por me defrontar com a minha inexperiência: de uma rotina reflexiva das relações e de atualização nos processos de trabalho, quando na minha atividade profissional cotidiana. Foi, portanto, crescimento humano intenso que ainda se mantem em minha vida pessoal. Obrigado a todos: funcionários, colegas, professores e tudo que compõe o CEDESS. (Sandra Maria Faria da Silva, 2012)

Falar do Centro de Educação e Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS) ... é falar de família e união. Vou me ater a duas vertentes para descrever essa experiência que defino como um divisor de águas: acadêmica e funcional. Na parte acadêmica, ao cursar o mestrado, houve um conjunto de fatores que agregaram muito conhecimento, aprendizado e a possibilidade de construção de novos vínculos afetivos com colegas de classe. Com alguns me relaciono ainda hoje. No que diz respeito a vivenciar o CEDESS, trabalhei no setor até a minha aposentadoria em 2018 depois de 33 anos de UNIFESP. Quantas descobertas... mais da metade das pessoas eu já conhecia, porém, conviver com elas foi gratificante pela descoberta da personalidade de cada um, de cada trabalho e de cada conhecimento. Além de ser um setor acadêmico, o CEDESS é acolhedor e proporciona muitas oportunidades aos seus alunos. Conheci esse outro lado após ter ficado na administração da universidade. Por tudo isso, defino como essencial essa passagem pelo CEDESS tanto para o meu crescimento pessoal, profissional e agradeço imensamente a toda a equipe que esteve comigo em todos os momentos. (Maria Cristina Guimarães Seidel, 2015)

Ser egressa do Mestrado do CEDESS é motivo de muito orgulho. Desde o primeiro dia me senti acolhida. Fazer parte de um grupo de estudantes com uma formação multiprofissonal traz um arcabouço de aprendizado que não consigo mensurar.

A forma como a equipe de docentes estrutura o programa me levou a refletir e reconstruir os objetivos de minha pesquisa. No início cheguei com uma ideia gigantesca e a partir dos seminários de pesquisa o projeto foi sendo delimitado, tomando forma e sendo possível sua realização.

Em nenhum momento a ideia inicial é deixada de lado com críticas destrutivas. A orientação toma por base o respeito a nossa ideia mas, nos leva a refletir sobre o que realmente é possível realizar considerando o tempo de 2 anos de finalização da pesquisa.

Os créditos são facilmente cumpridos porque as disciplinas/módulos são ofertados de forma a atender este pré-requisito da instituição, com isso. Assim, enquanto estudantes, conseguimos desde o primeiro dia, ter a organização clara de tempo para realização de cada etapa.

Posso afirmar que no CEDESS apreendi a forma correta de estudar. A equipe de docentes se colocava à inteira disposição e isso abriu caminhos para ressignificar o que é discutido em sala de aula. Minhas orientadoras, a quem sou imensamente grata, tiveram um papel fundamental neste percurso. Para além das questões acadêmicas tiveram a sensibilidade de entender minhas dificuldades e não meditam esforços para que a pesquisa fosse concluída no rigor que a ciência exige, mas, com o total entendimento da teoria e prática. "Este é o jeito de ser e de fazer no CEDESS!" (Yara Ferreira Marques, 2017)

A minha passagem pelo CEDESS como discente do Mestrado Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS foi de um aprendizado de muita qualidade e acolhimento. Docentes com experiência e conhecimento sobre o que passavam para os alunos. O conteúdo com uma bagagem teórica séria e de responsabilidade. Ter como orientadores, primeiro a Professora Paulete Goldenberg, que me ensinou o respeito e olhares a todas as diferenças e depois Professor Nildo Batista, que me acolheu e despertou em mim os saberes na área do Ensino em Ciências da Saúde, foi de uma formação como aluna, pessoa e profissional que muito me orgulho. Ensinamentos que levarei para o resto da minha vida. (Maria Bernadete de Noronha Dantas Rossetto, 2017)

5.3 Narrativas de egressos do Mestrado Profissional da Região Norte

O Mestrado Profissional (MP Norte) no Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, da Universidade Federal de São Paulo (CEDESS/UNIFESP) foi uma experiência singular em minha vida, um divisor de águas em minha trajetória. Entrei no mestrado muito jovem, já docente, em início de carreira. Considero um privilégio o encontro com docentes que são verdadeiros facilitadores do processo ensino/aprendizagem, capazes de despertar no estudante suas melhores qualidades. De forma muito especial, sou grata ao Prof. Nildo, por ter me feito, inúmeras vezes, refletir sobre minha prática docente. O caminhar ao longo do processo entrelaçou minha trajetória à trajetória da Profª. Sylvia, meu maior exemplo de alegria, compromisso, competência, sabedoria, gentileza, humanidade e esperança. Hoje, ao olhar para trás e tendo a oportunidade de reflexão, confirmo mais uma vez que foi muito mais que uma pós-graduação, muito mais que um título... guardo memórias... de lugares que vi, de palavras que ouvi, de muitos momentos que me permitiram refletir, de imagens que me emocionaram, das risadas mais sinceras, de silêncios necessários, de dias que precisei superar, de momentos que ficaram eternizados... fiz amigos para a vida toda no MP Norte, amigos em diversos cantos desse país imenso. Construí no mestrado no CEDESS uma base que me permitiu seguir em frente com a certeza de minhas escolhas. O Doutorado Interdisciplinar na Baixada Santista é a continuação do caminho iniciado lá atrás. E meu coração é simplesmente gratidão por tanto, pela oportunidade que é muito difícil chegar ao Norte de um país de tantas dores, desigualdades e lutas. Gratidão ao CEDESS, aos docentes e servidores, a todos e todas que contribuem todos os dias para que não percamos a esperança em dias melhores. Gratidão por não desistirem, vocês fazem a diferença. (Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares, 2012)

Minha passagem pela formação do Mestrado foi de grande valia, pois além do incentivo à qualificação profissional, tive a oportunidade de conhecer profissionais extremamente capacitados, companheiros, onde amizades foram estabelecidas que se mantem até os dias atuais. Ser Mestre através

de uma Instituição tão renomada me causa orgulho e gratidão pela oportunidade. (Helenira Macedo Barros, 2012)

Ter a oportunidade de fazer o Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde do CEDESS foi um presente para minha vida profissional. Pois sou enfermeira, apaixonada pela docência, mas atuando com a formação somente no serviço. Raramente somos oportunizados a acessar processos formativos de qualificação profissional dessa modalidade. Tenho convicção que essa formação foi um divisor de águas para minha vida e atuação profissional, permitindo a renovação das práticas no serviço voltados a educação em saúde dos profissionais e dos discentes em formação. (Amanda Caroline Maciel Amorim, 2013)

O mestrado em Ensino das Ciências da Saúde do CEDESS foi uma experiência incrível com a mistura de conhecimento, amizade, carinho, comprometimento com a tarefa e com o outro e satisfação pessoal. Momento que calou tão profundamente na alma que os olhos se enchem de água quando recordo dos nossos encontros, sempre recheados de muitas tarefas, mas também de muita disposição em ensinar, muito bom humor e alegria em estamos juntos, de muita troca de experiências de quem vive uma realidade muito próxima da sua. Valeu todo o esforço do deslocamento para conhecer de perto cada uma das capitais e várias escolas da nossa região norte e poder criar um grupo onde a experiência se perpetua na troca de informações, nos encontros e na amizade! Agradeço a Deus e aos mestres que nos guiaram neste momento de formação! (Stella Maris Seixas Martins, 2013)

Entrei no Mestrado com o imenso desejo de aprender sobre ser docente, sobre aprender como eu deveria desempenhar bem meu papel de professora de alunos em formação para ser médico. Aprendi isso com os melhores profissionais que já convivi. Aprendi para a minha vida toda que para ensinar algo a alguém, eu devo acolher e conhecer esta pessoa, que os saberes são diferentes e se completam. Isso é para a vida toda! (Maribel Nazaré dos Santos Smith Neves, 2014)

A equipe de professores do CEDESS nos ensina a olhar o outro na sua individualidade, mas sobretudo reconhecer o potencial que há em cada um, inclusive em nós mesmos. Conheci por meio dos mestres amados Paulo Freire, Cecília Minayo, Edgar Morin e Boaventura dos Santos Sousa, grandes educadores, pensadores sociais que iluminam minha caminhada desde então. O sentimento é somente de gratidão por essa oportunidade de viver a pujança do aprendizado a cada encontro. (Elizangela Braga Andrade, 2015)

6 ECOS DA FORMAÇÃO NA CARREIRA PROFISSIONAL...

6.1 Narrativas de egressos das turmas regulares do CEDESS e Baixada Santista

O mestrado fechou o meu primeiro ciclo de formação como docente. Iniciei a docência recém saída da residência médica e, através do CEDESS com seu programa de pós-graduação comecei a questionar a importância da capacitação na vida do professor. Passei a entender aos poucos sobre educação de adultos e sobre ensino na saúde. Pensamos mais profundamente sobre o papel do docente na construção das escolas médicas e, a partir desses questionamentos pude me envolver mais com as questões institucionais. O mestrado me trouxe mais consistência e me permitiu maior proatividade, não só para os assuntos específicos da minha unidade curricular, como também dentro da IES. Entendo que a formação docente é fundamental na estruturação de uma Instituição, trazendo solidez e maior consistência à formação do profissional de saúde. (Patrícia Maciel Pachá, 2005)

Influenciou completamente! Houve uma grande transformação - deixei de ser apenas médica e passei a ser docente da graduação e pós-graduação da UFAL. Também me motivou a aprender sempre, e em 2015 concluí o doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto- Portugal. (Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça, 2005)

Esta formação influenciou minha carreira profissional permitindo meu crescimento acadêmico para o desenvolvimento de pessoas: Educação

Adulto e cursos de Pós-graduação. Elaboração de pesquisas científicas, apresentação de artigos científicos em Congressos Internacionais, o do Canadá, onde participai por seis anos consecutivos. Além da elaboração de um livro na área da Saúde. Enfim, o curso foi excelente e pude aplicar no meu cotidiano profissional o que era visto em aula, contribuiu de maneira significativa em meu trabalho nas Unidades Básicas de Saúde. Favoreceu a ampliação de serviços oferecidos e ainda mais importante ressignificou amorosamente as que já existiam. Sempre grata ao CEDESS. Mestres competentes e queridos. (Ana Lucia Zanovello, 2005)

O Mestrado alavancou minha inserção como Docente no Curso de Medicina na instituição que estou até hoje, também contribuiu para meu trabalho como Coordenadora de Curso. Sem o mestrado eu acredito que não teria continuado na Docência. Quantos conhecimentos adquiridos foram importantes para meu desenvolvimento profissional. (Marisa Laporta Chudo, 2006)

(O Mestrado) Transformou completamente! Ter a dimensão e tantas possibilidades a serem exploradas, torna o trabalho sempre mais instigante. Aprimorei meu objeto de estudo, O CLINICANDO. Depois da minha dissertação, conseguia me respaldar nos teóricos e isso me ajudou muito a "defender" a manutenção dessa estratégia, tão inovadora na época. Mas o maior impacto foi na avaliação. Ontem a universidade onde trabalho há 22 anos, foi vendida para um grande grupo. O mestrado me deu a possibilidade da crítica, mas também a resiliência necessária para entender as mudanças, desde que respeitados meus princípios. (Monica Muller Taulois, 2006)

O Mestrado pôde abrir novas oportunidades de trabalho, pesquisa, jornadas científicas, projetos extra curriculares, orientações de oficinas na área da saúde, perspectiva de novos estratégias de lhe dar com a demanda que necessita dos cuidados de um enfermeiro, desenvolver competências no campo cognitivo e interpessoal e melhorar a qualidade do ensino superior, dentro da minha realidade. (Juliana Barbosa Magalhães, 2008)

A formação do mestrado muito além de me abrir oportunidades profissionais, me fez direcionar para minha área de atuação em gerontologia. Como se eu me encontrasse!!! Sabe a reflexão do filósofo Confúcio "Escolha um trabalho que você ama e você nunca terá que trabalhar um dia sequer na vida"... ele é real!!! Minha tese foi sobre cuidadores de idosos e que hoje, após mais de 10 anos, estamos ainda discutindo toda sua relevância e sobrecarga, principalmente, nesse período de pandemia, de tanta preocupação com nossos idosos. Atualmente, tenho uma empresa chamada "Solar Cuidados Geriátricos e gerontológicos" com atuação de uma equipe multiprofissional especialista na assistência, capacitação e consultoria, atendendo em toda região do sul de Minas Gerais. E, também, sou professora da pós-graduação em gerontologia da PUC. Sou muito grata a todas as oportunidades e continuo acreditando no que sempre ouvi por aí: SÓ A EDUCAÇÃO É CAPAZ DE TRANSFORMAR UM PAÍS!!! Seguimos tentando e acreditando!!! (Aline Azevedo de Oliveira, 2008)

A formação me auxiliou no aperfeiçoamento de minha prática docente. Hoje sou docente da UFSCar, onde desenvolvemos um currículo baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Foi o Mestrado no CEDESS que me apresentou, de forma muito positiva, este universo do ensino das ciências da saúde e a todos os docentes que participaram de minha formação sou muito grata! (Maristela Schiabel Adler, 2008)

Em cada momento em que entro em uma sala de aula, como professora, carrego muito dos aprendizados que tive no Mestrado. Lembro-me que a educação tem como base o afeto e não a imposição de regras, bem como o conhecimento é adquirido por uma construção conjunta e não uma transmissão. Além disso, carrego toda a bagagem teórica que me inspira e que até hoje busco como referência. O curso de mestrado me ajudou a ter segurança para entrar em uma sala de aula e encarar uma turma de 50 alunos, pois aprendi a planejar uma aula, pensar em didáticas possíveis e, o mais importante, a lidar com o improviso que vem a partir do reconhecimento da importância de todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Na minha trajetória como docente ou como

psicóloga clínica, procuro atuar com respeito e disposta a perceber os afetos vivenciados a cada encontro. (Maria Virgínia Nunes Pereira, 2008)

Trabalhava como enfermeira e também docente do ensino universitário. Hoje, estou aposentada como enfermeira e não estou docente do ensino universitário, mas continuo como professora de ciências da natureza e biologia do ensino fundamental, e também, nos projetos do INOVA. Fiz licenciatura em biologia e hoje faço pedagogia. Amo a educação, mas sempre focada em educação em saúde e devo tudo isto ao CEDESS, ao Dr. Nildo e também à todo corpo docente e aos colaboradores do CEDESS, que sempre nos tratou com carinho e acolhimento. A aprendizagem se faz dentro de um ambiente acolhedor. GRATIDÃO é a palavra ao meu mestrado. (Eliane Cristina Pegoraro Heredia, 2009)

Como docente com certeza me ajudou a tornar o processo de aprendizagem muito mais significativo para os meus alunos, pois aprimorou minha prática pedagógica, ampliou meu olhar. Como Fisioterapeuta me deu toda uma base que faltava para desenvolver programas de atenção à saúde, em todos os níveis, mais efetivos. Com certeza me deu o conhecimento necessário de práticas educativas em saúde para conseguir desenvolver o programa que desenvolvo hoje com meus pacientes (Programa Aprender a Sentir Bem com a Saúde que Você Tem). (Claudinéa Guedes Yamashiro – 2010)

Influenciou positivamente, passei a compreender melhor a educação interprofissional, a Docência em saúde, colocando em prática as trocas de experiências e todo o aprendizado vivenciado durante o mestrado. (Michelle de Jesus Pantoja Filgueira de Araújo, 2015)

Durante o mestrado pude dar mais sentido à prática e oferecer mais à população atendida. Mais do que analisar o trabalho prescrito, analisamos nosso próprio modo de trabalhar e não dá pra atravessar a formação sem deixar ela te atravessar de volta. (Bruno Oliveira Maia, 2016)

A formação no Mestrado me afeta rotineiramente como pessoa e profissional da área da saúde, sobretudo sob o aspecto de olhar o cotidiano

do trabalho de forma sistêmica e em rede. Eu tinha um objetivo inicial ao ingressar no mestrado que não se ausenta ao fim do processo, mas se transforma me fazendo compreender que os aprendizados compreendidos podem e devem ser inseridos em diferentes espaços de trabalho. (Christianne Fernandes Garcia, 2016)

Desde a conclusão do Mestrado, fui aprovado como docente em uma faculdade de São Paulo, a qual permaneço até hoje, além de abrir portas para o doutorado, o qual também curso em outra universidade federal. (Cleber Henrique de Melo, 2017)

Estar no CEDESS era o que eu precisava para meu amadurecimento como profissional, e foi realmente o que aconteceu. Consegui aprimorar minha atuação como docente, e muito mais, como coordenadora de cursos, consegui "mergulhar" na construção dos cursos, principalmente priorizando a construção coletiva, o que foi um aprendizado essencial. O CEDEES fortaleceu minha paixão pela área de ensino. (Viviane do Lago Nakazato, 2017)

Sem dúvida foi um "divisor de águas" uma pessoa antes e outra após, mais colaborativo, voltado ao trabalho em equipe, mais o mais significativo é tornar as metodologias ativas algo a ser presente em meu dia-a-dia. (Gustavo Ferreira, 2017)

O Mestrado, por se um momento de pausa do nosso trabalho profissional, propicia um espaço de reflexão, onde mergulhamos em novos conhecimentos, ampliando habilidades e desenvolvendo pensamento crítico. Com isso amadurecemos profissionalmente e pessoalmente. Após a conclusão do Mestrado obtive ampliação de possibilidades de atuação profissional, participando de bancas de Trabalho de Conclusão de Curso de Residência Multiprofissional, convite para grupo de estudo de uma faculdade de medicina, onde também posso exercitar a docência com alunos de iniciação científica. (Ana Maria Pedroso de Campos Neta, 2019)

Ter realizado o mestrado me habilitou a estar na coordenação de programa de Residência Profissional em Neonatologia e me incentiva a querer dar

continuidade ao processo de formação de doutorado. (Cintia Kotomi Tanaka, 2019)

De forma impactante, servindo de bússola, para galgar os Caminhos da Educação Permanente utilizando essa potente ferramenta que é o Telessaúde, nos Serviços de Saúde do SUS, no Nordeste, em Alagoas onde atuo, e sei que ainda temos muito a desenvolver utilizando os conhecimentos construídos nessa relação de trocas onde o Ensino na Saúde é o protagonista em ação. (Cássia Glauciene Clementino Sales dos Santos, 2020)

6.2 Narrativas de egressos vinculados ao contexto da UNIFESP

Mestrado Profissional – Um divisor de águas na minha formação. Em decorrência da minha pesquisa de Mestrado, da minha qualificação e atuação profissional, desenvolvi muitas atividades de apoio docente, coordenação de cursos, docência e tutoria em: Curso de Inglês Instrumental para o exame de proficiência obrigatório aos alunos de pós graduação; Cursos de Capacitação da UNIFESP; Cursos de Especialização Educação em Saúde (CEDESS/UNIFESP); Disciplinas Eletivas do Mestrado Ensino em Ciências da Saúde (CEDESS/UNIFESP); Facilitadora de Aprendizagem no Curso de Aperfeiçoamento Desenvolvimento Gerencial Integrado da Linha de Atenção ás Urgências no Ambiente Intra-Hospitalar (Hospital do Coração - HCor/Ministério da Saúde/PROADI-SUS). A possibilidade de participar de espaços de formação no campo da Educação e Saúde me atrai e me desafia. Atividade que demanda tempo, dedicação e ocupação constante! (Sonia Regina Abdalla Iglesias, 2006)O CEDESS foi um divisor de águas em minha vida profissional, nunca mais sai da pesquisa e segui carreira acadêmica. O binômio EDUCAÇÃO em SAÚDE é parte fundamental de minha trajetória. No CEDESS aprendi a pesquisar, escrever artigos, e definitivamente aplico na Universidade Aberta para as Pessoas Idosas da UNIFESP muito do que aprendi nos módulos do curso. Quando fiz o doutorado, busquei referências nas aprendizagens que obtive no CEDESS. Agradeço imensamente ter

feito parte deste fundamental Centro dentro de nossa instituição. (Claudia Ajzen, 2011)

A formação no CEDESS me ajudou a atuar de forma mais profissional e científica, o que aprendi foi muito útil pois atuo na graduação e pós, em saúde. Meu projeto teve boa repercussão, especialmente através dos artigos publicados. Hoje faço doutorado no PPGICS do Campus Baixada Santista e dou continuidade à mesma linha de pesquisa. (Yuri Bittar, 2011)

A formação de mestrado me ofereceu novas oportunidades e visibilidade para o Ensino de Libras. Através dele fui convidada para proferir palestras, ministrar aulas de Libras em Hospitais e Universidades de Pedagogia, coordenar cursos de capacitação, publicação de artigos em revistas especializadas, coordenar projeto de Libras para crianças do ensino público em situação de vulnerabilidade e a excelente oportunidade de lançar um Manual de Libras para pais e professores descrevendo o passo a passo de todas as aulas ministradas no Projeto. Parabéns CEDESS pelos 25 anos!! (Maria Cristina Iglesias Roa, 2012)

Eu me sinto muito privilegiada de ter conseguido conciliar a minha pesquisa e o estudo do Mestrado com minha carreira profissional. A minha formação no Mestrado me fez mais forte, dedicada e lutadora, pois, o mercado está em busca de profissionais cada vez mais capacitados e que queiram investir continuamente em qualificação para a busca de melhores resultados. Posso me considerar uma vencedora. (Zuleika Molina Hornero, 2015)

Ao fim do mestrado participei do Encontro de Dirigentes de Pessoal das Universidade Públicas (ENDP/2017) e pude apresentar minha dissertação no referido congresso. Também a apresentei à Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas da Instituição e aos dirigentes do campus Baixada Santista em reunião da Congregação do campus. Acredito que os impactos não foram imediatos, mas foi criando sensibilização para o assunto e aos poucos vemos a saúde do trabalhador ganhando mais atenção, como a formulação da Comissão de Saúde do Servidor Público (CISSP), o fortalecimento do Núcleo de Assistência à Saúde (NAS), e a Instituição ter retomado a

contratação do exame médico periódico, questão principal da minha dissertação, foi o maior retorno do Mestrado Profissional. (Mariana Pereira de Souza Guimaraes, 2017)

6.3 Narrativas de egressos do Mestrado Profissional da Região Norte

Permitiu um olhar ampliado para a formação, contribuiu para questionamentos, reflexões e mudanças. A minha prática docente mudou a partir do mestrado. O olhar mudou... sigo aprendendo todos os dias... e considero o MP Norte a experiência mais importante da minha trajetória, tudo partiu de lá... (Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares, 2012)

O Mestrado influenciou de forma positiva, pois tive a condição de obter progressão vertical através do PCCR do Estado, e ainda pude aplicar os conhecimentos adquiridos à prática profissional. O Mestrado profissional nos trouxe essa possibilidade de aprender através dos cenários de prática à luz do conhecimento. (Helenira Macedo Barros, 2012)

A construção de conhecimento durante o mestrado no CEDESS ajudou muito na minha melhoria profissional, pois as estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem apreendidas durante o curso mudaram minha prática docente. (Alexsandra Pinheiro Cavalcante Costa, 2013)

A pós-graduação tem essa função de ampliar seus horizontes para o aprender e ensinar e isso nos foi transmitido de forma exemplar, estimulando em mim o desejo de me desenvolver na carreira docente, de entender melhor o que permeia a construção do conhecimento e poder passar de maneira fundamentada todas as lições aprendidas quer na vida pessoal, que na vida profissional. Foi um momento de reflexão dos objetivos de estar na docência e que no final gerou a segurança necessária para bem exercê-la. (Stella Maris Seixas Martins, 2013)

O Mestrado abriu-me mais portas na docência e na gestão do ensino superior, permitiu que eu consolidasse e inovasse em práticas de ensino. Trouxe-me novas ferramentas para os diversos cenários de práticas em

saúde, permitindo-me melhores e profundas relações professor aluno. (Hellen Ribeiro da Silva, 2013)

A influência do mestrado na carreira profissional foi muito intensa. Em muitos momentos me vi questionando a minha prática docente, com uma inquietude que provocou muitas mudanças na compreensão do ensinar e aprender, nas metodologias e processos avaliativos utilizados, bem como, na relação professora/estudantes. Para além da sala de aula, no campo da gestão acadêmica, tem me permitido olhares e práticas diferentes, de modo a contribuir efetivamente com a educação na saúde. Apesar de terem se passado oito anos da conclusão do mestrado, muito do que aprendi ainda influencia a minha prática profissional, uma vez que a reflexão crítica sobre a realidade tem sido um exercício permanente, levando a identificação das mudanças necessárias. (Ana Flávia da Costa Nobre Angel, 2013)

O Mestrado ampliou minha visão de mundo e proporcionou oportunidades de atuação no processo formativo em serviço com mais segurança e clareza. Além de abrir portas para outros processos de aprendizagem na atuação do profissional, voltados à mediação de aprendizagem no serviço, seja ela voltada a estudantes, profissionais ou comunidade. (Amanda Caroline Maciel Amorim, 2013)

O Mestrado me deu o 'norte', o senso crítico, a base para eu entender que meu fazer docente, para melhorar, precisa ser avaliado por quem eu estou me dedicando a ensinar. A influência do Mestrado no meu papel de docente e de profissional da saúde foi um marcador de divisas. A partir dele me sinto preparada para começar qualquer papel e a partir do que aprendi, nele, melhorar. (Maribel Nazaré dos Santos Smith Neves, 2014)

Fui aprovada em seleções de cursos, inclusive no Doutorado na UNIFESP, que concluí em dezembro de 2020. Me trouxe reconhecimento que propiciou na ocupação de cargos de chefia e liderança no serviço público de saúde, além da docência, é claro. (Elizangela Braga Andrade, 2015)

7 PALAVRAS FINAIS . . . MAS SEM FIM . . .

Chegamos à finalização do breve resgate da história dos 25 Anos do CEDESS com o encontro com os egressos, Mestres do Programa Ensino em Ciências da Saúde. Afinal, assumimos o compromisso de ao contar a nossa história incluir a “palavra” de nossos egressos.

Dessa caminhada educativa, em sua incompletude, contudo comprometida com a construção de uma educação emacipatória e cidadã, podemos captar sentimentos, emoções e ressignificações daqueles(as) que tornaram mais “humano” e “dialógico” os momentos dos processos formativos.

As palavras das narrativas compartilhadas são, por si só, reveladoras da formação e seus ecos na prática profissional e pessoal desses Mestres. Ou seja, são manifestações livres situadas em contextos específicos (da formação e do trabalho) que transparecem a singularidade a partir da experiência vivida. Se todo ponto de vista é a vista de um ponto, infinitos olhares podem ser construídos acerca das experiências selecionadas. Assim sendo, a diversidade desses olhares e a polifonia das vozes, que compõem o(s) ponto(s) de vista, expressam a autoria singular das narrativas (LIMA *et al.,* 2015).

Das narrativas apreendemos alguns núcleos de sentidos, sem contudo mininimizar sua grandeza, para assim delinear uma síntese.

Em relação à **formação no Mestrado**:

> *Acolhimento; Dialogicidade; Compromisso, Competência; Construção colaborativa de conhecimentos; Diversidade profissional; Vivência Interprofissional e Interdisciplinar; Trocas entre educadores(a) e educandos(as); Pensar criticamente sobre a docência em saúde; Integração teoria e prática; Desafiadora; Assustadora; Profundidade; Partilhas; Integração; Pensar em vivência revolucionária; Profissionais apaixonados(as) pela educação e saúde; Amorosidade; Leveza; Sensibilidade; Sorrisos; Pertencimento; Amizade; Sabedoria; Transformação; Esperança; Humanização.*

E quanto a **ecos na vida profissional**:

> *Divisor de águas na carreira profissional; Translação de conhecimento à prática profissional em saúde; Consolidação da carreira docente na*

educação superior em saúde; Ancoragem das práticas em referenciais teóricos consistentes; Realização das atividades profissionais na lógica do trabalho colaborativo com ênfase no trabalho em equipe; Reconhecimento da formação no Mestrado Profissional para a progressão profissional, atuação em cargos de gestão e desenvolvimento de projetos nos serviços do SUS e junto à comunidade; Bússola para desenvolver a Educação Permanente nos Serviços de Saúde do SUS; Abertura de espaços para atuação em processos de formação no contexto da UNIFESP e em projetos de formação de trabalhadores do SUS; Consolidação da atividade de pesquisa e da carreira acadêmica; Uma referência para prosseguir a formação acadêmica (doutoramento); Ampliação de novos horizontes para o aprender e ensinar; Ampliação da visão crítica sobre o mundo e oportunidades de atuação no processo formativo em serviço com segurança teórica e clareza; Olhar ampliado sobre a formação em saúde, contribuindo para questionamentos, reflexões e mudanças necessárias.

Assim sendo, podemos concluir através das palavras instigantes de Paulo Freire (2015):

> Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. [...] Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. [...] Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi aprendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e a seriedade (p. 25-26).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. T.; AMARAL, L. H. Impactos do mestrado profissional em ensino de ciências e matemática da Unicsul sobre a atividade docente de seus estudantes: do processo de reflexão às transformações na prática pedagógica. **RBPG,** Brasília, v. 3, n. 5, p. 150-166, 2006.

CUNHA, M. I. CONTA-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ**. v. 23 n. 1-2, São Paulo Jan./Dec. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rfe/a/ZjJLFw9jhWp6WNhZcgQpwJn/?lang=pt#

FERRER CERVERÓ, Virgínia. **La crítica como narrativa de las crisis de formación**. In: LARROSA**,** Jorge. Déjame que te cuente. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa.** 51ª ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2015.

GALHEIGO, S. M. Narrativas contemporâneas: significado, diversidade e contexto. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.20, n.1, p.8-12, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14050/15868

GROSSMAN, E.; CARDOSO, M. H. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.30, n.1, p.6-14, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/dJzqH9FgLdssTjdTtkFpWZL/

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; GERALDI, Corinta Maria Grisolia; GERALDI, João Wanderley. O Trabalho com Narrativas e a Investigação em Educação. **Educação em Revista** [online]., v. 31, n. 1, pp. 17-44, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698130280>.

RUAS, R. Mestrado modalidade profissional: em busca da identidade. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 55-63, 2003.

UNIFESP. **Projeto Mestrado: Ensino em Ciências da Saúde.** Universidade Federal de São Paulo, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde. Versão preliminar (não publicada), 2002.

TEIXEIRA, C. Significado estratégico do mestrado profissionalizante na consolidação do campo da Saúde Coletiva. IN: LEAL, M. do C.; FREITAS, C. M. (Orgs.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

VILELA, R. B.; BATISTA, N. A. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 28, 7 dez. 2015.

NOTAS DOS AUTORES

ANA ROJAS ACOSTA

Assistente Social
Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS)
Professora no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais (UNIFESP)
Licenciada em Trabajo Social
Mestrado em Serviço Social / Movimentos Sociais (PUC-SP)
Doutorado em Serviço Social / Formação Profissional e Políticas Sociais (PUC-SP)
Pós-Doutorados em Políticas Públicas (PUC-SP).

Link: http://lattes.cnpq.br/4761034356311819

ANDRÉA PEROSA SAIGH JURDI

Terapeuta Ocupacional
Professora Associada do Departamento Saúde, Educação e Sociedade e do Curso de Terapia Ocupacional (UNIFESP, campus Baixada Santista)
Professora no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde e no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (UNIFESP)
Graduada em Terapia Ocupacional
Mestrado e Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano (USP)
Pós-Doutorado em Estudos da Criança (Universidade do Minho/PT)

Link: http://lattes.cnpq.br/4140547211703368

CHRISTINE BARBOSA BETTY

Pedagoga
Técnica em Assuntos Educacionais no IFSP (2012/2014) e desde 2014 no CEDESS/ UNIFESP
Docente colaboradora no PPG Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP)
Integro a equipe formadora das disciplinas “Formação Didático-Pedagógica em Saúde” (CEDESS/UNIFESP)
Graduada em Pedagogia e Administração Escolar (UNIFOR)
Mestrado em Educação em Saúde pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Link: http://lattes.cnpq.br/0921913462379192

IRANÍ FERREIRA GERAB

Biomédica
Professora da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS)
Professora no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP)
Graduada em Biomedicina (UNIFESP)
Mestrado em Biologia Molecular (UNIFESP)
Doutorado em Ciências Biológicas (UNIFESP)
Fellow do Programa de Desenvolvimento Docente para as Profissões da Saúde do Programa FAIMER Brasil
Especialista em Educação em Saúde (CEDESS/UNIFESP)
Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Super (FIOCRUZ)

Link: http://lattes.cnpq.br/2808787853025159

JULIANA MARCONDES DE MORAIS

Pedagoga
Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de São Paulo
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS)
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba Especialista em Neuropsicologia e Educação (ITECNE)
Mestrado em Ciências pelo Programa “Projetos Educacionais de Ciências” (USP)
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIFESP)

Link: http://lattes.cnpq.br/1472200688191407

LEONARDO CARNUT

Odontólogo
Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS)
Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP)
Graduado em Odontologia (UPE)
Especialista em Ciências Sociais (UFPE)
Mestrado em Odontologia (UPE), em Educação nas Profissões da Saúde (PUC-SP) e em Bioética (UMSA, Argentina)
Doutorado em Saúde Pública (USP)
Pós-doutorado em Saúde Pública (USP)

Link:http://lattes.cnpq.br/2575803021196614

LÚCIA DA ROCHA UCHÔA-FIGUEIREDO

Terapeuta Ocupacional
Professora Associada do Departamento Saúde, Educação e Sociedade e do Curso de Terapia Ocupacional (UNIFESP, campus Baixada Santista)
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP)
Graduada em Terapia Ocupacional (PUC-Campinas)
Mestrado e Doutorado em Ciências da Psicologia (FFCLRP-USP) Pós-Doutorado em Ensino da Saúde (CEDESS – UNIFESP)

Link: http://lattes.cnpq.br/3179063226554474

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA FREITAS

Pedagoga
Pedagoga da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo
Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (UFPE)
Graduada em Pedagogia (SUAM)
Especialização em Educação em Saúde (UNIFESP)
Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP)
Doutorado em Ciências (UNIFESP)
Pós-Doutorado em Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP)

Link: http://lattes.cnpq.br/9156364877791456

NILDO ALVES BATISTA

Médico
Professor Titular da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Livre-Docente em Educação Médica (UNIFESP)
Diretor do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS/UNIFESP)
Membro Titular da Academia de Medicina de São Paulo (Cadeira 104, cujo Patrono é Otto Guilherme Bier)
Presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)
Professor no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde – Mestrado Profissional (UNIFESP-CEDESS) e Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (UNIFESP-BS)
Graduado em Medicina (UFTM)
Doutorado e Mestrado em Medicina – Pediatria (USP)

Link: http://lattes.cnpq.br/9347541615414055

OTÍLIA MARIA LÚCIA BARBOSA SEIFFERT

Psicóloga
Professora Aposentada da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Professora no Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde – Mestrado Profissional (UNIFESP)
Bacharel em Psicologia (University of Texas/Austin/USA)
Mestrado em Educação Comparada (University of Texas/Austin/USA)
Doutorado em Psicologia da Educação (PUCSP)

Link: http://lattes.cnpq.br/0809341121492385

PATRICIA LIMA DUBEUX ABENSUR

Pedagoga
Técnica em Assuntos Educacionais do Centro de Desenvolvimento de Ensino Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo (CEDESS/UNIFESP)
Integro a equipe formadora das disciplinas “Formação Didático-Pedagógica em Saúde” e "Processo Ensino Aprendizagem em Saúde” (CEDESS/UNIFESP)
Graduada em Pedagogia (UFPE) e em Ciência da Computação (UNICAP)
Doutorado e mestrado em Educação: currículo (PUCSP)

Link: http://lattes.cnpq.br/7694702626811986

PATRÍCIA RIOS POLETTO

Fisioterapeuta
Professora Associada do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de São Paulo- Campus Baixada Santista (UNIFESP-BS)
Professora do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP-BS)
Graduada em Fisioterapia (UEL)
Mestrado e Doutorado em Fisioterapia (UFSCar)

Link: http://lattes.cnpq.br/7170962317109623

ROSANA APARECIDA SALVADOR ROSSIT

Terapeuta Ocupacional
Professora aposentada da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Professora do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP) e Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Ciências da Saúde (UNIFESP-BS)
Graduada em Terapia Ocupacional (UFSCar)
Fellow FAIMER Brasil (2012)
Doutorado e Mestrado em Educação Especial (UFSCar)
Pós-Doutorado em Análise do Comportamento (UFSCar)
Pós-Doutorado em Ensino na Saúde (UNIFESP)

Link: http://lattes.cnpq.br/3333865775403342

SANDRO NATALÍCIO PRUDÊNCIO

Educador Físico
Técnico em Assuntos Educacionais do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da Universidade Federal de São Paulo (CEDESS – UNIFESP)
Licenciado em Educação Física (UFSC)
Especialista em Educação Física Escolar (UFSC)
Mestrado em Educação: Currículo (PUC/SP)
Doutorado em Educação Física (UNICAMP)
Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas e Lazer (FEF-UNICAMP)

Link: http://lattes.cnpq.br/4737237067435864

SONIA REGINA ABDALLA IGLESIAS

Graduada em Letras
Coordenadora Administrativa Aposentada do CEDESS/UNIFESP
Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde - CEDESS/UNIFESP
Especialista em Educação em Saúde – CEDESS/UNIFESP
Vice-Coordenadora do Curso Especialização em Saúde CEDESS/UNIFESP (2007-2014)
Coordenadora de Módulos e Membro da Comissão de Capacitação UNIFESP (2008-2015)
Coordernação Técnica e Pedagógica da Coletânea MP Ensino em Ciências da Saúde região norte CEDESS/UNIFESP
Voluntária do GRAACC
Tutora/Facilitadora de Aprendizagem HCor/Proadi/SUS (2016)

http://lattes.cnpq.br/1715569330224514

SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA

Psicóloga
Professora Associada do Departamento Saúde, Educação e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista (DSES/ISS/BS)
Livre Docente em Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP)
Professora nos Programas de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Ensino em Ciências da Saúde e Interdisciplinar em Ciências do Mar (UNIFESP)
Graduada em Psicologia (UFPA)
Doutorado e Mestrado em Educação - Psicologia da Educação (PUC-SP)

Link: http://lattes.cnpq.br/7402359906381953

SUELI PEDROSO

Pedagoga
Coordenadora Administrativa e Membro do Conselho Diretor do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Graduada em Pedagogia (FATI)
Especialização em Educação em Saúde (UNIFESP)
Mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde (UNIFESP)

Link: http://lattes.cnpq.br/6095670205317236

FONTES CONSULTADAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 24p. Disponível em: https://www.ufrgs.br/psicoeduc/arquivos/abnt-nbr-6023-referencias.pdf.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. NBR 6023: informação e documentação – referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. 74p. [atualizada]. Disponível em: http://www.fkb.br/arquivos/nbr.pdf.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Normas de apresentação tabular I Fundação Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. – 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf.

Venda Proibida - Distribuição Gratuita